

O Conselho de Segurança da O. N. U. ordena a cessação do fogo na Palestina

Arabes e judeus acusam-se mutuamente pelo rompimento da tregua na Terra Santa — O mediador Bunche, no entanto, alegou que os comandantes israelitas não cumpriram o acordo entre o governo de Israel e a Comissão de Tregua

PARIS, 19 (U. P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas ordenou aos árabes e judeus a cessação do fogo na região de Negev. RECBTAS AS RESPOSTAS DO GOVERNO EGÍPCIO E ISRAELITA

PARIS, 19 (U. P.) — O mediador das Nações Unidas na Palestina sr. Ralph Bunche revelou que respostas dos governos egípcio e israelita foram recebidas ontem à noite depois que ele tinha apresentado seu relatório sobre a interrupção da guerra na área de Negev.

INTIMADOS A CESSAR O FOGO NA ZONA DE NEGEV

PARIS, 19 (U. P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas ordenou aos árabes e judeus que acatem a ordem de cessar fogo imediatamente na zona de Negev, onde estão se verificando violentos choques armados desde há seis dias.

A ordem foi transmitida pelo Conselho de Segurança justamente no momento em que chegavam despachos da Palestina informando que as forças israelitas haviam avançado até as posições situadas a poucos quilômetros do baluarte egípcio de Gaza, no sul da Palestina. Estes despachos acrescentavam que a cidade de Gaza estava agora ao alcance dos canhões israelitas.

Os debates de hoje no Conselho de Segurança se caracterizaram por violento duelo de palavras entre o mediador interno Bunche e o representante israelita Audrey Eban. Alegou este que Bunche não havia entregue ao Conselho um relatório completo e exato sobre a situação, que conduziu ao reinício das hostilidades na sexta-feira passada.

O delegado judeu declarou que o seu governo aceita a ordem de cessar fogo, no sentido de que as Nações Unidas fiscalizassem os combates de abastecimento israelitas, com destino às colônias judaicas de Negev.

Bunche, por sua vez, alegou que os comandantes israelitas não cumpriram o acordo entre o

governo de Israel e a comissão de tregua.

NOVAS BASES PARA AS NEGOCIAÇÕES ENTRE ARABES E JUDEUS

PARIS, 19 (U. P.) — O sr. Ralph Bunche, mediador interno das Nações Unidas na Palestina,

propôs as seguintes bases para as negociações entre árabes e judeus:

1 — Retirada das forças de ambas as partes das posições que não ocupavam no momento de se reiniciar a luta na semana passada;

2 — Aceitação, tanto pelos árabes como pelos judeus das condições (Continua na 2.ª página).

Ordenado pelas autoridades russas o bloqueio total de Berlim

As potências ocidentais, não obstante, continuam a abastecer aquela capital — Outros detalhes

BERLIM, 19 (U. P.) — Círculos oficiais do governo militar norte-americano informaram hoje que a polícia alemã, isto é, a facção dominada pelos soviéticos, cercou completamente esta noite, os setores ocidentais de ocupação de Berlim, num esforço para arrochar ainda mais o bloqueio soviético do redor da ex-capital germanica.

O sr. Charles Bönd, chefe da Seção Policial de Berlim, do governo

militar norte-americano, declarou à imprensa que "a polícia que se acha a serviço dos russos tornou praticamente impossível a remessa por terra de alimentos para os setores ocidentais. Prosseguindo em suas declarações, Bönd afirmou que a polícia alemã sob domínio russo estabeleceu centros de registro em Berlim ao longo de toda a fronteira entre os setores ocidentais e o soviético. Acrescentou ainda que o aludido corpo policial pôs em vigor estritamente a ordem soviética no sentido de que o trânsito da zona soviética dirigido para Berlim somente pode ser realizado pelo setor russo da ex-capital alemã, com o que fica completo o bloqueio de Berlim por terra e água.

Enquanto as autoridades soviéticas se esforçam e intensificam o bloqueio ao redor de Berlim, os aliados ocidentais continuam a transportar por via aérea, para a ex-capital germanica, alimentos, carvão, produtos médicos e outros abastecimentos de que a população berlinesa necessita. Hoje à noite as autoridades britânicas de ocupação declararam que durante a semana que terminou ontem ao meio dia, os aviões das potências ocidentais transportaram 25.431.000 toneladas de mercadorias. Cerca de 79,6% do total dessas mercadorias transportadas foram levadas para Berlim pelos aviões norte-americanos, enquanto que o restante foram os britânicos.

Professores iugoslavos expulsos da Rumania

Acusados de assumir atitude provocadora e pregar a desobediência ao regime instituído

BUCAREST, 19 (U. P.) — Informam os despachos de imprensa que o governo exigiu sejam afastados imediatamente das escolas da minoria servia em Banato todos os professores de nacionalidade iugoslava.

A ordem em apreço afeta as escolas elementares e secundárias na referida região, situada nos limites entre a Rumania e a Iugoslavia.

Segundo as informações oficiais, o embaixador rumeno em Belgrado, sr. Teodoro Rundenko, entregou a nota ao Ministério das Relações Exteriores na Iugoslavia, acusando aos professores iugoslavos de assumir atitude provocadora e pregar desobediência ao governo rumeno.

BUCAREST, 19 (R.) — A agência noticiosa rumena informou hoje que o governo da Rumania exigiu a "urgente retirada", de todos os pro-

fessores iugoslavos na Rumania, em virtude de suas atitudes "nacionalistas e chauvinistas".

Em consequência do que a referida agência classificou de "atividades subversivas" dos professores iugoslavos nas escolas da Servia e da Croácia, o embaixador da Rumania entregou ao ministro do Exterior da Iugoslavia em Belgrado uma nota alegando que "os professores estão empregando a grande hospitalidade do Estado rumeno para executar atividades que instigam a intimidação para com outras nações e a insubordinação para com a liderança do Estado".

Os professores iugoslavos foram ainda acusados de "espalhar rumores e distribuir material impresso contendo injúrias às realizações democráticas da Rumania".



SELO DA O. N. U. — O selo oficial das Nações Unidas, aprovado pela Assembleia Geral da O. N. U. em 1946, representa um mapa do globo terrestre projetado desde o Polo Norte, circundado por um ramo de oliveira. Estendendo-se até 60 graus latitude sul, o mapa está desenhado em ouro sobre um fundo azulado, com as partes aquáticas em branco. O emblema do selo também se encontra na bandeira das Nações Unidas, onde ocupa uma posição central em um campo azulado.

Conferência Parlamentar da Comunidade Britânica

ABORDADA EM PRINCÍPIO A QUESTÃO COLONIAL EUROPEIA E SUA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM OS INTERESSES INGLESES

LONDRES, 19 (R.) — Representantes de 36 parlamentos da Comunidade Britânica de Nações reuniram-se em Londres, para a primeira Conferência Parlamentar da Comunidade a ser realizada desde que terminou a guerra.

Declaram abertos os trabalhos o primeiro ministro sr. Clement Attlee, saudou os delegados, tratando-os como colegas de parlamento "que praticam a democracia não apenas a usando demagogicamente como fazem certos governos".

O sr. Attlee disse que a Conferência era uma reunião familiar, para promover entendimento, mas que para chegar a conclusões definitivas, complementando os trabalhos iniciados pelos primeiros ministros.

O sr. Attlee dirigiu uma saudação especial aos delegados dos novos domínios da Índia, do Paquistão e do Ceilo, cuja presença — disse — demonstrava a grande expansão do regime parlamentar.

Os trabalhos de hoje foram dedicados à discussão dos problemas migratórios e da distribuição de populações.

O PROBLEMA COLONIAL

LONDRES, 19 (U. P.) — A Conferência da "Commonwealth" britânica discutiu a questão das colônias europeias em áreas da Comunidade Britânica, especialmente possessões francesas e portuguesas na Índia, que segundo a opinião autorizada indiana deverão ser absorvidas na União da Índia.

Na costa ocidental da Índia existe a colônia de Goa, com uma superfície de cerca de 1.500 milhas quadradas, governada pelo antigo aliado da Grã-Bretanha, Portugal. Durante a primeira semana depois da independência da Índia, houve considerável agitação dentro do Congresso indiano sobre o destino de Goa. O primeiro ministro da Índia resistiu então à exigência do Congresso de tomar a decisão. A administração portuguesa desapareceu quando o poder britânico na Índia. Isso provocou uma declaração oficial de Lisboa, que deu a Goa um novo "status" político, como "provincia de Portugal metropolitana", demonstrando assim a intenção lusitana de não abandonar seus direitos sobre o território, que lhe pertence desde os dias de Vasco da Gama. No começo do corrente ano o governo português desmentiu a notícia de que estava se preparando para ceder o território à União Indiana. Presume-se porém que os próximos 600 mil habitantes de Goa deverão decidir do futuro da Colônia. As autoridades indianas dizem, entretanto, que é inevitável que Goa se torne parte da Índia, embora a sua

(Continua na 2.ª página).

Eleanora Roosevelt apoia Truman



Sra. Eleanora Roosevelt

WASHINGTON, 19 (U. P.) — A senhora Eleanora Roosevelt, viúva do grande presidente Franklin D. Roosevelt, enviou uma carta ao atual chefe do Executivo dos Estados Unidos — Harry S. Truman — notificando-o de que "estou decididamente a favor de sua candidatura a Presidência pelo Partido Democrático".

A carta enviada pela senhora Roosevelt ao presidente Truman foi escrita em Paris, onde se acha na qualidade de delegada dos Estados Unidos na Assembleia Geral das Nações Unidas. Foi dada à publicidade pela Casa Branca hoje à noite.

Em sua carta, Eleanora Roosevelt declara que "verificaram-se alguns comentários na imprensa por não ter apoiado publicamente o candidato do Partido Democrático ao posto máximo dos Estados Unidos. Entretanto, afirmo que me acho decididamente a favor de sua candidatura a Presidência pelo Partido Democrático".

Graziani interrompe uma testemunha

ROMA, 19 (U. P.) — Na última audiência do Tribunal que viuva do verdugo Reinhard Heydrich Graziani interrompeu uma testemunha da acusação que afirmava ser o ex-cabo de guerra fascista um criminoso de guerra. A testemunha em apreço relatou a maneira pela qual Graziani ordenara o desarmamento dos carabinieri romanos e a sua transferência para acampamentos nazistas situados no norte da Itália, na última fase da guerra. Várias vezes durante o depoimento, o marechal Graziani interrompeu dita testemunha.

FALECEU O MARECHAL VON BRAUCHITSCH

Esse cabo de guerra alemão, aguardava julgamento num hospital

HAMBURGO, 19 (U. P.) — Faleceu o marechal de campo, von Brauchitsch, que recentemente foi transferido do campo de prisioneiros de guerra de Lager para melhores aposentos do hospital militar britânico de Hamburgo. Estava aguardando julgamento juntamente com outros dois antigos marechais de campo: von Rundstedt e Erich von Manstein.



Marechal de campo von Brauchitsch.

VITIMA DE UM ATAQUE CARDÍACO

HAMBURGO, 19 (U. P.) — As autoridades britânicas declararam que o marechal von Brauchitsch sofreu um severo ataque cardíaco ontem à tarde. Menos de três horas depois estava morto.

Brauchitsch tinha 69 anos de idade.

Tres marechais de campo e o coronel general G. D. Strauss foram transferidos há pouco tempo do cam-

po de prisioneiros no 94.º hospital britânico de Hamburgo. Pelo menos dois deles eram considerados muito doentes para aguentar o julgamento e Brauchitsch se achava na lista dos "em perigo" desde sua chegada ao hospital.

AGUARDAVA JULGAMENTO

LONDRES, 19 (R.) — Segundo informaram hoje os círculos autorizados desta capital, faleceu no hospital do acampamento militar onde se encontrava internado, o marechal Walter von Brauchitsch, que foi comandante-chefe das forças alemãs durante a campanha da Polónia. Acreditava-se que aquele militar alemão, que se achava internado nas proximidades de Hamburgo, foi vítima de uma trombose.

O marechal von Brauchitsch era um dos quatro generais alemães que aguardavam julgamento como criminosos de guerra, devido de terem sido conservados na Inglaterra, durante

(Continua na 2.ª página).

Prisão perpétua para a viúva de Heydrich

PRAGA, 19 (U. P.) — O tribunal popular condenou à prisão perpétua e ao confisco de propriedades, bem como à perda dos direitos civis a Mar-eta Heydrich, viúva do verdugo Reinhard Heydrich.

Morketa foi acusada de cumplicidade no tratamento desumano aos judeus que trabalhavam na sua fazenda, na Boêmia, e por haver instigado a implacável perseguição contra todos aqueles que participaram, mesmo remotamente, no assassinato do seu esposo, em maio de 1942.

O jornal "Mlada Fronta" revelou que, depois da guerra, Mar-eta fugiu para a Alemanha, e agora vive confortavelmente tranquilizada na zona britânica.

Reagem contra a policia os grevistas franceses

SAINT ETIENNE VIRTUALMENTE SOB ESTADO DE SITIO — OS COMUNISTAS INCITAM OS GREVISTAS A QUE PROSSIGAM EM PAREDE — VARIAS

SAINT ETIENNE, França, 19 (R.) — Os mineiros em greve reuniram-se hoje e contra-atacaram as forças mili-

tares e policiais, que haviam anteriormente ocupado a mina de Roche la Molière, nas proximidades desta ci-

dade. Vinte elementos da policia especial de segurança ficaram feridos, o mesmo acontecendo com igual numero de grevistas. Foram presos oito grevistas.

Os mineiros arremessaram pedras e pedaços de ferro contra os soldados e policiais. Estes reagiram, atacando os grevistas a coronhadas de fuzis. A batalha durou quase uma hora.

Quando as forças governamentais chegaram pela primeira vez à mina carbonífera de Roche la Molière, encontraram 1.500 mineiros à sua espera. Após alguns minutos de hesitação, os grevistas afastaram-se silenciosamente. Entretanto, pouco depois de meio dia, os mineiros atacaram com forças maiores.

Saint Etienne está virtualmente sob estado de sitio. Calcula-se que existem agora na região quase 10.000 soldados e policiais. Policiais armados patrulham a cidade dia e noite. Os cidadãos são frequentemente detidos nas ruas e intimados a exibir seus documentos de identidade. Todas as reuniões públicas foram proibidas.

As autoridades policiais de Saint Etienne acreditam que haverá distúrbios mais sérios à tarde, quando as tropas forem ocupar as duas mais importantes minas de carvão do distrito em Couriol e Chetelus.

(Continua na 2.ª página).

Acusações de Baruch ao obstrucionismo soviético

"O desenvolvimento da energia atômica para fins pacíficos deve prosseguir para benefício da própria humanidade"

NOVA YORK, 19 (U. P.) — O cientista Bernard Baruch acusou a Rússia de impedir o desenvolvimento da energia atômica para fins pacíficos e acrescentou:

"Apesar de não crer na iminência de uma guerra, o temor dela persiste e os Estados Unidos devem estar preparados".

OS EE. UU. DEVEM CONTINUAR FABRICANDO BOMBAS ATÔMICAS

NOVA YORK, 19 (U. P.) — "É imperativo que os Estados Unidos continuem fabricando bombas atômicas, porém não devem suspender o desenvolvimento da energia nuclear para fins pacíficos" — declarou à noite passada o sr. Bernard Baruch, autor do plano norte-americano para o controle internacional da energia atômica.

FONTE DE ENERGIA IMPRESCINDÍVEL

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Falando durante uma reunião sob os auspícios do "New York Herald Tribune", realizada na noite passada, o cientista Bernard Baruch declarou que a energia atômica talvez seja o fator mais importante para combater a ameaça de superlotação humana no planeta, criada pelo grande aumento na população mundial e o desperdício de recursos naturais.

Disse que com a energia atômica será possível extrair produtos agrícolas do



Bernard Baruch, autor do plano de controle da energia atômica.

terial atômico é em potência auto-generado. O carvão e o petróleo evaporam-se ao produzir o calor. O material atômico, ao contrário, cria o material atômico enquanto produz energia".

O DUQUE DE WINDSOR VISITARA' O REI JORGE

O ENCONTRO DO EX-SOBERANO INGLÊS COM O ATUAL SE VERIFICARÁ NO PALACIO BUNCKINGHAM

LONDRES, 19 (R.) — Anuncia-se nesta Capital que o duque de Windsor, ontem chegado a Londres procedente da França, deverá visitar seu irmão, o rei Jorge VI no Palácio de Bunkingham, amanhã ou na próxima quinta-feira.

Sua visita à Inglaterra, feita principalmente para se avistar com a rainha-mãe Mary, em cujo palácio está hospedado, é de caráter puramente particular.

O duque de Windsor não tem compromissos oficiais em Londres.

TOMEM NOTA

LOGO que terminou a guerra, em certo país da Europa ocorreu este caso curioso:

Um cidadão riquíssimo, já na casa dos sessenta anos, foi denunciado por atividades clandestinas. Não se tratava de material político. O homem pertencia à classe numerosa dos absenteístas. Nunca fizera outra coisa na vida senão tratar de negócios. Política não era com ele. Que outros se ocupassem dela, a política, no entender de tais cidadãos, é uma "saia de boneca", quem dela cuida deve ter uma utilidade à prova de todos os máis cheiros deste mundo. Se assim pensam e agem certos homens de negócios, tal sujeito, quando viu sua pátria invadida, não ficou com a mínima importância.

A ocupação militar devia ser tratada pela gente do governo. A ele, cabia unicamente ver o partido a

O espanho transformou-se tirar da situação. E, com em consternação, pouco de-

VIRTUOSISMO

feito, descobriu logo que o melhor negócio era contrabandear dinheiro-ouro pela fronteira do país vizinho. Fazia um trafego-mutuo, levando moedas de sua pátria e de volta, trazendo as divisas estrangeiras. Em suma, organizou a mais perfeita rede de "cambio negro" de que se tem notícia.

Mas, apanharam-no com a boca na botija. Quando se divulgou a notícia, o movimento geral foi de estupefação:

— Como? Um homem riquíssimo, numa situação invejável no mundo das finanças, podendo gozar uma velhice tranquila, a traficar em moedas como um malfeitor vulgar! Que poder de esquecer a gente de fortuna com isso?

O espanho transformou-se tirar da situação. E, com em consternação, pouco de-

pois, porque, submetido a julgamento, o financeiro, ao ouvir a sentença — prisão perpétua com trabalhos forçados — tombou morto com um insulto apoplético.

Ora, esse é um caso diante do qual a gente, segundo o mestre padre Vieira, não deve "louvar nem condenar", apenas "admirar-se com as turbas".

Com frequência, vemos, aqui mesmo no Brasil, a mais insólita coisa. Cidadãos montados no burro do dinheiro — mal ou bem adquirido, não se discute — encanecidos na faina aborrevante de bater pecunia, quando todo mundo supõe que se recolheram a uma discreta aposentadoria, pa-

ra envelhecer a cobertura de pobreza, e-los praticando uma porção de patifarias miúdas.

E surgem as críticas:

SIMÃO, O Coelho

COLUNA CATOLICA

COMUNICADO DA CURIA
Será transportada para Porto Alegre a imagem de N. Sra. Aparecida...

...a imagem de N. Sra. Aparecida...
...a imagem de N. Sra. Aparecida...
...a imagem de N. Sra. Aparecida...

EXPEDIENTE DA CHANCELERIA DO ARCEBISPO

O exmo. sr. d. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar despachou:
Vigário cooperador — da paróquia de S. Pedro de Alcântara, em favor dos padres Maria Riondino e João Bortolotto; da paróquia de Vila Prudente em favor do padre Constantino Bolekhe.

Nova explosão de gás em Texas City

O fogo atingiu numerosos automóveis que se achavam à margem da linha à espera da passagem de um trem

TEXAS CITY, 19 (U. P.) — Uma explosão seguida de incêndio destruiu um tanque de gás butano nesta cidade, causando pelo menos um morto e 17 feridos.

VARIOS AUTOMOVEIS ATINGIDOS

TEXAS CITY, 19 (U. P.) — A explosão de um tanque de gás butano ocorreu na refinaria de uma companhia petrolífera. O incêndio que se seguiu à explosão estendeu-se para a estrada entre Texas City e Galveston, cobrindo mais de vinte automóveis que por ali transitavam.

Um homem foi encontrado morto, com sua roupa completamente queimada, perto de um automóvel. Vários dos 17 feridos eram ocupantes de automóveis.

A explosão foi tão violenta que pôs em pânico a população de Texas City. Recordando a tragédia de 1947, quando a cidade foi praticamente destruída por uma série de explosões a bordo de um navio ancorado no porto, muitos habitantes começaram a abandonar a cidade, alguns mesmo em trajes noturnos.

MORTOS E FERIDOS

TEXAS CITY, 19 (R.) — Quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

...quatro

Pressão de forças poderosas no governo de Truma

Forte ataque de Wallace pedindo ao mesmo tempo a destituição do general Marshall

READING (Pensilvânia), 9 (U. P.) — O candidato presidencial do Partido Progressista, Henry Wallace, pronunciou nesta cidade, hoje, em prosseguimento da sua campanha de propagação política um discurso em que atacou o secretário de Estado Marshall e pediu a sua destituição.

Wallace disse que o presidente ainda continua acreditando que a missão vincente de Moscou daria resultado, porém, leve que desistira da sua ideia, diante da pressão dos "banqueiros da Wall Street, generais do exército e proceres políticos".

Disse que Truman poderia agir em favor da paz, "se tivesse valor para isso", porém, "alguma coisa parecia

DISCURSO DE TRUMAN AOS DEMOCRATAS DO SUL

RALEIGH, Carolina do Norte, 19 (U. P.) — O presidente Truman declarou aos democratas do sul que a injustiça não pode ser reparada com a destituição de hoje ao mesmo tempo de Herbert Hoover, quando demonstrar a sua intenção de pôr fim aos subsídios para a manutenção dos preços dos produtos agrícolas.

Acreditando Truman que o Partido Republicano está absolutamente convencido de que não poderá combater a inflação, e alguns dos seus dirigentes tratam de atribuir-lhe aos preços agrícolas, com a clara intenção de fazer vol-

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

...clar

Conselho de Segurança da O.N.U.

Conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

...conclusão da 1.ª página.

"O INTERESSE DO DIREITO COMPARADO PARA O MUNDO DOS NEGOCIOS"

A conferencia que o prof. René David pronunciará amanhã no Instituto de Economia, da Associação Comercial — Roteiro da conferencia

Encontra-se nesta capital o professor René David, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Paris e professor de renome internacional.

A convite do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, s. s. deverá pronunciar amanhã, às 21 horas, no salão "Rui FONSECA" das entidades (viaduto Boa Vista, 67 — 11.º andar), conferencia subordinada ao tema "O Interesse do Direito comparado para o mundo dos negocios".

De conformidade com o roteiro que o prof. René David traçou para a sua palestra, falará inicialmente a respeito do estudo do Direito Comparado em suas relações que se identifica com o direito estrangeiro em que é diretamente interessado o mundo dos negocios. Esclarecerá que juristas e homens de negocios, por razões diversas, de ordem científica ou pratica, procuram sempre conhecer, pelo menos em linhas gerais, os sistemas jurídicos de outros países e muitas vezes se vêem obrigados a estudar questões especiais de direito estrangeiro. O comerciante que negocia com o estrangeiro se arrisca a submeter-se a um direito diferente daquele ao qual está habituado. Isso acontece, seja porque os tribunais nacionais não se julgam

competentes para examinar determinado problema, afeto a tribunal de outro país, seja porque conveniencionalmente reconhecem certa jurisdição internacional.

Torna-se então indispensável ao comerciante conhecer as principais disposições legais estrangeiras, para saber como deverá agir e a que se compromete o seu contratante, para evitar divergências e demandas. Tal conhecimento requer esforço que é assegurado pelo estudo do Direito Comparado, indispensável à formação dos "conselheiros jurídicos" do comercio exterior.

Explicará em seguida que a multiplicitude de leis é um obstáculo ao desenvolvimento do comercio internacional, atividade que reclama uma aproximação das legislações e mesmo a sua uniformização em certos domínios. Esta obra de unificação do Direito e, em particular, do Direito Comercial, não pode ser levada a bom termo sem uma conveniente preparação. Fornecer-lhe a tarefa afeta ao Direito Comparado. A sua utilidade para o comercio internacional, aliás, já foi reconhecida por numerosas associações comerciais que patrocinaram, em vários países, a organização de centros de estudos especializados. A própria Sociedade de Legislação Comparada da França é mantida atualmente pelos círculos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

...circulos de negocios e banqueiros.

Reforma do regimento interno da Câmara

RIO, 19 (Asapress) — Será apresentado amanhã um projeto de reforma do regimento interno da Câmara, para assegurar a mais rápida e eficaz marcha dos trabalhos. O sr. Samuel Duarte mantém a esse respeito uma conferência com os líderes da maioria das minorias e com o secretário da mesa.

Financiamento especial para o Plano Salte

RIO, 19 (Asapress) — Notícia-se que está tomando vulto a corrente favorável à proposta Agostinho Monteiro, para que o Plano Salte tenha um financiamento especial, sendo o mesmo retirado do orçamento.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

PIAUI NÃO ABANDONA O NOTICÁRIO

Incidente entre civis e militares — Cheia de loucos as ruas de Teresina

TERESINA, 19 (Asapress) — As ruas desta cidade estão cheias de loucos, devido a um ataque de loucura que se deu no Hospital Psiquiátrico, por estar o mesmo atravessando uma fase de dificuldades.

TERESINA, 19 (Asapress) — O prefeito municipal de Canto do Buriti comunicou às autoridades desta capital que ali foi verificada uma brutal luta entre civis e militares, foram disparadas as armas, morrendo o sargento Manoel João Agnelo Mota e a sra. Maria Rosa de Lima, que nada tinha a ver com o caso.

O prefeito pediu às autoridades competentes as providências necessárias para o esclarecimento do fato.

SERIA SANCIONADA NO DIA 28 A LEI DO AUMENTO DO FUNCIONALISMO

RIO, 19 (Asapress) — Segundo informa um jornal carioca, o governo pretende sancionar a lei de aumento dos vencimentos ao funcionalismo no próximo dia 28, quando será comemorado o Dia do Funcionário Público.

RIO, 19 (Asapress) — Votado o projeto de aumento dos funcionários pelo Senado, o mesmo deverá ser remetido amanhã à Câmara, para deliberação final, entrando em pauta posteriormente na quinta-feira.

Estrada Rio-Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — A nova estrada de rodagem, ligando a Capital ao Rio, será iniciada dentro de alguns dias, foi objeto de detalhes estudos por engenheiros e técnicos da Secretaria da Viação e obedecerá aos mais modernos requisitos. A plataforma da estrada terá 12 metros de largura, com uma pista de 6 metros, e apenas 6% e raios de curva de 100 metros, considerados excepcionais em estrada rodoviária.

Somente no trecho de Belo Horizonte a Lafayette haverá encurtamento de distância de 45 quilômetros. No orçamento federal foi reservada uma verba de 10 milhões de cruzeiros, a qual será acrescentada uma outra de 4 milhões, prevista para o próximo exercício financeiro.

No momento o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem está estudando as propostas apresentadas pelas firmas interessadas, num total de 30.

Moedas em circulação

RIO, 19 (Asapress) — Segundo dados demonstrativos, organizados pela Caixa de Amortização, existiam em circulação, em 30 de setembro findo, 299.398.645 cédulas de 1 a 1.000 cruzeiros, num total de Cr\$ 22.357.538.079,50. Em 31 de julho último existiam apenas Cr\$ 20.361.873.895,50, verificando-se assim uma diferença, para menos, de Cr\$ 4.310.816,00.

"Record" de infrações das leis trabalhistas

RIO, 19 (Asapress) — O Mercado Municipal do Rio de Janeiro bateu o recorde de infrações das leis trabalhistas, tendo a fiscalização do Ministério do Trabalho lavrado ali 1.500 autos de infração.

Candidato único, sugere o sr. João Mangabeira

RIO, 19 (Asapress) — Falando em Salvador o presidente do Partido Socialista João Mangabeira, sugeriu o adjuntamento para maio de 1950 das eleições para o problema da sucessão presidencial. João Mangabeira declarou-se por um candidato único, como convergência dos anseios da opinião pública ou saída para uma crise ou causa extrema.

Partido Republicano

— SÉDE —
RUA LIBERO BADARÓ 661
— 1.º ANDAR —
COMISSÃO DIRETORA
Raul da Rocha Medeiros — Presidente
José Levy Sobrinho — Vice-presidente
José de Moura Resende — Secretário
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Tesoureiro
Abelardo Vergueiro Cesar — Alívio Arantes
Roberto dos Santos Moraes
Fernando Rodrigues Alves
Antonio Carlos de Sales Filho
João Baptista de Lima Figueiredo
Luiz Antonio da Gama e Silva
Manoel Hymelito do Rego
Mario Guimarães de Barros Lima
Oscarito Noronha
Celo Luis Pereira de Souza
— (e) —
REUNIÕES ORDINÁRIAS
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. Às tardes, depois das 16 horas, em os mais diversos atendimentos aos correios.

NA SESSÃO DO SENADO

Material ferroviário isento de taxas aduaneiras

EM DISCUSSÃO NA COMISSÃO DE FINANÇAS A LEI MONETÁRIA

RIO, 19 ("Correio") — Com a presença de 35 senadores, o sr. Dario Cardoso deu início aos trabalhos de hoje do Senado, com a aprovação da ata e anulação imediata da ordem do dia, assim discriminada:

Votação em discussão única do projeto de lei da Câmara número 173, que concede à Cia. Paulista de Estradas de Ferro isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para material que especifica; idem, do projeto de lei da Câmara número 322,

que abre pelo Ministério da Viação, o crédito especial de 8 milhões de cruzeiros para atender as despesas da construção de duas rodovias entre Itaipava e Guarabara e Teresopolis e o trecho que liga Niterói-Friburgo, respectivamente; idem do projeto de lei da Câmara n.º 362, que autoriza a abertura pelo Ministério da Fazenda, do crédito suplementar de 600 mil cruzeiros à verba que especifica; idem, das emendas da Câmara dos Deputados ao projeto de lei do Senado número 1, que dispõe sobre aposentadoria dos membros do Ministério Público, com requisitos do artigo 30, números I e II do Ato das Disposições Transitórias da Constituição de 18-9-46; idem, do projeto de lei da Câmara número 255, que cria, no Ministério da Agricultura, uma ins-

petoria de defesa sanitária animal, e direitos de importação e demais taxas aduaneiras para o material destinado à modernização do gabinete de Juiz de Fora e Campinas e instalação do bloco automático, importado dos Estados Unidos.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Anunciada a votação do projeto número 282, interveio o sr. Artur Santos que o torpedeou, auxiliado pelo sr. Aloisio de Carvalho, considerando-o inconstitucional, e derrubando o mesmo. Posto a votos, é rejeitado por 20 contra 14 votos. E os trabalhos se transferem para a Comissão de Finanças, onde o sr. Andrade Ramos fez uma longa exposição à lei monetária, de sua autoria, com a criação do Banco Central.

Intervindo no assunto o sr. Santos Neves propôs que se publicasse no plano um seu antigo parecer referente ao assunto e que se com o mesmo se tornasse a base da moeda e do Ministério da Fazenda, para não se trabalhar no escuro, em matéria de tanta relevância para o país.

Esta sugestão foi aprovada.

O PROF. CANDIDO MOTA FILHO NA CHEFIA DO GABINETE DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro Honorio Monteiro acaba de convidar para chefe do seu gabinete, o prof. Candido Mota Filho. A notícia teve a melhor repercussão, pois a escolha do prof. Candido Mota Filho para aquelas altas funções, representa o propósito do novo titular do Trabalho de recrutar homens de valor para seus colaboradores. O prof. Can-



PROF. CANDIDO MOTA FILHO

dido Mota Filho, além de professor de direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, é profundo conhecedor dos problemas sociais, gozando de merecido prestígio não só nesse ramo de atividades, como também no jornalismo e literatura, e na política, onde vem tendo destacada atuação.

Nascido em 1897, em São Paulo, fez o dr. Candido Mota Filho seus primeiros estudos no Colégio Santo Inácio de Lóies, no Rio. Concluiu seus estudos, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo colado grau em 1919. Desde os bancos escolares já demonstrava seus propósitos de trabalhar, tendo tomado parte na Semana de Arte Moderna em 1922, liderada por Graça Aranha, ao lado de Menotti de Figueiredo, Cassiano Ricardo, Oswald de Andrade, Mario de Andrade e outros. Transferindo residência para São Paulo, aqui militou por muitos anos no Fórum da capital, destacando-se como um dos mais brilhantes advogados.

Após brilhante concurso foi aprovado para livre docência de Direito Penal e Constitucional da Faculdade de Direito de São Paulo.

Como jornalista, pertencendo durante muito tempo ao corpo redatorial do CORREIO PAULISTANO, tendo, ainda, sido diretor do "São Paulo Jornal", colaborador dos "Diários Associados", onde desempenha as funções de comentarista nacional e internacional. Pela sua destacada atuação no mundo das letras, foi eleito para a Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira cujo patrono é o Visconde de São Leopoldo, sendo, ainda, secretário desse sodalício.

Ocupou, também, cargos de relevo na vida pública, entre eles o de diretor do Departamento Estadual de Imigração e Propaganda e de diretor do Serviço de Menores do Estado.

A sua bagagem literária é de vasta, destacando-se as seguintes obras: "Introdução ao estudo do pensamento nacional", "Alberto Torres e o tema de nossa geração", "O caminho de três agências", "Introdução à política moderna", "Da premeditação", "Do estado de necessidade", abordando suas obras temas de direito, sociologia e literatura.

Apelo da Comissão Promotora da Semana da Democracia

RIO, 19 (Asapress) — A comissão promotora da Semana da Democracia resolveu redigir um apelo a todos os Partidos registrados no TSE, para participarem das comemorações de 29 de outubro. Também foi acordado telegrafar aos governadores solicitando seu apoio e sua colaboração nas comemorações. Esse telegrama sugere aos governadores que encareçam a todos os partidos e Câmaras Municipais a elevada significação dessa efeméride.

Banquete das Forças Armadas ao presidente Dutra

RIO, 19 (Asapress) — Os ministros da Guerra, Aeronáutica e Marinha estão dirigindo convites às autoridades civis e militares desta Capital para o almoço que se realizará no salão da honra do Palácio da Guerra no dia 29 de outubro em honra ao presidente Eurico Gaspar Dutra, ao qual comparecerão também ministros de Estado e o corpo diplomático estrangeiro nesta Capital.

Missão Abbink

RIO, 19 (Asapress) — Amanhã às 16 horas, no Ministério da Fazenda, realizará-se uma mesa redonda entre a Missão Abbink e o presidente do Banco da Borracha e Associações Comerciais dos seringueiros dos Estados nordestinos ora nesta Capital. A reunião é significativa pois deixa antever o interesse dos norte-americanos pela compra da hevea brasileira.

NA CAMARA FEDERAL

«O Brasil vai pagar indenização de guerra à Itália?»

Interpela o governo o sr. Café Filho — Pedido de informações sobre as condições da E. F. Central do Brasil — A discussão acerca das comemorações do dia 29 impediu a votação da lei do inquilinato

RIO, 19 ("Correio") — Aberta a sessão pelo sr. Samuel Duarte o sr. Jarbas Maranhão congratulou-se com o Radio Clube de Pernambuco pelo transcurso do seu aniversário de fundação.

O sr. Café Filho comunicou ter recebido informações reservadas que lhe enviou o Poder Executivo em resposta a um pedido que fizera, também em caráter sigiloso.

O sr. José Candido Ferraz leu longo telegrama que comentou enviado pelo governador do Piauí, participando-lhe diversos assassinatos cometidos no interior do Estado, cuja autoria o sr. Rocha Furtado atribuiu aos partidários do P. S. D., que ele estariam criando clima de terror preparando a intervenção federal.

O sr. Jurandir Pires recorda a data de hoje que marca o falecimento do general Nestor Serefredo Passos, que foi ministro da Guerra de Washington Luís, enviando à mesa requerimento pedindo informações ao Poder Executivo.

Lo — Pelo ministro da Viação: — a) — se antes da atual administração da E. F. C. B. já havia instalado o controle centralizado de trem e em que extensão? b) — em caso

afirmativo, há quanto tempo vem funcionando o controle centralizado? c) — se o atual diretor tomou quaisquer providências para a volta aos cofres da Central dos 86 milhões de cruzeiros ou parte deles, recebidos adiantados pela firma de quem a Central cancelou o contrato de eletrificação da Serra do Mar e cujos componentes estão agora fazendo o mesmo serviço e pagos pelo que tinham que executar para satisfazer os adiantamentos recebidos? d) — que providências a Central tomou, como exigências profiláticas, ao constatar a situação alarmante de ter seu pessoal, fora de serviço, por motivo de moléstia, durante o ano findo, uma quantidade expressa pelo pagamento que realizou de mais de 18 milhões de cruzeiros, como afirma, em entrevista, o diretor daquela Estação?

2.º — Pelo ministro da Fazenda: — a) — qual a conta da E. F. C. B. no Banco do Brasil? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

3.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

4.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

5.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

6.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

7.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

8.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

9.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

10.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

11.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

12.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

13.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

14.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

15.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

16.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

17.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

18.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

19.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

20.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

21.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

22.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

23.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

24.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

25.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

26.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

27.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

28.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

29.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

30.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

31.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

32.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

33.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

34.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

35.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

36.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

37.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

38.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

39.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

40.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

41.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

42.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

43.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

44.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

45.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

46.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

47.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

48.º — Pelo ministro da Guerra: — a) — qual a situação da E. F. C. B. no momento da guerra? b) — qual o volume de letras pagas e a pagar e os seus vencimentos? c) — qual o montante dos adiantamentos feitos pelo Tesouro à Central do Brasil por conta de transportes das repartições públicas? d) — que despesas fez a Central por conta do crédito fornecido pela lei número 272, de 10 de abril?

Proust em português

III

FRANCISCO PATI

Em conferência de 1927, feita em Paris, Gaston Rageot dividia os leitores de Marcel Proust em duas categorias.

Em primeiro lugar, "il y a ceux qui n'en ont rien lu". Não os mais entusiastas: em segundo lugar, os que o leram pouco — não os indecisos: em terceiro e último, os que o leram de fio a pavio, da primeira à última página — são os convicidos. Diríamos os "crentes". São os que, embora fazendo de justiça aos seus dons de investigador do subconsciente, têm suficiente atenção para reconhecer as imperfeições e os defeitos. Proust, como se sabe, foi um homem condenado a viver enclausurado por doença. A partir de 1910, data em que a asma começou a afligi-lo mais implacavelmente, resolveu não sair de casa: "... il va vivre dans la nuit, dans le silence, dans le recueillement, dans le travail", segundo Rageot.

A respeito da primeira categoria de leitores — os mais entusiastas porque nunca leram uma linha de seu idolo — haveria muita coisa interessante a dizer-se.

Conheço-os muito. Trata-se, em regra, de indivíduos inteligentes, que gostam de "être à la page". Não têm, no entanto, paciência para fazer, com relação a Proust, o treinamento intelectual indispensável. Resolvem, então, concordar com os que incondicionalmente o elogiam. Elogiar é muito mais fácil que criticar. Para elogiar não é preciso ler. O elogio é um exercício de boa vontade e esta presume sempre no seu oboe. Nunca me esqueço de uma crítica de Proust. Criticar, porém, é preciso conhecer. Não se conhece Proust se se estuda a fundo.

Pessoas das minhas relações frequentam esta categoria de leitores. Ignoro, no entanto, se conseguiram diplomacia na especialidade. Nunca me inserevi no grupo dos admiradores fanáticos do autor de "Guermantes". Nunca me interessei, por isso, pelo que pudesse acontecer-lhe, entre nós, em matéria de popularidade.

Tenho a obrigação de ser sincero no momento em que recebo o volume traduzido pelo sr. Mario Quintana. Essa obrigação me é imposta, ainda, pelo encargo que a mim mesmo me atribui, nestas colunas, de contribuir para a difusão das grandes obras literárias. E' inspirado, por outro lado, pelo desejo de pôr de sobreaviso o leitor contra os leitores pertencentes, no dizer de

Rageot, à categoria dos mais entusiastas. Justamente porque nunca leram nada de Proust.

"No Caminho de Swann", como todas as outras obras do autor, não é de leitura fácil, no sentido de que não é um livro que se lê da primeira à última página sem parar, quase sem tomar fôlego. Existe uma receita para ler Proust: duas páginas no primeiro dia, vinte no segundo. Paul Soudy, que figura também na lista dos descobridores, acusando em "Les Temps" o aparecimento do romance (o primeiro da série "A procura do tempo perdido"), escreve textualmente isto: "D'autre part, ce volume si long ne se lit point aisément. Il est non seulement compact, mais souvent obscur. Cette obscurité, à vrai dire, tient moins à la profondeur de la pensée, qu'à l'absence de l'économie".

Não me consta que os grandes leitores tenham sido sempre de leitura fácil. Costumo invocar, quando se fala na minha roda em livros "fáceis" e "difíceis", o exemplo de "Os Serões", de Euclides da Cunha. Poderia, porém, citar mais alguns séculos e citar o caso de "Os Lusíadas". Não há livros fáceis nem livros difíceis. Existem autores, temperamentos, estilos. A arte de escrever não é afinal das coisas um concurso de beleza, em que basta ter umas belas pernas e um pedaço de rosto bem feito para ganhar o primeiro prêmio. O próprio Marcel Proust nos dá uma definição de gênio que nos ajuda a explicar o seu estilo. O gênio é simplesmente o poder de reflexão. O gênio está sempre diante de um espelho e neste se reflete os seus atos, as suas idéias, os seus sentimentos.

"Du côté de chez Swann" teve, originalmente, outro título: "Du côté de chez moi", que em português seria no caminho de si mesmo. Tivesse o primeiro título e o leitor de Proust encontraria explicação para a arte do escritor, feita de introspecção, arte verdadeiramente de sonambulismo. Se venceu, porém, o título que é conhecido, e que contém uma indicação topográfica ("Il y avait autour de Combray (la petite ville où l'enfant et ses parents passaient les vacances, et où il avait connu les premiers amours...)", isso não me impede de concordar com Paul Soudy.

Soudy definiu a obra de Proust com propriedade absoluta, quando diz que o próprio Proust, em presença das suas concepções, se sente embaraçado "par un excès de richesse".

Orgão nacional

Propaga-se por todos os recantos do Brasil o eco da Convenção Nacional do Partido Republicano, realizada em Belo Horizonte na semana passada. Aquilo que muitos supunham ser uma simples reunião partidária, com o fito de reagrupar as forças e traçar diretrizes para o futuro, acabou transformando-se num comício rumoroso e entusiástico. Ao civismo do povo montanhês se deve, não há dúvida, a alta significação do conclave. Minas, pelas suas forças mais representativas, soube reverenciar nos homens que de todos os recantos do país afluiram a formosa capital montanhês, não apenas um punhado de políticos militantes, empenhados em nortear-se no "mare-magnum" das ambições imediatistas mal dissimuladas atrás dos programas vistosos de alguns agrupamentos de emergência, mas algo de mais importante, de mais estável, de mais transcendente. Ali se reuniram os representantes de uma organização partidária que mergulha suas raízes na história da nacionalidade.

O Partido Republicano erigiu seu majestoso edifício ao longo de quarenta anos de atividade ininterrupta pelo bem do Brasil. A nação brasileira, naquilo que hoje possui de vigorosamente afirmativo, é uma dádiva dos republicanos, como o Egito, no expressivo dizer do Herodoto, "é uma dádiva do rio Nilo". Sem o esforço aturado de centenas de pró-homens reunidos em torno dos ideais da Convenção de Itú, sem o idealismo, a experiência, a pertinácia e, acima de tudo, a imaculada probidade desses homens, seriam hoje um conglomerado de províncias heterogêneas, possivelmente uma colcha de retalhos, em que cada qual se isolaria em seus ressentimentos regionalistas. Lutas estereis dividiriam os brasileiros em gúelfos e gibelinos; por outro lado, a coíba política do exterior veria, nessa congerie de povos da mesma língua digladiando-se, a matéria prima de uma série de pequenas repúblicas facilmente conquistáveis.

Porque a unidade nacional não seria alcançada sem o espírito federativo, sem o afrouxamento dos laços que prendiam as antigas províncias do Império à Corte. O primeiro cuidado dos bons republicanos foi operar a descentralização, que a ditadura, há bem pouco, tentou restaurar em condições muito mais vexatorias, sem contudo haver logrado perpetuar sua artificiosa tarefa.

Foi, de certo, a consideração de tudo isso que suscitou, em torno da Convenção de Belo Horizonte, o movimento de simpatia e respeito, não só dos que comungam os mesmos ideais inscritos no programa do Partido Republicano, mas ainda entre os elementos de outras agremiações políticas. E esta convergência oportuna para o foco das idéias democráticas, quem poderia alcançá-la de modo tão impressionante senão os mineiros, cujas

tradições de liberalismo, realçadas pelo equilíbrio, pela cultura que lhes inspira o respeito e acatamento às idéias dos adversários, ainda uma vez ficaram patenteadas como a mais bela, a mais lúcida e forte lição a todos os brasileiros?

Ora, o sr. Valdomiro Lobo da Costa, um dos ilustres convencionais que integraram a delegação paulista, propôs e viu aceito, por unanimidade, em Belo Horizonte, seja o "Correio Paulistano" considerado órgão nacional do Partido Republicano, perdendo assim o caráter de intérprete apenas da seção de São Paulo.

Impossível desmerecer a significação dessa iniciativa. Antes do mais, ela atende ao próprio espírito republicano, contrário a uma centralização absurda, que, começando pelos órgãos administrativos, acaba por abarcar a vida dos partidos e seus instrumentos. O fato de localizar-se em São Paulo o órgão do Partido Republicano, projetando-se em todo o país, enquanto naturalmente não se instala no Rio o jornal que será o intérprete nacional da pujante agremiação partidária, não torna menos profícua a sua ação promuladora. O "Correio Paulistano" conta quase um século de existência, acha-se profundamente integrado nas tradições democráticas do Brasil, refletiu no passado, e continua refletindo no presente, os anseios e aspirações de todos os brasileiros, sem distinções regionais específicas. Nem é de olvidar que São Paulo reúne, em seu território, os filhos de todos os recantos do Brasil. Mais do que nenhuma outra região do nosso país, Piratininga tem permanecido invulnerável ao sentimento exclusivista, aos particularismos chovinistas, que são, às vezes, a deformação do patriotismo. O seu progresso tem sido e continua a ser o resultado da cooperação de mineiros, fluminenses, gauchos, capichabas, sergipanos, baianos, paraenses, matogrossenses, goianos, paranaenses, pernambucanos. E, ao incorporar os patricios das mais variadas proveniências à imensa forja de trabalho em que se converteu o Planalto, os paulistas agem com uma alta sabedoria pragmática. Além de trabalhar pela grandeza comum, esses brasileiros formam aqui a massa de equilíbrio na obra silenciosa e tenaz de aglutinação dos elementos alienígenas.

Vale dizer que os paulistas — em que pese ao conceito errôneo de todos aqueles que desconhecem São Paulo — jamais perderam as características nitidamente nacionais mercê de um cosmopolitismo cada vez mais intenso. Longe disso, mantêm integras aquelas características. Não se deixa assimilar, assimila.

Todas essas circunstâncias asseguram a indicação aprovada em Belo Horizonte uma legitimidade indiscutível e garantem, ao papel que este órgão vai desempenhar na órbita nacional, o mais completo êxito.

HOLLYWOOD

Nunca se imaginou pudessem os Estados Unidos vir a perder o primado do cinema. Hollywood exibia um poder tão espantoso, uma riqueza de possibilidades tão aparentemente infinita, que a hipótese encaráda só o podia ser por destituição, ou por um capricho de imaginações desocupadas.

Charles Chaplin, entretanto, enxergou, há pouco tempo, a realidade. Disso, que não compreendia se pudesse produzir obras-primas em série, e que a produção norte-americana tinha que ser seriada, para atender às imperativas e crescentes exigências dos mercados de exibição.

De fato aconteceu o que estava na linha lógica da previsão de Chaplin. A copiosa produção dos estudiosos hollywoodianos desembocou inevitavelmente para o vulgar, para o repetido, para o sem-assunto. Enquanto isto os ingleses se empenhavam na escolha de grandes argumentos e imprimiam às suas películas um cunho de forte realismo. Os mexicanos, os italianos, os portugueses fizeram o mesmo. E a cada 20 ou 30 filmes vindos dos Estados Unidos, com mocinhos, mocinhas, "cow-boys" e o resto, correspondia uma super-produção extra-americana.

Mas não bastava a conclusão de que "Tio Sam" já perdeu o primado do cinema. Ele ainda possui o segredo da técnica da filmagem, da sonorização

perfeita, da arte cenográfica. Mas está muito ameaçado de perder essa posição preeminente. No que toca a rendimentos, parece que já perdeu. Declaro o sem rebuços a mais autorizada crítica cinematográfica do mundo.

Nada temos com a concorrência que ora se verifica no mercado de filmes. Mas tiramos dela uma lição que talvez nos aproveite de um modo ou de outro: — a de que a preocupação com a quantidade, quando exagerada, pode causar a qualidade um prejuízo que em última análise acaba comprometendo toda a produção.

Em transito para Porto Alegre, onde participará do V Congresso Eucarístico Nacional, passou, ontem, por São Paulo, dr. Justino José de Sant'Ana, bispo de Juiz de Fora.

INCENDIOS

O Corpo de Bombeiros tem procurado intensificar a campanha de prevenção contra incêndios, mediante um curso que instituiu e em que são admitidos elementos da indústria e do comércio. Talvez seja possível ampliar o âmbito de semelhante aprendizagem, com a criação de cursos para todas as pessoas interessadas no assunto.

A técnica de defesa contra o fogo não pode, com efeito, constituir um segredo dos nossos "firemen". Imagine-se a hipótese de que todos fossemos infinitamente ingênuos em patro-

O terrorismo dos técnicos

CARLOS DAVILA

NOVA YORK, via rádio — O preceito bíblico de "crescer e multiplicar-se" foi cumprido há muito tempo e não é preciso mais segui-lo, escreve o dr. Luiz Lopes de Mello em sua notável obra "Nós e a Esfinge", publicada em maio de 1947. O autor dedica de início algumas páginas à explicação da sua tese de pôr um limite ao crescimento da população. É uma argumentação casística e sóbria a do mestre literário, diplomata, político e cientista colombiano.

Mas a sua tese está agora em mãos de alguns técnicos americanos que não parecem menos interessados em convencer-nos do que em aterrorizar-nos. Dois livros recentes nos fazem gelar o sangue nas veias: "O Saque do Planeta", de Fairfield Osborne, presidente da Sociedade Zoológica de Nova York, e "O caminho para Sobreviver", de William Vogt, chefe do departamento de Conservação da União Pan-Americana.

Fredizem os dois fomes espantosas em todo o mundo e especialmente na América Latina, se não se interromper uma trajetória que com 50.000 nascimentos por dia levará em 25 anos a população do globo a 3 bilhões, mais do que a terra pode alimentar. "E' possível então", comenta um articulista, "que o homem desapareça, como o brontossauro, sem necessidade, porque a bomba atômica". O patriarca Bernard Baruch diz no prefácio do livro de Vogt que este autor discute o problema de quantos homens e mulheres além dos 2 bilhões que atualmente existem poderão receber pão, teto e abrigo.

E' o malthusianismo que volta com todo o vigor da publicidade contemporânea. Foi em 1798 que um clérigo, Thomas Robert Malthus, lançou o seu "Ensaio sobre a População", a famosa previsão de fome mundial, por causa da produção de alimentos aumentava em razão aritmética enquanto a população crescia em proporção geométrica. A escola de Malthus recrutou muitos apóstolos, mas logo caiu no descredito em vista das maravilhas da técnica e da ciência. Vogt parece mais malthusiano que Osborne e é muito mais agressivo. Critica até os médicos que deixam os velhos viverem em demasia e os adverte de que devemos "gozar agora dos nossos bens porque teremos muito menos nos anos que nos restam de vida".

A sua conclusão com a América Latina, no dizer desses autores, na carreira para a fome por excesso de população, pela destruição das florestas, a perda de fertilidade do solo e a erosão. Segundo uma estatística hindu a última fome na Índia "foi um fracasso", não matou suficiente gente e o país necessita dessas amortizações extraordinárias de população que quadruplicou nos últimos quatro séculos e não pode ser alimentada pelo solo pátrio.

Os japoneses demonstraram a maior destreza no uso da terra, mas a área é muito pequena. Os chineses já estão habituados a "fome endêmica", mas usam a sua terra melhor que muitos europeus, e por certo melhor que os americanos do Norte e do Sul. A África é o continente mais esgota-

do; em tempos antigos foi o celeiro do mundo.

A Europa tem feito uso do seu solo com relativa inteligência segundo Vogt, mas Osborne não acha muito meritíssimo; conseguiram não arruinar o de outros continentes que exploram. A Austrália, por exemplo, está a caminho de ser um deserto; os técnicos necessitavam de lá de ovelhas e a ovelha é o que há de mais cortês para a terra porque come toda espécie de plantas "até à raiz". Vogt e Osborne estão de acordo em que a própria Rússia está superpovoad e que a metade de seus 8 milhões de milhas quadradas de território é de dividas fértilidade.

O quadro mais desolador desses "testes técnicos" científicos e alarmistas é o Novo Mundo. Nem os veneráveis Pais Peregrinos escapam aos ataques de Vogt, que os considera "o grupo mais destruidor que jamais se dedicou a violar a Terra". Osborne calcula que 40% do território dos Estados Unidos eram florestas quando chegou Colombo. Agora, a percentagem é de 5%. Em consequência disso, 3 bilhões de toneladas de terra fértil dos Estados Unidos voaram em pó pelos ares ou se esvaziaram nos rios ou no oceano.

O capítulo de Vogt sobre a América Latina já havia sido publicado no "Harper's" de junho sob o título de "Um Continente Marcha para a Ruína". Lemos ali acerca de "milhões de salvadores, que estão morrendo lentamente de fome", e dos demais latino-americanos a caminho da mesma situação.

A maior parte do México será um deserto antes de 100 anos. As massas famintas procuram sua salvação no comunismo. A exploração pelos capitalistas estrangeiros tem parte da responsabilidade na catástrofe. Nada se faz para deter a destruição das florestas e a erosão, porque os governos "centralizados" e a "política corrupta" não o permitem. A "erosão moral" é tão grave quanto a do solo. As Universidades não têm fundos porque não é canalizada para os exercícios e conquistas, o técnico não tem oportunidade nem merece atenção. Os Estados Unidos poderiam ajudar ao menos "contendo os seus próprios vândalos" na América Latina.

Depois de Osborne e Vogt, não parece restar-nos outro caminho senão preparar a inscrição para a lápide: "Aqui jaz uma humanidade estúpida que destruiu a terra da qual vivia". O terrorismo científico é implacável, uma nova forma de marxismo determinista e fatalista. Não acredita na capacidade da inteligência humana para dominar esses fenômenos e mudar-se para outras fronteiras de alimentação e bem-estar. Talvez os Osbornes e Vogts de alguma tribo primitiva tenham dito o mesmo quando se iam esgotando os frutos da terra onde viviam. Mas um ignorante caçador via que bastava mudar-se para outra região de frutos intocados. Essas outras regiões não são mais geográficas. Estão na mente e na técnica da humanidade.

logia: — a cada espirito q dessemos, a cada dor de cabeça que sentíssemos, teríamos que procurar um médico, e isto nos traria presos a um inenodado regime de tutela, ou de ditadura científica, numa sociedade em que a classe médica se atribuiria privilégios soberanos.

No que toca ao fogo, vivemos por assim dizer rodeados de ameaças. São Paulo é uma cidade industrial, perigosamente inflamável. Sujeita-nos a ver incêndios até dentro de nossas casas, por mais cuidado que ponhamos em evitá-los. De resto, não sabemos evitá-los, pois desconhecemos a técnica preventiva, cuja aquisição é tão importante que nos tornaria colaboradores dos bombeiros, e em muitos casos até nos proporcionaria elementos para uma ação independente.

Os cursos sugeridos representariam, portanto, um necessário acréscimo à eficiência dos fatores de prevenção contra incêndios. Os bombeiros passariam a contar com a população, que hoje somente os atrapalha...

Acompanhado do dr. Silvio Grieco, seguiu ontem para o Brasil Central o general Francisco Borges Fortes de Oliveira, presidente da Fundação Brasil Central.

DEFESA DA LIBERDADE HUMANA

O secretário da Marinha, norte-americano John L. Sullivan, em discurso pronunciado na Universidade de New Hampshire, disse que enquanto a natureza humana não sofrer modificação, os Estados Unidos e as demais nações livres devem permanecer alertas e preparadas para defender os direitos fundamentais do homem.

"A luta pela conservação do conceito de dignidade humana nunca tem fim,

porque enquanto a natureza humana não se modificar, de tempos em tempos surgirão indivíduos ou grupos para ameaçá-lo".

Proseguindo, Sullivan disse haver hoje em dia poucos americanos que gostariam do retorno ao isolacionismo que precedeu à Segunda Guerra Mundial, embora esses isolacionistas "por vezes façam bastante alarde". Pelo contrário, disse, "o povo americano, durante o negro inverno de 1941-42, tomou a decisão de jamais voltar a consentir que nos enfraqueçamos a ponto de sermos agredidos. Nunca mais a nossa sociedade se empenhará numa guerra mundial acatada pelo nosso descuido em permanermos fortes e exigir respeito".

Disse ainda Sullivan que os Estados Unidos tentavam manter aquela decisão, e esboçou quatro princípios cardiais como base da política exterior interpartidária norte-americana, a saber: — 1.º — Negociar acordos que permitam ao mundo retornar às condições de tempo de paz; 2.º — auxiliar a recuperação econômica europeia e salvar a Europa não somente do comunismo, como também do caos e da anarquia, evitando dessa forma o isolacionismo político, econômico e cultural dos Estados Unidos; 3.º — opor-se aos governos, partidos ou grupos políticos que tentarem conquistar outras nações pela agressão direta ou indireta, ou prolongar a miséria humana para servir a fins políticos; e 4.º — manter forças suficientes à nossa disposição para a autodifesa individual ou coletiva, em conformidade com a Carta das Nações Unidas".

Realizou-se ontem às 16 horas, na Secretaria do Governo, a cerimônia de posse do novo prefeito municipal de Santos, sr. Alvaro Rodrigues dos Santos, nomeado por decreto de sabido último.

NOTAS & COMENTARIOS

O PROBLEMA HOSPITALAR

A partir de janeiro do próximo ano, na Capital Federal, requerimentos, memoriais, representações ou documentos anexas, em transito pelas repartições municipais, deverão trazer o "Selo Hospitalar", no valor de 2 cruzeiros.

Como o está indicando o próprio nome, trata-se de um selo destinado a angariar fundos para a construção de hospitais no município da capital da República. Tem por fim, em suma, habilitar o poder público a resolver o problema da assistência hospitalar aos que sofrem, fazendo com que se diminuam os lucros da indústria que explora o sofrimento humano.

Não é exagero falar na existência de uma indústria hospitalar.

Hoje "hospitalar" não é somente o leito. Quem vai para o hospital deve ir preparado para pagar, além da cama e da comida, a assistência médica, o serviço de cirurgia, a anestesia, operadores e assistentes, e em sendo o caso, exames também de laboratórios. Tudo é "extraordinário". Ao fim de uma semana de internamento (e são raros os casos de menor tempo), o doente se vê a braços com a "dolorosa", justificando mentalmente aquilo da anedota, isto é, que morrer é mais barato do que viver.

Não se pode querer que o governo construa hospitais populares em todas as cidades, pois além do problema da construção existiria o da sua manutenção e funcionamento. Poder-se-ia, no entanto, desejar que entrasse ele em entendimento e negociação com os hospitais particulares já existentes. Mediante uma subvenção anual cada nosocomio seria obrigado a manter certo número de leitos. Integralmente gratuitos, para indigentes, e outro a preços acessíveis, para a classe média, incluindo o funcionalismo público.

A Prefeitura do Distrito Federal, com a renda do novo selo, vai, naturalmente, fazer o que melhor lhe parece. Permite-nos lembrar, em todo caso, o entendimento com as organizações privadas, para o fim sugerido. Permitimo-nos, igualmente, propor a disseminação de centros de saúde, pois estes

podem afastar ou remover a necessidade de hospitais.

O setor é vasto. Uma administração disposta a trabalhar sabe o que tem a fazer.

A fim de participar do V Congresso Eucarístico Nacional, que se realizará em Porto Alegre, seguiu ontem para aquela capital, viajando em avião da Cruzeiro do Sul, dr. Paulo de Tarso Campos, bispo de Campinas.

OS PASSOS DE BONDE

Até agora nada se resolveu acerca dos passos escolares nos bondes da C. M. T. C., continuando tudo como no tempo em que esse serviço estava afetado a Light and Power. Nem os alunos dos cursos comerciais têm direito ao abatimento nas passagens, gozando da regalia dos demais estudantes, nem se estende a concessão aos ônibus, hoje pertencentes à mesma empresa de transportes coletivos, como se essas medidas não fizessem parte dos compromissos assumidos perante o público quando da constituição da companhia em apreço.

Entre parenteses, é oportuno salientarmos que também a questão dos passos para operários, ou da criação de bondes especiais, a preços reduzidos, para os trabalhadores em geral, já ventilada pela imprensa e na Câmara municipal, ficou sem nenhuma solução...

Os passos escolares, entretanto, são uma necessidade imperiosa porque equivalem a um justo auxílio à classe estudantil, poupando-a de mais despesas numa época em que os estudos se tornam cada vez mais onerosos, impedindo mesmo que muitos jovens possam aperfeiçoar o seu grau de instrução dadas as taxas elevadas e o custo geral da vida na capital paulista.

Há igualmente um outro ponto ainda não considerado pelos administradores da C. M. T. C. e pelo governo do município: — o regime de exceção vigente na linha de bondes "Santo Amaro", hoje nivelada à categoria das demais, com os mesmos defeitos e a mesma impuntualidade de horário: — que na referida linha os passos esco-

lares somente são concedidos aos menores até à idade de 12 anos, coisa de todo estranhável porquanto nenhum motivo plausível se oferece a justificar semelhante restrição.

Segundo o exemplo da empresa canadense, a C. M. T. C. apenas se interessa pela colocação das "passas" impingindo nos "camarões" como troco, realizando assim, diariamente, um vultoso encaixe de moeda corrente, sob a alegação de escassez de dinheiro mudo, o que não é aceitável, pois a própria Light, hoje privada dessa extraordinária fonte arrecadadora de recursos que é o serviço de transportes coletivos, oferece espontaneamente troco a quem o desejar em seus "guichets" do escritório central, troco esse feito com as chamadas "pratinhas".

Seria muito mais interessante, sem dúvida, que a Câmara ventilasse a questão de maneira a tornar possível a venda de passes não pelo valor correspondente a uma passagem e sim com abatimento de vinte ou trinta por cento, porque, a não ser assim, quem lucra é sempre e unicamente a C. M. T. C., nada obtendo de vantagem o público adquirente dos tais papuluchos de cor amarela.

Já estamos em tempo de acertar as contas com a empresa monopolizadora dos transportes coletivos em S. Paulo, Amaro, hoje nivelada à categoria das demais, com os mesmos defeitos e a mesma impuntualidade de horário: — que na referida linha os passos esco-

VIDA LITERARIA

Presença de Anita

NELSON WERNECK SODRE

da da minha, em "Germinal", denunciam o fundo de poeta que havia naquele desabuso narrador de aspectos vedados. Atribuído ao processo naturalista o gosto do tema, os seus filhados, em quase todas as literaturas, dedicaram-se a esse veio sempre fascinante, e nós mesmos conhecemos em Alzide de Azevedo, além dos cenários vivos de alguns de seus romances, uma espécie de fisiologia de segunda ordem com o romanceista maranhense cujo disfarçar ou colorir o fundo de atração sexual de seus temas.

Mas há que distinguir dois aspectos, no problema da sexualidade em literatura. O primeiro é aquele que importa na discriminação entre o intencional e o artístico, entre os que buscam o assunto porque ele oferece realmente material de primeira ordem para a ficção e os que o escolhem porque de apresentação fácil e natural atração para o público, que é, em suma, quem decide da ressonância das obras literárias. O segundo está, precisamente, naquilo a que já nos referimos, no processo, na técnica de tratar o tema, ou apresentando-o diretamente, segundo os cânones conhecidos do naturalismo, de que que-

ser, — mas não chegou a ser, — um exemplo, entre nós, o conhecido romance de Julio Ribeiro, ou mostrados o através de um véio lírico, romântico, de fundo essencialmente poético, de que foi exemplo, sempre discutido, o grande livro de Lawrence.

Quanto ao primeiro caso, o passado literário, a inteligência pessoal de sr. Mario Donato, a sua posição bem caracterizada em um meio literário como o nosso, em que os processos de triunfar nem sempre são os melhores, o seu recolhimento quando poderia usar meios ao seu alcance para uma notoriedade maior, desmentem qualquer fórmula intencional, — o tema não há de ser chegado através da vontade de assinalar uma estréia com o ruído natural que despertaria, mas porque nele encontrou o interesse literário que evidentemente possui, dependendo apenas da maneira como é tratado. Quanto ao segundo caso, a simples leitura indica que o autor não pode ser classificado entre os que se aproximam do naturalismo descritivo, tal a imensa dose de poesia que envolve o seu romance, o lirismo de suas cenas. Importa aqui destacar, para os incautos, que a letra lírica nada tem a ver com a minúcia ou não das

simples detalhes de construção literária, como o da imoralidade em arte, conseguem ainda, e por parte de gente autorizada, despertar debate, provocar discussão, como se o tema não fosse velho, inocuo e estéril.

A onda de controversas deu ao romance o mérito do conhecimento geral, e nisso constitui o bem que lhe poderia trazer o fundo de escândalo que alguns ingenuos pretendiam encontrar nele. Acreditamos que o seu conteúdo literário ainda esteja por discutir, e nisso constitui o mal que aquele movimento demandado de atenção trouxe, — segundo o teor literário, cobrindo o conteúdo da controversa sobre a moralidade e sobre a sexualidade, temas de interesse extra-literário evidente. O que um autor busca, e que precisa encontrar, é em suma a compreensão. Se os seus propósitos são adulterados, se a sua idéia não é percebida, se a sua intenção passa a segundo plano, para aparecer somente o processo de que ele se serviu para defini-la, está tudo mal posto. Apesar de tudo e que se tem escrito, a respeito desse romance discutido, acreditamos na insatisfação do autor quanto ao segundo caso, — seu livro tem sido discutido, comentado, criticado, mas não tem sido interpretado nem compreendido.

"Presença de Anita" mostra, no autor, um grande progresso literário, uma segurança, de um modo geral, que indica maturidade, preparação. Mostra, por outro lado, altos e baixos evidentes, um incompleto domínio do gênero, desigualdades que saltam aos olhos, misturas singulares de convencional e de natural, artificialismo na concepção e na execução de muitos lances e de grande parte da estrutura mesmo do romance, personagens bem delineadas ao lado de figuras emboçadas e encaçadas por recursos de bastidor, cenas de uma grandiosa excepcional ao lado de outras que não resistem a uma análise superficial.

Mas que o romance tem importância, considerado inteiramente longe do ruído que provocou, parece evidente. Há nele, está fora de dúvida, uma forte comovedora, uma poesia difusa e transparente, que quebra os ângulos mais vivos, que esconde mesmo grande parte das deficiências, uma poesia que se transforma, quase sempre, num longo poema, que algumas situações falsas e uma espontaneidade para alguns lances que atenua, até certo ponto, o artificialismo de outros. O seu teor qualitativo é alto e poderoso e as suas qualidades literárias denunciam-se claramente. Já não estamos em face da poesia pobre de "Terra", cheia de belas intenções e fundada numa obra concepcional da vida e do homem. Deformamos um escritor amadurecido, capaz de realizar-se e digno da melhor atenção. De qualquer forma, "Presença de Anita" é um romance que resiste à crítica, que desperta, por vezes, entusiasmo, e que, apesar de tudo, para o seu autor, um lugar de destaque, numa literatura pobre, que se empobrece cada vez mais.

(Endereço para remessa de livro: rua Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio).

10-10-68

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

MANSÃO DA LOUCURA — Errol Flynn e Barbara Stanwick — Proib. 14 anos — Atual. Campos Filme, 26 — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 hs. 2.a sem.

Rita

SÃO JOÃO

CADA QUAL COM SEU DESTINO — Anna Magnani e Aldo Fabrizi. Esp. em Marcha, 236 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLAÇÃO

CADA QUAL COM SEU DESTINO — Anna Magnani e Aldo Fabrizi. Esp. em Marcha, 236 — Nacional — As 15, 17, 30 e 21,30 horas.

PHENIX

CADA QUAL COM SEU DESTINO — Anna Magnani e Aldo Fabrizi. Esp. em Marcha, 236 — Nacional — As 15, 17, 30 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

CADA QUAL COM SEU DESTINO — Anna Magnani e Aldo Fabrizi. Esp. em Marcha, 236 — Nacional — As 15, 17, 30 e 21,30 hs.

PEDRO II — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIÊNCIA — Filme nacional — Delorges Cahonha — O VALE DOS FANTASMAS — Impr. 10 anos — As 13,40 hs.

SANTA HELENA — O BANDIDO E A DAMA — Filbert Roland — PONGO O GORILA BRANCO — Impr. 10 anos — Not. da Semana 48x39 — Nac. — As 13,10 hs.

RECREIO — AMOR DE MINHA VIDA — Fred Astaire — MEU AMIGO TRIGGER — Proibido 14 anos — Cinelandia Jornal 252 — Nacional — As 12,50 horas.

AVENIDA — OS SINOS DE ST. ANGELO — Roy Rogers — CHANTAGEM DUPLA — Proibido 10 anos — Petropolis Jornal, 4 — Nac. As 10, 13, 16, 19 e 21,30 hs.

REX — TRAGICA SUSPEITA — P. Lopes Lagar — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Proibido 14 anos — A Marcha da Vida, 164 — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

GLORIA — CORAÇÃO NÃO TEM FRONTEIRAS — Laurence Olivier — TRAFEGEIROS DO TEXAS — Impr. 10 anos — Atualidades Campos, 2 — Nacional — As 19 horas.

IRIS — VIVA VILA — Wallace Beery — SANGUE PRIMO — Proibido 18 anos — A Agricultura — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — O REI SE DIVERTE — Rossano Brazzi — MAS CARADO DA JUSTIÇA — Proibido 10 anos — Esporte em Marcha, 184 — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — LAGRIMAS D'ALMA — Maria Freeman — FORASTEIRO DE STA. FE — Proibido 10 anos — Cinelandia Jornal, 249 — Nacional — As 19 horas.

IP. PALACIO — RANCOR — Robert Mitchum — TREM DE LUXO — Proibido 18 anos — Petropolis Jornal, 3 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — TRES SEMANAS DE AMOR — Alfred Drake — MISTERIO DO DESFILEIRO — Proib. 10 anos — Centro re Treinamento — Nac. As 19 horas.

CARLOS GOMES — EPOPEIA DO JAZZ — Tyrone Power — TERRA PERDIDA — Proibido 10 anos — Esporte em Marcha, 183 — Nacional — As 19 horas.

ESPERIA — MONSTRO DE PARIS — Carl Esmond — TRAFEGEIROS DO CRIME — Proibido 18 anos — Filme Jornal, 68x14 — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — O BANDIDO — Amadeu Nazzari — CHANTAGEM — Proibido 18 anos — A Marcha da Vida, 196 — Nacional — As 19,30 horas.

S. GERALDO — A VIDA DE CARLOS GARDEL — Hugo Del Carril — PAGINA DENUNCIADORA — Proib. 10 anos — O fomento — Nacional — As 19 horas.

ROXY — AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD — Errol Flynn — MACUMBA — Proibido 10 anos — Petropolis Jornal, 5 — Nacional — As 13,40 e 19 horas, 2.a semana.

VITORIA — SEGREDO DE ANNE DUNCAN — C. Morris — CHARLIE CHAN DO MISTERIO DO RADIO — Proibido 14 anos — Atual. Gauchas — Nacional — As 19,15 horas.

ASTORIA — LUAR DE MINHA TERRA — Charles Starret — DEFENSORES DOS PRADOS — Proibido 10 anos — Onde a Esperança Mora — Nac. — As 19,15 horas.

TUCURUVI — CONVITE AO CRIME — Gloria Stewart — PROVA FATAL — Proibido 14 anos — Maranhão em Revista, 5 — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — EQUIVOCO FATAL — Don Castle — TERRA DOS HOMENS MAUS — Proibido 10 anos — Esporte em Marcha, 229 — Nacional — As 19 horas.

CATUMBI — 39 DEGRAUS — Robert Donat — TUNEL SUBMARINO — Proibido 10 anos — Como se educa surdos-mudos — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — EGOISTA — Sonny Tufts — CAVALO SELVAGEM — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — PENHASCO DAS ALMAS — Maria Felix — MULHER OCULTA — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 65 — Nacional — As 13,40 e 19,40 horas.

SÃO JORGE — ENCONTRO DE AMOR — PLANÍCIES PERIGOSAS — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 18 — Nacional — As 19 horas.

SÃO LUIZ — FIDELIDADE — SENDA DO TERROR — RENEGADOS DOS MONTES — Proibido 10 anos — Do mundo maravilhoso das Orquídeas — Nac. As 19 horas.

PENHA — PIRATA DOS 7 MARES — Paul Henreid — GABOTA PROVIDENCIAL — Proibido 10 anos — Alimentação — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — QUASE UMA TRAIÇÃO — Alan Ladd — MEU AMIGO TRIGGER — Proibido 10 anos — Cinelandia Jornal, 246 — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSÉ — PONTE DO PERIGO — Adele Mara — BANDOZEIROS DOS PRADOS — Proibido 10 anos — Fragmentos do Brasil — As 19 horas.

MODERNO — FAISCA, O ABNEGADO — SOMBRA NA PLANÍCIE — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 24 — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — O BANDIDO — Amadeu Nazzari — VINGANÇA DO TUMULO — Proibido 18 anos — A Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — A VIDA DE CARLOS GARDEL — CLIMAX — AUDACIA DE CRIMINOSO — Proibido 10 anos — Parque Zoológico — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Trio Afro Brasileiro — Indio Rely — Trio Piracicabano e Piolin e Adir — 2.a parte a comédia de Henrique M. Fernandes: "A CASA DE SEU PESTANA" — As 20,30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Julio Vilar — Any, Mory e Henrique — Miss Nani — Marcos Ayala e Henrique e Arrelia — 2.a parte a peça de Correia Varella: "ADVOCADO SO' PARA MULHERES" — As 21 horas — 2.a semana.

Rita
SÃO JOÃO

Rita
CONSOLAÇÃO

PHENIX

HOLLYWOOD

NOVAMENTE JUNTOS
OS DOIS GRANDES DO
CINEMA ITALIANO



ANNA MAGNANI
ALDO FABRIZI

BRITISH FILMS

CADA QUAL COM SEU DESTINO

— CAMPO DE FIORI —

tecundados por PEPPINO DE FILIPPO, CATERINA BORATTO a estrela de «Viveres» e CRISTIANO CRISTIANI

Continuando o grande
sucesso do OPERA!

2ª SEMANA

Paratodos HOJE

MEU FILHO PROFESSOR

LUX MAR FILM apresenta
ALDO FABRIZI

LUX MAR FILM

com
AS 3 IRMÃS NAVA
GIORGIO DE LULLO
MARIO SOLDATI

DIREÇÃO DE
RENATO CASTELLANI

JORNAL DA TELHA - N. 10





CINEMA ESPANHOL — Lina Yegros, estrela do cinema espanhol, como aparece no papel da rainha Isabel, no filme da C. E. A. "Fuenteovejuna", dirigida por Antonio Roman. Considerada a mais cara fita já rodada na Espanha.

METRO

HOJE

IMPETUOSO ROMANTICO DRAMATICO

MICKY ROONEY

ANN DONLEVY BLYTH

PUNHOS DE OURO

"BARRY FITZGERALD" O ASTRO DE "CIDADE NUA"

Barry Fitzgerald nasceu na Irlanda e trabalhou durante muito tempo num dos principais centros de diversão dramáticos de Dublin. Tem uma longa carreira de atuações no palco, especialmente em sua pátria e na Inglaterra, e lugar onde permaneceu até a idade de 48 anos. Seguiu para os Estados Unidos e agora finalmente na casa dos 60 anos é quando recebeu os maiores triunfos no cinema.

Recebeu o prêmio da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas pelo seu

excelente trabalho em "O bom pastor", que consagrou-o um dos maiores valores do cinema atualmente. Sua personalidade sempre atrai a atenção dos espectadores por seu peculiar talento artístico.

Seu filme mais recente intitula-se "Cidade nua" (Naked City) que a Universal Internacional anuncia para hoje no Cine Opera.

"Cidade nua", é uma produção do saudoso Mark Hellinger e tem no elenco além de Barry Fitzgerald, a linda Dorothy Hart com Howard Duff e Don Taylor.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — Universal — Doc. 35 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — ATE' OS CONFINES DA TERRA — Rick Powell — Columbia — Marcha da vida, 294 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — ANTE ELE TODA ROMA TREMIA — Anna Magnani — Art Films — J. Tela, 140 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — CIDADE NUA — Barry Fitzgerald — Impr. 14 anos — Universal — C. Jornal, 250 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — PAIXÕES TORMENTOSAS — Maria Antonieta Pons — Impr. 1 anos — UCB — Flag. do Brasil, 19 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — ANTE ELE TODA ROMA TREMIA — Anna Magnani — Art Films — Brasil em foco — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ESMERALDA — CIDADE NUA — Barry Fitzgerald — Impr. 14 anos — Universal — Flag. do Brasil 18 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — CIDADE NUA — Barry Fitzgerald — Impr. 14 anos — Universal — F. Jornal, 71x14 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA — CIDADE NUA — Barry Fitzgerald — Impr. 14 anos — Universal — At. em revista, 70 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

PARATODOS — MEU FILHO PROFESSOR — Aldo Fabrizi — Lux Mar Film — Doc. 35 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — CINZAS DO PASSADO — Esp. em marcha, 230 — Desde 14 horas.

S. BENTO — RESGATE DE UMA CONSCIÊNCIA — Edward G. Robinson — Impr. 14 anos — NAVIO DO DIABO — Nacional — Desde 13,40 horas.

STA. CECILIA — SEGREDO DA PORTA FECHADA — Joan Bennett — Impr. 18 anos — AVENTURAS NO PANAMA — J. Tela, 136 — As 18,50 horas.

ODEON — Sala Azul — CAVALEIRO NEGRO — Carlo Ninchi — Impr. 10 anos — MORRO VORAZ — C. Jornal, 247 — As 18,50 horas.

PARAMOUNT — TRADER HORN — Hary Carcy — TORMENTAS DE ODIO — Tecnicolor — Not. Semana, 48x38 — As 18,25 horas.

CRUZEIRO — O HOMEM SEM CORAÇÃO — George Wanders — Impr. 18 anos — SERENATA PRATEADA — Flag. do Brasil, 16 — As 18,25 e 18,15 horas.

CAPITOLIO — A LUZ E' PARA TODOS — Gregory Pec — A VOLTA DO FANTASMA — J. Tela, 132 — As 13,40 e 18,40 horas.

PAULISTA — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — Impr. 10 anos — PRISIONEIRO DO MAR — At. Campos, 22 — As 13,50 e 19 hs.

BRASIL — AMORES DE CARMEN — Viviana Romance — Impr. 18 anos — FALSA FELICIDADE — C. Jornal 251 — As 13,50 e 19 hs.

ROYAL — QUE REI SOU EU — Bob Hope — TORMENTAS DE ODIO — Tecnicolor — Est. Distrito Federal — Nacional — As 19 horas.

S. PAULO — A GARÇONETE DE HARVEY — Judy Garland — QUANDO CANTA O CORAÇÃO — Not. Semana, 48x36 — As 19 hs.

PIRATININGA — A CANÇÃO DO BOSQUE — Gino Bechi — MORRO VORAZ — J. Cinemat, 79 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — TACA DA AMARGURA — James Mason — Impr. 18 anos — NA PONTA DA ESPADA — C. Jornal, 255 — As 13,50 e 19 hs.

BABILONIA — SEGREDO DA PORTA FECHADA — Joan Bennett — Impr. 18 anos — UMA ROMANTICA AVENTURA — J. Tela, 238 — As 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — O MALANDRO E A GRANFINA — UCB — NATAL NO ACAMPAMENTO 119 — Aldo Fabrizi — As 19 hs.

OLIMPIA — A TACA DA AMARGURA — James Mason — Impr. 18 anos — NA PONTA DA ESPADA — F. Jornal, 70x14 — As 18,50 hs.

LUX — SAIGON — Alan Ladd — CANÇÃO DA ALVORADA — Leon Errol — Aspectos Riograndenses, 4 — As 13,50 e 19 horas.

COLONIAL — SONATA DE AMOR — Katherine Hepburn — UM INVENTO ENGENHOSO — Prep. a Juventude — Nac. As 19 hs.

S. PEDRO — O VALENTÃO DA ZONA — John Hall — Impr. 10 anos — A VOLTA DO FANTASMA — C. Jornal, 250 — As 13,50 e 19 hs.

CAMBUCI — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — GONDO LA DO DIABO — Impr. 14 anos — Nac. — As 13,50 e 19 horas.

S. CAETANO — SEGREDO DE UMA MULHER — Fosco Giachetti — Impr. 14 anos — SINFONIA DO PASSADO — Tecnicolor — Nossa data magna — Nacional — As 19 horas.

STO. ANTONIO — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 14 anos — O REI DAS SELVAS — Not. Semana, 48x32 — As 19 hs.

RECREIO — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnico- lor — DELICIOSO ENGANO — Not. de Minas, 10 — As 13,40 e 18,40 horas.

METRO — PUNHOS DE OURO — Mickey Rooney — Brian Donlevy — Ann Blyth — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



COLOCANDO O CAPACETE — Ingrid Bergman, com "Joana", no filme daquele nome, sobre Joana d'Arc. As mãos que aparecem são do diretor Victor Fleming. A produção é da Sierra Pictures, cabendo a distribuição à RKO Radio.

La Paz comemora o seu quarto centenário

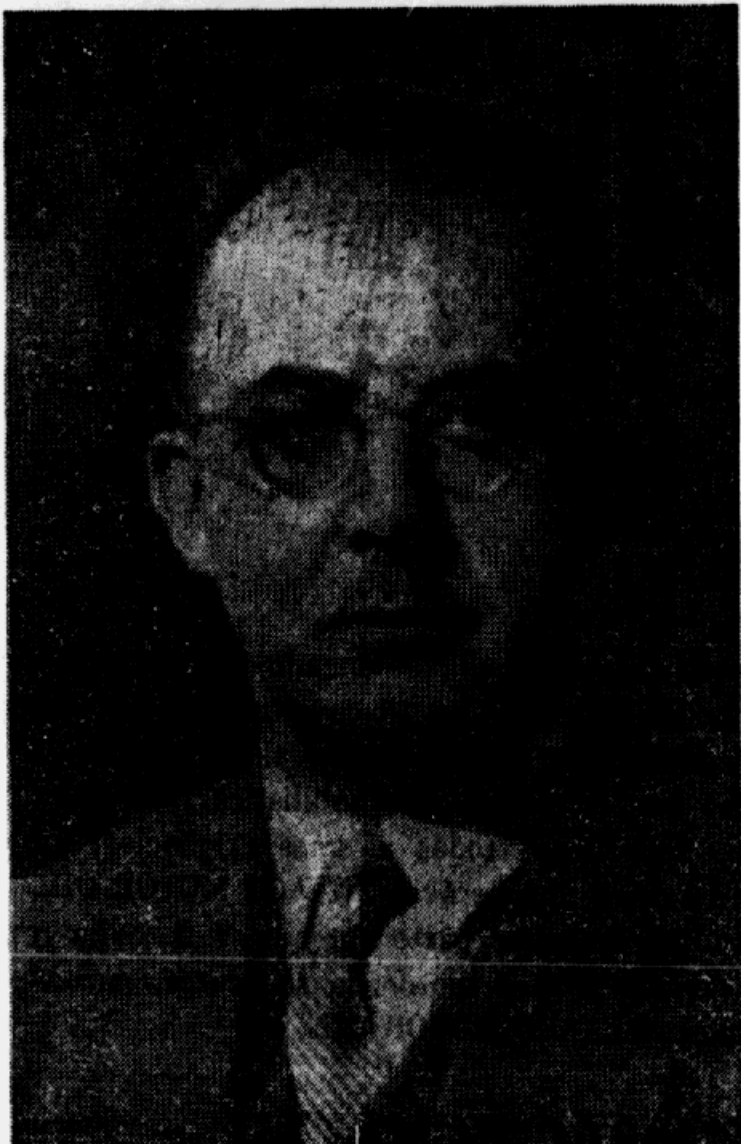
A METROPOLE MAIS ALTA DO MUNDO — HA QUATRO SECULOS PIONEIROS AUDAZES LANÇARAM AS BASES DA CAPITAL BOLIVIANA — SEDE POLITICA DE UM PAIS DE GRANDE FUTURO — A FIGURA IMPRESSIONANTE DO PRESIDENTE HERTZOG

LA PAZ — Outubro (Manoel de Castro Vilas Bôas) — O avião se aproxima, a grande altura. Ao longe, desenha-se o perfil de uma grande cidade. Os olhos do jornalista vão percebendo os contornos inconfundíveis de um grande centro populoso. Sobre a cordilheira, como se não bastasse a altitude atingida pelo homem, na construção daquela urbs, ainda buscam o alto os arranha-céus ousados, que traçam o aspecto, hoje corriqueiro, das metrópoles modernas. Ao fundo, o Illimani, eternamente nevado, o gigante de cabelos brancos, montanha coberta de pó de arroz.

E La Paz se mostra, garrida e original às vistas curiosas do viajante, quando o avião se aproxima e gira, quase a cinco mil metros de altitude, para buscar pouso no aeroporto.

Lá do alto, o reporter olha e medita. E medita sobre o valor daqueles homens que, séculos atrás, quando os pincaros dos Andes eram ninhos de agulhas e tabas perdidas de indígenas, galgaram a Cordilheira, enfrentando os perigos da escalada pelo ignoto e a inclemência das mudanças de clima e altitude, para plantar, lá no alto, a civilização e o progresso. Aquela metrópole é vista é um fruto desse esforço, cuja grandeza é tão grande como o daqueles que geraram os heróis do pioneirismo americano e do bandeirismo no Brasil.

La Paz... Valdosa obra de civilização humana no cimo mesmo da Cordilheira, cujas hostilidades o progresso venceu, a custa de ingentes esforços colonizadores...



Presidente Enrique Hertzog

Alonso de Mendoza, um ibérico civilização, pelo esforço e pela es- viril e audacioso chegou aos pés piritalidade da gente que a po- do Illimani e lançou as bases do voou.

em automovel, por uma boa estrada que, em caracol, vai contornando o morro sobre a qual está o campo de pouso. E nesse caminhar em giro, o viajante vai, aos poucos, surpreendentemente, penetrando na cidade. Tem-se a impressão de que a metrópole enlaça, num abraço que cada vez mais se aperta, o visitante, como se quisesse domina-lo por uma haura de simpatia desde o seu ingresso na urbs.

A cidade é originalíssima. Revela ao turista o contraste magnífico de duas civilizações, apresentando a parte moderna, moderníssima, cortada por largas avenidas, margeadas por grandes, belos e novos edificios, alguns verdadeiramente monumentais, de apurado gosto arquitetônico, obedecendo às linhas de uma arquitetura moderna. Mas guarda também, ciosamente, a parte antiga, onde a arte urbana colonial deixou marcos inapagáveis da primeira civilização ali lançada.

São belos os edificios publicos. Belos e nobres na severidade de suas linhas. O Palacio do Governo, o Senado e Camara dos Deputados, a moderníssima Universidade e a também moderna Biblioteca.

O centro comercial tem o aspecto vivo e elegante dos centros das grandes metrópoles que conhecemos no continente, com esplendidas lojas localizadas em edificios amplos, alguns da estrutura dos nossos arranha-céus.

Bairros residenciais que não temem confronto com os nossos, enfeitam, com rara lindeza, a orla da metrópole.

Na parte antiga guardam-se ainda, e com justificado zelo, os aspectos da era colonial. Ha, aí, detalhes de grande curiosidade para o turista. Principalmente no que se refere às Igrejas, de esplendido vigor arquitetônico com os requintes de arte que se empregavam nos templos, naquele tempo. O interior desses templos ostenta belissimos altares e imagens seculares, de grande beleza e curiosidade. Entre as Igrejas se destaca a de San Francisco, que é uma notavel e originalíssima obra arquitetônica, com uma fachada caprichosa e singular. Contrasta com esses velhos templos, a Catedral, obra moderna, de grande vulto.

MOLDURA INEGUALAVEL

O panorama da cidade é de estranha beleza, principalmente para os olhos do turista, que conhece a moldura que cerca metrópoles de natureza monotona como a argentina, de natureza vulgar, como a uruguaia, ou como a imponente moldura carioca, diferente, entretanto, dessa que enquadra a capital boliviana. O horizonte é fechado por morros diferentes, no colorido, dos que conhecemos. Ora são verdes vivos, ora cinzentos pardos, formando manchas coloridas variadas, que dão uma feição singularíssima ao panorama. E ao fundo, visível de qualquer ponto da cidade, o pico do Illimani, como um símbolo, eternamente coberto pela neve das grandes altitudes andinas. Na região de La Paz vivem os descendentes de três raças principais. A mais numerosa, na metrópole, é a que vem em linha reta do colonizador europeu. Os filhos dos Aymara e dos Guechua, de origem indígena, conservam, porem, naquela retorta etnica, as características originais. São tipos humanos de cor morena carregada, olhos pretos, muito bonitos. As mulheres usam chales e um numero consideravel de salas, de cores vistosas, combinadas com uma arte especial, que lhes dá um originalissimo aspecto. Cobrem-se com um chapéu de feltro que tiram da cabeça, como nós homens aqui, quando passam pelas Igrejas ou nelas penetram.

São extremamente religiosos esses bolivianos de origem indígena. Católicos cem por cento.

VIDA INTENSA

E' intensa a vida na grande cidade boliviana, refletindo a espiritualidade e a ansia de progresso e de aperfeiçoamento de uma



Edificio da Universidade de La Paz

gente empreendedora e inteligente. metropole fundada por Mendoza gente. um dos mais ativos centros escolares do continente. Escolas de

Possui a capital da Bolivia uma

Clube de La Paz, verdadeiramente aristocrático.

A vida esportiva é, outrossim, movimentada e varia. Um grande estadio, moderno e amplo, tem sido palco de grandes pelepas esportivas, inclusive com quadros brasileiros de futebol.

O Hipodromo é originalissimo. A pista de corridas teve de atravessar uma colina, de forma que os seus construtores fizeram um corte em uma colina, estando parte da pista nesse corte, de maneira que, num trecho os concorrentes desaparecem das vistas do publico. Todos os esportes modernos são intensamente cultivados em La Paz. E na vizinhança da cidade, em lugares em que a neve é quase perpetua, praticam-se os esportes de inverno, especialmente o ski.

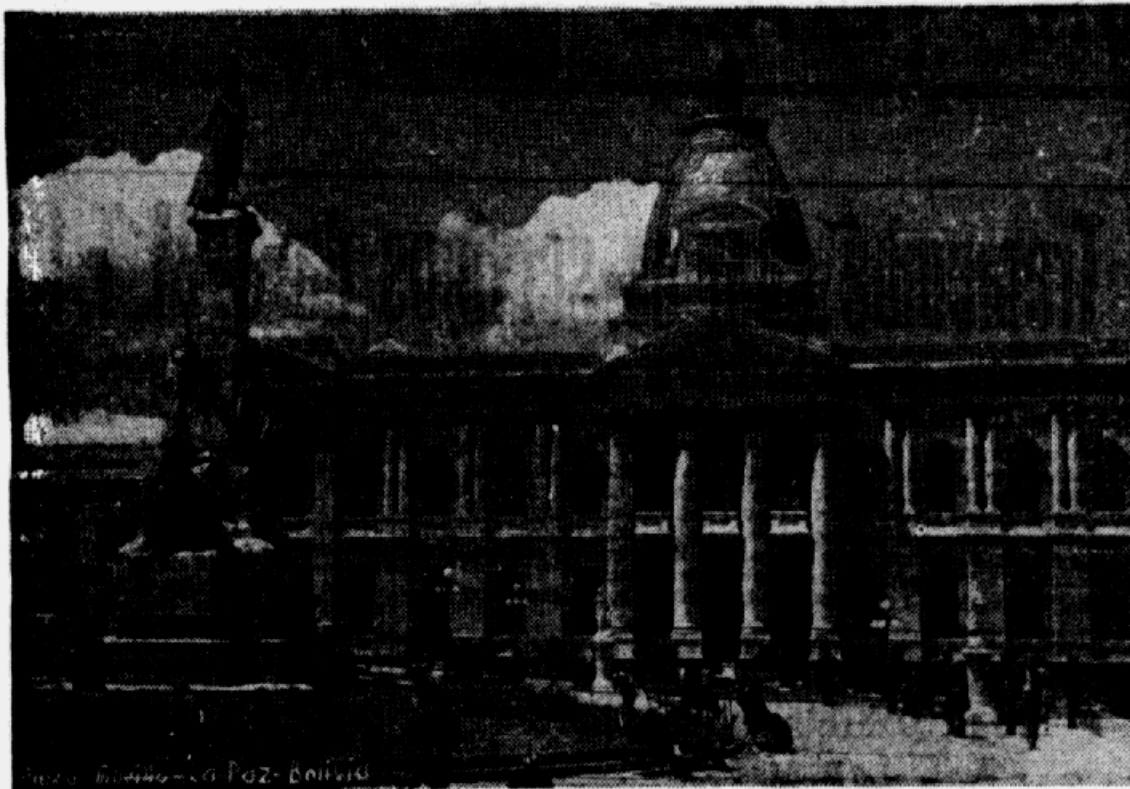
Distando 4 horas, mais ou menos, em viagem de onibus, está o Lago Titicaca, com bons hotéis para os turistas e instalações para a pratica de esportes aquáticos.

Um dos detalhes mais interessantes da capital boliviana é a variedade de climas existente na sua região. Costumam os nacionais dizer que ali está uma síntese geográfica do mundo. A neve perpetua do Illimani está a quarenta quilômetros da região Yungas, de clima e natureza tropicais.

UM GRANDE CENTRO DE TURISMO

La Paz já é um grande centro de turismo. E sua importancia nesse aspecto sob esse aspecto tornará grande vulto dentro de pouco tempo.

A metrópole boliviana está ligada a Buenos Aires, Peru e ao



Senado e Parlamento Boliviano

Andavam no século 16, pelas terras novas da America, os colonizadores audazes, plantando nações, á borda do Atlantico, ás margens do Pacifico. Mas não

que seria, quatro séculos depois, uma garrida e valdosa metrópole, centro ativo de uma vibrante civilização. Foi a 20 de outubro de 1548.

A METROPOLE MAIS ALTA DO MUNDO

La Paz é a metrópole construída em maior altitude em todo o

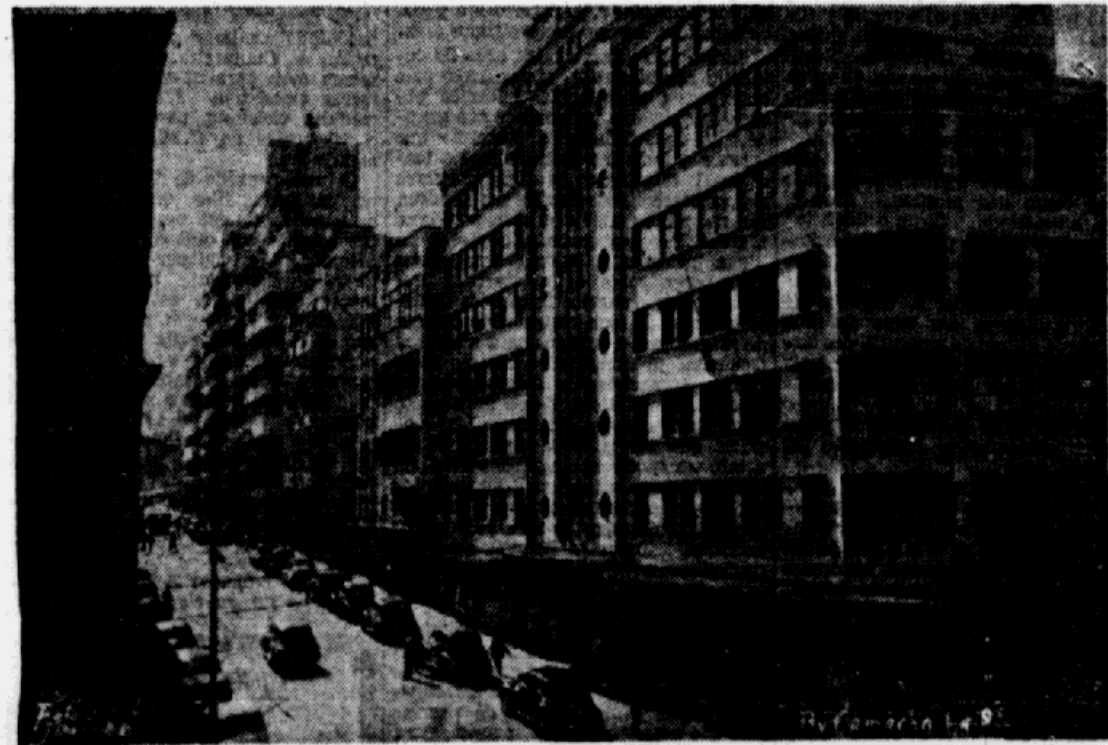


Palacio do Governo e Catedral — La Paz

Imprensa solerte, vivaz, expressando todas as nuances da opinião e refletindo todos os aspectos da vida nacional e universal, no comentario e na informação,

toda natureza merecem, ali, o carinho de governo e povo. Colegio e Escola Militar, com todos os requisitos dos mais eficientes institutos dessa natureza. A Escola

Oceano Pacifico, por estradas de ferro. Dentro de pouco tempo estará feita a sua ligação com Santos, no Atlantico, pois a ligação dos sistemas ferroviários da



Av. Camacho — La Paz

bastava a orla litorana. Lá para dentro do territorio desconhecido e lá para cima das serranias misteriosas, riquezas dormiam, a exaltar a cobiça e a valentia dos europeus. O ouro vivia aos pés de indígenas inconscientes de seu valor.

La Paz comemora agora o seu 4.º Centenario. As gerações que fixaram a cidade que Alonso Mendoza fundou, fizeram honra á audacia do pioneiro. La Paz, do ninho de agulhas que era em 1548, se transformou no ninho de uma febril

mundo. Daí a sua maior originalidade.

O avião poussa em um magnifico aeroporto, sem duvida alguma um dos melhores do continente. Fica, o porto aéreo, a 4.100 metros de altitude.

A descida para a cidade se faz,



Av. Mariscal Sucre — La Paz

adotando os modernos processos do jornalismo mais adiantado. Bons matutinos e vespertinos circulam normalmente em La Paz, afóra periodicos mundanos e especializados. Uma grande Universidade, funcionando em edificio modernissimo, torna a

Militar não fica no perimetro urbano. Como a nossa, foi instalada á distancia da cidade. A vida mundana é também ativa e elegante. Varios clubes reúnem, em festas de grande elegancia, o mundo metropolitano. Entre eles, se destaca o

Brasil e da Bolivia caminha a passos agigantados com a construção da Brasil-Bolivia. Nesse sentido, La Paz já está ligada pelos trilhos de via-ferrea com Cochabamba.

La Paz comemora agora o seu 4.º Centenario, com uma grande

La Paz comemora o seu quarto centenário

exposição internacional, que se realizará em amplos edifícios novos, que, construídos no bairro de Miraflores, para quartéis, estão sendo aproveitados para a grande exposição internacional de agora.

Os brasileiros deveriam aproveitar esta oportunidade para conhecer a linda e original metrópole. Ela se vai tornando um grande centro da civilização americana. Vida de espírito, de inteligência e também de atividade econômica, seu futuro grandioso deve merecer o nosso maior interesse.

Sua população atual é de 350.000 habitantes. Possui a cidade 70.000 casas. Está situada em uma altitude de 3.700 metros sobre o nível do mar e é um ativo centro ferroviário.

A BOLÍVIA — O SEU GRANDE FUTURO —

Situada no coração mesmo do continente sul-americano, sendo, com o Paraguai, os únicos países mediterrâneos do continente, a Bolívia tem diante de si um grande futuro. Está-lhe reservada uma função de alta relevância no desenvolvimento econômico sul-americano. A interessante variedade de seu clima lhe permite uma produção também variada e singular no quadro da produção continental. Estas médias dão bem idéia da variedade de climas. No altiplano boliviano a temperatura média é de 10 a 12 graus. Na região dos vales a média é de 15 a 18 graus. Na região baixa a média é de 27 graus ao norte e de 24 ao sul.

De um modo geral pode-se traçar a fisionomia econômica da Bolívia da seguinte maneira. Conta a nação, com a sua atual divisão político-administrativa, nove departamentos que assim se caracterizam pela sua produção: Departamento de La Paz, rico em minérios, cultura agrícola e indústrias. Cochabamba, produzindo trigo, cevada, cereais e minérios; Chuquisaca, região pastoral; Potosí, minérios; Ururus, cereais; Santa Cruz, cereais, café, gado e petróleo; Tarija, petróleo; Beni, madeiras, cereais; Pando, cereais, madeira, etc.

Vê-se que, assim, a Bolívia apresenta uma produção variada, capaz de assegurar um arcabouço econômico à nação. Pela beleza, variedade e originalidade de seus aspectos físicos, a Bolívia também está fadada a ser um dos maiores centros de turismo do continente. Já o é,



Plaza del Estudiante — No centro vê-se o prédio da Biblioteca Municipal — La Paz

fazem, por instalar e desenvolver essa indústria, já são compensados com a retenção, no país, de vultosos numerários que era, antes, carregado para o exterior. A agricultura está, outrossim, em franca progressão e é objeto, neste momento, de preocupações especiais do governo do presidente Hertzog, que se dedica a um esforço inteligente no sentido de aumentar e racionalizar a produção dos campos.

A exportação de minérios foi grande no último ano e continua em franca progressão. Já exporta a Bolívia, para a Argentina, o seu petróleo excedente das suas necessidades internas. E, em razão de recentes convênios com o Brasil, iniciará a sua exportação de óleo e seus derivados para a nossa terra, dentro de pouco tempo. Oleodutos modernos, que terminarão em Sucre e Cochabamba, cada um com o percurso de 550 km., estão sendo instalados e constroem-se, no momento, refinarias naquelas duas cidades.

O solo boliviano possui grandes reservas de estanho, ouro, wolfram, chumbo, antimonio, ferro, cobre, amianto, quartzo, marmores, sodio, etc.

PRESIDENTE ENRIQUE HERTZOG

A' testa do governo boliviano está, hoje, um dos mais completos estadistas do continente sul-americano — o presidente Enrique Hertzog.

E' medico de profissão. Depois de brilhantes estudos na Facul-

um dos melhores da America do Sul. Ministro em 1933 dedicou-se á tarefa de modernizar o equipamento belico do Exército boliviano, o que conseguiu com tenacidade e inteligencia. Nomeado posteriormente Inspetor Geral de Saude Militar, estava nesse posto quando da queda do governo Salamanca. Apresentou-se, então, ás autoridades militares, recusando varios cargos de direção que lhe foram oferecidos, para seguir para a frente de batalha, na guerra do Chaco, como simples medico do Regimento

um justo equilibrio entre as forças produtoras — capital e trabalho — ajustando-as numa obra de desenvolvimento das energias nacionais. E fa-lo com evidente sucesso, que se reflete na estima e no respeito publico que o cercam e que o estrangeiro percebe logo nos primeiros contatos com a Bolívia.

Americanista convicto, sua politica continental se dirige para os objetivos de aproximação e associação das nações continentais, especialmente as vizinhas, para o fortalecimento reciproco.



No centro — Sede do Clube de La Paz

Perez, servindo nesse posto durante sete meses. Serviu ainda, durante a guerra, no campo entrenchado de Villamontes. Em 1935 foi nomeado ministro do Trabalho, Saude e Previdência Social. Vêlo depois um período de aguras politicas, em que Enrique Hertzog sofreu prisões inúmeras, mantendo sempre, em face da adversidade, uma attitude de grande dignidade e firmeza. Esteve mesmo exilado no Chile.

Regressando á sua Patria, depois da queda do regime Villarroel, foi eleito presidente da Republica nas liberrimas eleições de 1947.

E', o presidente Hertzog, um perfeito tipo do homem de Estado moderno. De temperamento e de idéias fundamentalmente democráticas, simples, lhano, acessível, cercou-se de gerais simpatias, mesmo nos círculos dos que lhe foram opositores politicos. Tem uma grande visão administrativa e encara os problemas da Bolívia com as luzes de uma intelligencia privilegiada e de um conhecimento perfeito da sua essência. Coube-lhe a tarefa de restaurar o regime democratico representativo, depois das graves crises que abalaram o regime na Bolívia e ele cumpre essa missão historica com grande êxito, dada a sua extrema serenidade, que não quer dizer que não seja um homem de governo enérgico e decidido quanto é mister que o seja.

Culto, ele conhece as peculiaridades do momento que vive o seu país, dentro de uma humanidade conturbada pelos mais delicados problemas sociais e economicos. E age com uma grande clari-videncia. Congrega a nação em torno de ideais democraticos e de aspirações de progresso, com uma inflexível norma de ação governamental, mas também com uma enorme dose de sentimento de tolerancia e de concórdia. E' um socialista moderado, que compreende a evolução que as instituições humanas realizam nesta fase historica da vida universal e se conduz como uma energia posta a serviço da transição que se opera, com o objetivo de realiza-la sem choques e, portanto, sem os perigos das soluções excessivas, que exijam, mais tarde, um retorno ás verdadeiras proporções, nem sempre obtido pacificamente. Sua ação governamental visa estabelecer

Como administrador, está empenhado num largo e ativo programa de desenvolvimento da produção nacional, para que possa a Bolívia satisfazer-se a si mesma, especialmente no que concerne á alimentação publica. Dedicou-se a um grande esforço de restauração economica e financeira, tendo reencetado os pagamentos externos, que estavam suspensos, elevando, com isso, o credito boliviano no exterior.

A assistência social lhe merece a maior atenção e varias iniciativas já tomou para concretizá-la de um modo eficaz.

E', indiscutivelmente, o presidente Hertzog, uma figura completa de estadista moderno, de índole profundamente democratica, adaptado inteiramente ás condições de um período de transição das instituições sociais, como é o que estamos vivendo. Sua figura reflete essa admirável personalidade. Uma aura de energia e de bondade cerca a sua aparência fisica. Olhar resolutivo, mas com a indistância expressão de bondade. Quando o jornalista o viu, pela primeira vez, em Corumbá, na solenidade da inauguração do trecho da Brasil-Bolívia-El-Porton-San José, manifestou-se aos circunstantes, como síntese de sua impressão da figura do presidente da Bolívia, com as seguintes palavras — é um coração forte.

Contato mais direto com o estadista e a observação que pôde fazer na visita que depois realizou a La Paz, confirmaram essa primeira impressão.

Na verdade, o presidente Hertzog é um coração forte, forte nos seus sentimentos humanistas, na tolerancia, na bondade, mas forte também na vontade de fazer aquilo que lhe parece necessario fazer.

Um verdadeiro homem de governo moderno. O povo boliviano assim o vê e compreende, dando-lhe, com irrestrita estima e perfeita solidariedade, um prestígio popular, que é raro entre os governantes sul-americanos.

Tal é o ajuste da expressão, que a ela recorremos mau grado ter se tornado um lugar comum, nem sempre bem aplicado — the right man in the right place.

A Bolívia encontrou, em deli-

Medicos e engenheiros funcionarios publicos Comunicam-nos:

"Em sinal de protesto, por não terem sido ainda cumpridas as promessas dos poderes governamentais, em atender, ás justas reivindicações dos colegas funcionarios publicos, a Sociedade Paulista de Medicina e Higiene Escolar, solidariza-se integralmente com as resoluções tomadas na ultima sessão da Assembléa Permanente dos Medicos e Engenheiros do Estado de São Paulo.

Em vista disso, comunica aos seus associados que está sociedade permanecerá fechada nos dias 21, 22 e 23 do corrente, com as 32 sociedades medicas e respectivas de engenheiros do Estado de São Paulo".

"Juntos construiremos o mundo"

Foi organizado pela UNESCO um concurso entre escolares de todos os Estados membros da Organização para os melhores cartazes e composições sobre a UNESCO, dentro do tema "Juntos Construiremos o Mundo".

No Brasil esse concurso será lançado no dia 20 de outubro, como órgão nacional da UNESCO.

O Juri Internacional organizado para esse concurso está assim composto: Cecilia Meireles, como representante do Brasil; Chen Ykang, pela China; mme. Vité-Langevin, pela França; prof. Jean Plaget, pela Suíça; e Herbert Read, pela Inglaterra, esperando-se que sir Sarvepalli Radhakrishnan, da Índia, constará em fazer parte desse juri.

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE TEATRO — Realiza-se hoje, ás 15 horas, na Sala do Estudante, da Faculdade de Direito, a terceira palestra do curso de "Historia do Teatro" que o sr. José de Almeida, a convite do Centro de Teatro, vem desenvolvendo. A próxima será sobre a "Epopéia de Ouro: Comédia Italiana e Espanhola".

CONFERENCIAS

O JURI CRIMINAL NOS ESTADOS UNIDOS — Sob os auspícios do Instituto dos Advogados de São Paulo e da União Cultural Brasil Estados Unidos, será realizada no dia 22, ás 20 horas, na sala de aulas da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, uma conferência pelo dr. Silvio do Amaral, subdiretor do Juri, sobre o tema: "O Juri Criminal nos Estados Unidos".

"PERSPECTIVA" — Realiza-se amanhã, ás 20 horas, no pavimento térreo da Faculdade de Direito, uma conferência pelo dr. Cláudio de Sousa, sobre o tema: "Perspectiva".

"VACIO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA" — Sob o patrocínio do Centro de Debates de Assuntos Econômicos "Carver" e em desenvolvimento aos trabalhos da campanha "América e a Produção Brasileira", o prof. Armando Carneiro, professor de Economia, dará uma conferência, sobre o tema: "Elevação da Produtividade Brasileira".

Estude Português

Inscra-se no Curso de Português por Correspondência (da Revisão Gramatical), dirigido pelo prof. ERNANI CALBUCCI. Essencialmente pratico. Aulas semanais (Impressa). Duração: 14 meses. Mens.: Cr\$ 30,00. Rua Anita Garibaldi, 231 — 6.º andar — Tel. 3-9361 — São Paulo. Inscra-se hoje mesmo ou peça prospectos.

Federação das Industrias do Estado de São Paulo

Realiza-se, hoje, ás 17 horas, em sua sede social, á rua 15 de Novembro, 244 — 10.º andar, mais uma reunião semanal ordinaria da diretoria da Federação das Industrias do Estado de São Paulo e presidente do Conselho Deliberativo do Clube Paulista de Tiro.

Fazem aos hoje:

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

DR. ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO FILHO

A data de hoje assinala o aniversário natalício do dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho, membro da Comissão Diretora do Partido Republicano, seção de S. Paulo.



Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho

Paulo e do Conselho Fiscal da S. A. Empresa do "Correio Paulistano".

Figura destacada nos meios politicos da capital, o distinto universitário, ao deixar em 1918 a carreira de delegado de polícia, ingressou para as fileiras do P. R. como vereador á Câmara Municipal de São Paulo e secretário do Diretorio Político daquela localidade. Em janeiro de 1929, foi eleito prefeito Municipal da mesma cidade, exercendo o cargo até 1934.

Em 1933, com o falecimento do cel. Francisco de Oliveira Simões, ocorreu em agosto daquele ano, sucedendo na presidência do Diretorio, onde se mantém até a presente data. Em 1934 foi eleito suplente de deputado ao Congresso Legislativo de São Paulo, e socio fundador do Clube Piratininga.

Por sua retidão de caráter e firmeza de convicções, o dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho detinha de amplo círculo de relações de amizade, motivo por que deverá receber, certamente, muitas e exultantes homenagens dos seus amigos, admiradores e correligionários.

DR. CLAUDIO DE SOUSA

Festeja, hoje, o seu aniversário natalício o dr. Cláudio de Sousa, membro da Academia Brasileira de Letras e figura destacada nos meios sociais e intelectuais do país.

DR. FRANCISCO NOGUEIRA DE LIMA

Ocorre, hoje, o aniversário do dr. Francisco Nogueira de Lima, advogado em Casa Branca e elemento de realce em nossos meios sociais e forenses.

TEOFILO OLINTO DE ARRUDA

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício do sr. Teófilo Olinto de Arruda, diretor-tesoureiro da Federação das Industrias do Estado de São Paulo e elemento muito relacionado em nossos meios sociais.

O distinto universitário é co-fundador das duas entidades representativas do parque industrial paulista, pertencendo a primeira diretoria constituída em 1928. Há vinte anos se tem dedicado ás atividades de classe, participando de todas as campanhas e iniciativas sociais do saudoso senador Roberto Simonsen, presidente do Sindicato da Indústria de Indústrias e Departamento Regional de S. Paulo desde instituição assistencial. E' presidente do Sindicato da Indústria de Cordoalhas e Estopa do Estado de São Paulo e presidente do Conselho Deliberativo do Clube Paulista de Tiro.

Fazem aos hoje:

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Ana Maria, filha do sr. João Zucarelli e da sra. d. Isabel C. da Silva;

a menina Regina Cella, filha do sr. Antonio Basile e da sra. d. Olimpia G. Basile;

a menina Gertrudes, filha do sr. João Batista Lobo e da sra. d. Maria Nilton Lobo;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

a menina Aurora Maria, filha do sr. Arnaldo Magnifico e da sra. d. Leonor Inapuro Magnifico;

Avenida 16 de Julho — La Paz

aliás. Mas muito mais virá, aliás, a lucrar com a industria do turismo. Tem todos requisitos para isso.

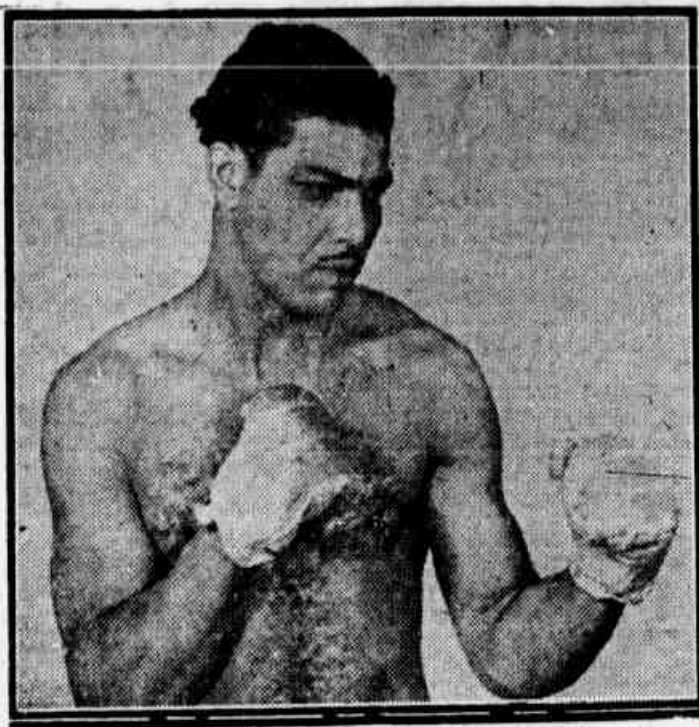
Suas possibilidades economicas são extremamente animadoras de um progresso e de uma riqueza que se faz gradativamente, mas com firmeza e segurança.

Com jazidas minerais extensas e ricas, a Bolívia já se dedica a uma intensa industria extrativa, em que o chumbo e o antimonio têm lugar de destaque. O petróleo, cuja exploração pode-se dizer que está em começo, já pesa, entretanto, extraordinariamente, na balança economica da nação. E' em sacrifícios feitos e que ainda se

dade de Medicina de La Paz, conquistou o posto de medico. Esteve na Europa, onde aperfeiçoou, nos maiores centros científicos do mundo, os seus conhecimentos técnicos. De regresso, ingressou no corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de La Paz, onde rege, com autoridade científica incontestável, a cadeira de Técnica Cirúrgica e Anatomia Topográfica.

Em 1931 iniciou a sua carreira politica, como prefeito de La Paz, no governo Salamanca. Sua administração na metrópole se notabilizou pelo carinho que dedicou á obra de pavimentação e

reformas. Construiu o Estádio, governamental visa estabelecer seu governante perfeito.



O peso pesado paulista Vicente dos Santos, tri-campeão brasileiro de pugilismo.

Os cariocas tornaram-se campeões brasileiros de pugilismo

O paulista Walter Spinelli foi esbulhado de legítima vitória — Os cariocas conquistaram quatro títulos, os paulistas tres e os gauchos um — Protestam os paulistas contra irregularidades cometidas pelos cariocas

O VIII Campeonato Brasileiro de Pugilismo, encerrado domingo último, em Porto Alegre, teve o seu desfecho prejudicado com a visível parcialidade a favor dos cariocas, que desse molde, se tornaram campeões brasileiros de 1948.

Os paulistas foram durante vários anos consecutivos os campeões, hegemonia mantida graças ao valor e classe dos amadores bandeirantes.

Na disputa do campeonato em apreço, mais uma vez predominou a animosidade dos jurados contra a representação de São Paulo, os quais esbulharam o peso médio bandeirante de sua legítima vitória, no encontro travado com o carioca Paulo Oliveira.

Contando com escandalosa proteção dos parcialistas jurados, os cariocas conquistaram quatro títulos, os paulistas tres e os gauchos um.

PROTESTAM OS PAULISTAS

Não satisfeitos com as decisões favoráveis em diversas peles, os cariocas praticaram grave irregularidade, deixando de comparecer à pesagem antes de disputarem a última rodada.

Segundo informações que obtivemos, afirmam os delegados paulistas que os pugilistas cariocas abandonaram a defesa na véspera das lutas finais, com o escopo de se fortalecerem, ultrapassando o peso das respectivas categorias.

Ficou constatado que o peso médio carioca Paulo Oliveira subiu no ringue com tres quilos acima do limite permitido, burlando os regulamentos internacionais que regem a "nobre arte".

Tantas foram as arbitrariedades praticadas contra os paulistas, que provocaram da parte do chefe da delegação bandeirante um veemente protesto endereçado à Confederação Brasileira de Pugilismo, solicitando providências sobre os desmandos cometidos.

Aguardando o resultado do protesto enviado ao sr. Pascoal Segreto Sobrinho, presidente da C. B. P., a delegação bandeirante só embarcará de retorno após receber comunicação do decidido pela entidade menadora do pugilismo brasileiro.

Cumpramos salientarmos que os delegados gauchos apoiaram de início os protestos formulados pelos paulistas no congresso de encerramento do campeonato, e com surpresa geral, votaram contra quando foi o assunto submetido à aprovação.

RESULTADOS DAS LUTAS FINAIS

As lutas finais do campeonato apresentaram os seguintes resultados:

1.ª luta — Peso galo: — Pedro Galasso (paulista) vs. Jurandir Silva (carioca). Vencedor Jurandir Silva, por pontos.

2.ª luta — Peso pena: — Kaled Cury (paulista) vs. Sebastião Nunes (carioca). Vencedor Kaled Cury, por pontos.

3.ª luta — Peso meio-médio: — Nesto Palm Guedes (gaúcho) vs. Esmar Gonzaga (carioca). Vencedor Nesto Palm Guedes, por pontos.

4.ª luta — Peso médio: — Valtier Spinelli (paulista) vs. Paulo Oliveira (carioca). Vencedor Paulo Oliveira, por pontos.

5.ª luta — Peso pesado: — Vicente dos Santos (paulista) vs. Rubem Cesar (carioca). Vencedor Vicente dos Santos, por pontos.

OS ATUAIS CAMPEÕES

São os seguintes os campeões de 1948:

Categoria peso-mosca: — José Perelira — carioca.

Categoria peso galo — Jurandir Silva — carioca.

Categoria peso pena — Kaled Cury — paulista.

Categoria peso leve — Romcu Barbosa — paulista.

Categoria peso meio-médio — Nesto Palm Guedes — gaúcho.

Categoria peso médio — Paulo Oliveira — carioca.

Categoria peso meio-pesado — José Marinho — carioca.

Categoria peso-pesado — Vicente dos Santos — paulista.



Corintianos e comerciais jogam sábado à tarde no Pacaembu

VALUSSI RETORNARIA A ZAGA CORINTIANA — O ALVI-NEGRO, NO COMPROMISSO COM O "BENJAMIN", APRESENTARÁ A EQUIPE INTEGRADA POR TODOS OS TITULARES — ENCARADO POR JORECA COM RESPEITO AO QUADRO ALVI-RUBRO

A tabela do campeonato paulista acaba de sofrer nova modificação. Um novo prelo será efetuado, sábado próximo, à tarde, entre corintianos e comerciais. Distanciado por 3 pontos dos conjuntos do Santos e do São

Paulo, a turma corintiana, apesar de segunda colocada na tabela de classificação, alimenta com justas razões, grandes esperanças de conquista do título.

O compromisso que está reservado ao "Campeão do Centenário", na sétima rodada, surge como dos mais difíceis. O "onze" dos colhões negros terá de enfrentar o quadro do Comercial, cuja forma atual é bem recomendável. Pelando domingo último com o Palmeiras, no gramado do Parque Antártica, os pupillos de Cabelli deram uma pequena mostra de suas reais possibilidades. Apesar dos "periquitos" atuarem no seu campo, incentivados pelo calor entusiasta de seus numerosos adeptos, superaram os alvi-rubros por 2 a 1, graças a uma penalidade máxima, apontada com bastante rigor pelo juiz do embate.

PRECAUCOES DOS CORINTIANOS

O técnico Joreca, do "Campeão do Centenário", como é sabido, possui qualidades inatas para o posto. A breve estada do popular "condotieiro" no Parque de São Jorge já conseguiu apresentar algum resultado satisfatório. O "onze" corintiano, os profissionais vem atuando no momento, de maneira diversa, bem diversa da orientação que lhes dava Gentil Cardoso.

Mas, a que parece, algo de grave vem passando ainda nas fileiras corintianas. Desde que o jovem ponta esquerda Colombo foi promovido para o quadro titular, deixou de receber o indispensável apoio dos demais integrantes da vanguarda. O fato pode ser natural, isto é, pode não ser o resultado de uma ação deliberada dos avançados corintianos. A verdade, no entanto, é que o "garoto" passa quase todo o tempo do embate isolado, praticamente esquecido de seus companheiros. E se se ar-lhe uma bola, fazem sempre momento inoportuno, isto é, quando o ponto se encontra vigiado severamente pelos adversários. Tal fato não escapou naturalmente à argúcia de Joreca e, para os futuros compromissos, o técnico alvi-negro tomará as providências que o caso exige.

Ontem pela manhã os defensores do Comercial iniciaram os preparativos para o embate com o "benjamim". A prática foi individual, mas de apreciáveis proveitos. Os "cracks" alvi-negros realizaram uma sessão com êxito de técnica e revelaram boas condições físicas.

Amanhã, quinta-feira, será efetuado o exercício com o qual será encarado o treinamento que vem sendo efetuado para o embate com o "benjamim". Após a prática, será escalada a equipe

que terá a incumbência de representar, sábado próximo, o "Campeão do Centenário".

DR. UZEDA MOREIRA

PULMAO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X, TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaro, 452 — Telefone: 2-3423 — Residência: 51-4055

XI Campeonato Aberto da Sociedade Harmonia de Tenis

Prossuem animadamente os jogos do Clube da Harmonia. O torneio de Clubes da Harmonia, que dentro de breves dias irá apresentar, em confronto, famosas "ases" da raça europeia, americana, sul-americana e nacional.

Já se encontra nesta capital o campeão brasileiro Armando Vieira, que deixou de seguir para La Paz, em vista do cancelamento, por parte da C.B.D., de seu compromisso. No próximo dia 22 deverá chegar Benito Morán, campeão argentino, que recentemente fez brilhante "tourne" pelo velho mundo, competindo ainda, com bastante êxito, nos EE. UU.

JOGOS DE HOJE

As 15.30 horas — J. Carlos M. Teixeira vs. Valdemar C. Pinto Filho, Decio Novais Filho vs. Pedro Guimarães, João Campos vs. Roberto Guimarães. As 18.30 horas — Romeu Truquetti Filho vs. vencedor do jogo Carlos Campos vs. Helmar Stenick, Wilton Crescenzo vs. Marco Gualtri, Hans Abeling vs. Joaquim Bucken, Silvio Book-Guad Matiar vs. Raul Riecl-Olivos C. Lima.

RESULTADOS DOS JOGOS

Renato Cantiani venceu Horacio Cherkasky por 6-3 e 7-5; Volkmir Fernandes venceu Frank Delany por 2-6, 6-3 e 6-3; Eusebio Sailer venceu Eric Olsen por 6-1 e 6-2; Paul Mattar venceu José Chelidze por 2-6, 6-6 e 6-2; J. Ernest Groot venceu Omar Zacharias por 6-0 e 6-0; Oly Marien venceu Gilza Bostelo por 6-2 e 6-3; Kathleen Anton venceu Delly Bostelo por 6-0 e 6-0 e Roberto Mattar venceu Eusebio Sailer por 6-0 e 6-1.

CONCURSO DE JUIZES

Em primeiro lugar está classificado Joannim Bucken com 3 vitórias, a seguir Pedro Guimarães com 2 vitórias e mais os seguintes seis, com uma vitória: Pedro A. Galvão, Teófilo Falcão Filho, Paulo Guimarães, Omar Zacharias, Horacio Cherkasky, Romeu Truquetti Filho, Brax Pimentel, Milton Mota, José Lerro, Rui Monteiro e Luciano Porto.

do Clube. Os menores de 16 anos, mesmo acompanhados, não terão ingresso no baile, de acordo com a portaria do M. Juiz de Menores.

Empatados os amadores do Palmeiras e do Juventus

Está praticamente terminado o campeonato da Divisão Extra, embora domingo ainda tenhamos a realização do jogo Ipiranga vs. Corinthians. Estão empatados, em primeiro lugar, os quadros da S. E. Palmeiras e C. A. Juventus. É possível que a partida de sempre seja designada, pelo Departamento Técnico da F. P. F., para o campo do São Paulo F. C. Entretanto, parece que se processa um entendimento entre os interessados, no sentido da partida ser disputada domingo, pela manhã, às 9 horas, no Pacaembu, dada a importância do encontro e a segurança que oferece o nosso principal estádio.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS

PALMEIRAS VS. NACIONAL A. C. — Em prosseguimento ao campeonato paulista de futebol, será realizado domingo, dia 24, no Parque Antártica, o encontro entre as equipes do Palmeiras e do Nacional A. C.

INGRESSOS DOS SOCIOS DO PALMEIRAS — Os socios do alvi-verde terão livre ingresso para assistirem ao encontro entre o Palmeiras e Nacional A. C.

NUMERADAS — As numeradas para o jogo do domingo já estão à venda na secretaria do clube.

BAILE — A Sociedade Esportiva Palmeiras realizará, no próximo sábado, dia 23, um baile nos salões do Triunfo, à av. Paulista. O baile terá início às 23 horas e os socios terão livre ingresso mediante a apresentação do recibo do mês. As mesas estão sendo reservadas na secretaria.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

O TRICOLOR EM LONDRINA — Sexta-feira próxima o tricolor excursionará a Londrina, onde inaugurará, no domingo, o estádio do Vasco da Gama, daquela cidade. O "mais querido" enfrentará o conjunto cruzmaltino, daquela cidade, com um "onze" misto, mas organizado de modo a representar condignamente o gremio do Canindé.

BOA RENDA — O campeonato paulista, agora na sétima rodada do retorno, já rendeu 6.599.893,70 cruzeiros. Importância bastante apreciável. Essa arrecadação do futebol bandeirante compreende um período de oito meses.

NO MOMENTO NÃO PODE SER

— O Santos recebeu vários convites para excursionar a Belo Horizonte. Como o "campeão da técnica e da disciplina" está em situação excelente para tentar a conquista do título, os jogadores do gremio de Vila Belmiro acharam de bom alvitre, embora a contra-gosto, não atender às aspirações dos esportistas das Alerosas.

O JABAQUARA NO PARANÁ

— Os pais do Operário F. C. de Londrina, estão em adiantados entendimentos com os seus colegas do Jabaquara, a fim de realizar um embate com o ex-Leão do Maracã, naquela cidade. Ontem à tarde os dirigentes do gremio da Ponta da Prata teriam feito contra-proposta de 12.000 cruzeiros, livres de despesas, para excursionar a Londrina e, ao que se espera, serão atendidos nas suas pretensões.

Palmeiras e Nacional a peleja mais fraca da sétima rodada

O alvi-verde, apesar de não desfrutar de boa forma, surge como franco favorito do embate — O meia direita Harry retornaria ao "onze" titular — Outras notas

O confronto mais fraco e desinteressante da nova etapa será efetuado no domingo próximo, no Pacaembu, e reunirá os quadros do Palmeiras e do Nacional.

O conjunto alvi-verde possui atualmente um técnico de apreciáveis recursos. Trata-se de Felix Magno, destacado "coach" uruguaio, cuja competência não pode sofrer contestação. Quem não se recorda do Atlético mineiro antes de ser orientado por aquele treinador? Não passava de simples amador de panadeiras de paulistas e cariocas. Entretanto, depois de entre-lhes as equipes profissionais do "carrijo" a Felix Magno, não tardou que o futebol das Alterosas ganhasse fama e prestígio. Pois bem; aquele mesmo técnico competente que fez do Atlético uma das maiores potências de futebol nacional, mas graduado seus esforços, ainda não conseguiu realizar algo de pratico no Parque Antártica. Ora, nessas condições chega-se fatalmente à conclusão de que o mal do Palmeiras não é apenas técnico. Algo de mais grave está se desenvolvendo nos bastidores do verde e branco, pois de outra forma não se justificaria a deficiência do conjunto dos "periquitos".

Quem teve a oportunidade de presenciar a contenda com o Comercial, domingo último, no Parque Antártica, deve naturalmente ter observado que o "onze" emeraldino não foi nem a sombra daquele conjunto que no campeonato passado, além de conquistar o título, surpreendeu os desportistas bandeirantes com notáveis exibições.

COMPROMISSO DE DOMINGO

A tabela do certame foi bastante prodígia com o alvi-verde na sétima rodada. O adversário dos "periquitos" será o quadro do Nacional, que não é mais aquele "onze" que conseguiu, no primeiro turno, derrotar o Palmeiras, no campo do Juventus, em memorável partida. Para gaudio da numerosa família alvi-verde, o conjunto alvi-celeste surge, no momento, como o "onze" mais inexpetado do certame e tudo isso unicamente pela

Decisão do titulo no campeonato da Divisão Principal de Amadores

Os quadros da A. A. Vila Deodoro e do A. C. Flor de Vila Ipojuca vão defrontar-se a 24 e 31 do corrente

O Departamento Técnico da F.P.F.P. designou as datas de 24 e 31 do corrente, para os jogos que deverão disputar a A. A. Vila Deodoro e o A. C. Flor de Vila Ipojuca, campeões, respectivamente, das séries A e B da Divisão Principal. Como já é do conhecimento geral, a A. C. Flor de Vila Ipojuca venceu a E. C. União Silva Teles por 1 a 0 quando o encontro o encontro foi interrompido por invasão de campo pelos torcedores e associados do Silva Teles, que agrediram o árbitro da partida, sr. Edmundo

Caruso. Dessa forma, é bem possível que o E. C. União Silva Teles seja afastado da F.P.F.P., enquanto o A. C. Flor de Vila Ipojuca pode desde já ser considerado campeão da série B, cuja última rodada está marcada para domingo próximo, com os jogos seguintes: — C. A. Vila Mazel vs. Lauzane Paulista F. C., campo do C. A. Silvicultura; Icaro A. C. vs. C. A. Silvicultura, campo do Icaro A. C.; e representante do E. C. Vigor; A. A. Flor de Vila Ipojuca vs. Centro da Caros F. C., campo do Nacional A. C. e representante do Icaro A. C.; Lapeaninho F. C. vs. E. C. União Silvicultura. Esse encontro, marcado para o campo do Lapeaninho F. C. e com representante a ser indicado pela A. A. Agucena, possivelmente não será realizado em virtude do afastamento sumário do E. C. União Silva Teles, medida extrema que, tudo leva a crer será tomada pela F.P.F.P.

CAMPEONATO AMADOR DO INTERIOR

São os seguintes os jogos marcados para domingo próximo, finalizando a 2.ª fase do certame amador do interior: — Zona 4 — EM AVARE — A. A. Avareense vs. Portaleza Clube de Sorocaba; em SALTO — A. A. alense vs. Capivariano F. C. de Capivari; Zona 5 — EM ASSIS — A. A. Ferroviária vs. C. A. Ourinense de Ourinhos; EM STA. CRUZ DO RIO PARDO — A. E. Santaruzense vs. A. A. Ranchariense de Rancharia; Zona 8 — EM TAQUARITINGA — C. A. Taquaritinga vs. São Paulo F. C. de Araraquara; EM CATANDUVA — Comercial P. C. vs. Tanabi E. C. de Tanabi.

XXXV Campeonato Estadual de Tenis

Vem sendo realizado com toda regularidade o Campeonato Estadual de Tenis, promovido pela entidade bandeirante. Reune esse torneio os melhores tenistas, que se batem pela obtenção do título de campeões de 1948. As provas são efetuadas em todas as classes, quer masculina quer feminina, disputando-se ainda provas de duplas e duplas mistas.

JOGOS DE HOJE

São os seguintes os jogos marcados para hoje:

Soc. Harmonia — A's 16.30 horas — L.A. Frank Delany vs. Rui Monteiro.

C. A. Paulistano — A's 16.30 horas — João Passaragão vs. Nelson Miller.

C. A. Monte Líbano — A's 16.30 horas — L.A. Renato Cantiani vs. Omar Zacharias e Valdemar Fernandes vs. Armando Faria.

RESULTADOS DE JOGOS

1.ª CLASSE — Francisco Prizon vs. Horacio Cherkasky por 6-1, 2-6 e 6-4; Rui Monteiro vs. Bruno Hilker por 6-4, 0-6 e 6-4; Alcides Procopio vs. Eric Olson por 6-1 e 6-0; 2.ª CLASSE — Joaquim Buckup vs. Eduardo Vautier por 6-2, 4-6 e 6-3; Rolf Dormien vs. Henrique Simon por 6-3 e 6-4; Bernhard Dormien vs. Emanuel Klein por 6-3 e 9-7; Milton Mota vs. Guido Chelidze por 6-3 e 6-3; 3.ª CLASSE — Eurico B. Walter vs. Carlos A. Guedes por 6-4, 6-8 e 10-8; Armando Righi P. vs. Jimmi Yousef por 6-3 e 6-3; Ernesto Groebe vs. Bruno Philis

O SAO JOSE DO BELEM VENCEU O STIFT F. C.

Tomando parte no festival esportivo beneficente organizado pelo Botafogo, do Brax, o São José do Belém, teve como contendor o forte conjunto do Stiff.

A partida que teve a presença de grande numero de assistentes correspondeu plenamente a expectativa, pois, teve um transcorrer bastante movimentado com o jogo sendo a favor do São José do Belém. No primeiro período a turma transcorreu bastante equilibrada, apesar de São José, jogar durante 20 minutos com 10 homens, pois, Euterpe, não foi jogado em razão de estar lesionado. Assim, o jogo continuou a ser marcado. Ponto esse, conquistado pelo ponto direita Gustavo, em lindo estilo.

CAMPEONATO DOS SECURITARIOS

Sabado proximo, no campo do Amazonas F. C., no fim da rua Rodolfo Miranda, será realizado um unico encontro em prosseguimento ao campeonato patrocinado pelo Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros. O encontro será travado entre o Piratininga Clube e o Camex Clube, sob a direção de um arbitro do quadro oficial da F. P. F. O representante para esse encontro será designado em tempo oportuno.

Grande Premio "America do Sul"

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — A meia noite de hoje, com a participação de automobilistas de seis países, terá início a disputa do Grande Premio "America do Sul", entre Buenos Aires e Caracas.

Duzentos e quarenta mil pesos serão distribuídos entre os quinze primeiros colocados.

Dos mais atraentes o G. P. 23 de Outubro

IGUASSU, GUARAZ, HOOD, GOLEIRO, CID, PEUWA, CARTUCHA, IMBÚ E CLARÃO ALISTADOS NA PROMISSORA CARREIRA — MAGNÍFICO O CAMPO DO PREMIO JOCKEY CLUB DO PARANÁ — EXERCÍCIOS EM CIDADE JARDIM, ESTREANTES, LIVRO DE OCORRÊNCIAS E OUTRAS NOTÍCIAS — ASSCORRIDAS NA GAVEA — OUTRAS NOTAS

O Jockey Club de São Paulo vai promover no próximo domingo a festa anual dedicada ao 29 de Outubro — data que festeja o aniversário da primeira reunião realizada na velha Mooca — nessa data do ano de 1878.

Comemora-se, pois, o 72º aniversário da efemeride e este ano a carreira apresenta-se bastante atraente com nove inscrições — Cid-Goleiro, Guaraz, Peua, Cartucho-Hood, Clarão, Iguaçu e Imbú. Um dos componentes do trio citado deverá ser retirado, de vez que o Código não permite a participação de mais de dois animais em chave.

Iguaçu e Guaraz já é o duo apontado pelos entendiados como os vencedores mais prováveis, mas a carreira oferece bastante equilíbrio, parecendo-nos que Peua-Hood (mesmo na grama), Clarão, Goleiro ou Cid e Imbú têm chance saliente também. Apenas Cartucho deve ser tido como adversário mais modesto.

A jornada destacará ainda o prêmio "Jockey Club do Paraná" — em 1.600 metros e com 50.000 cruzeiros — pareo em homenagem à entidade do turf de Curitiba que reuniu nada menos do que 15 inscrições.

O festival que oferece outros atrativos, terá mais um motivo de grande interesse. O Jockey Club prestará homenagem também à Semana da Arte, realizando-se uma festividade avulsiva sobre o peão do Prado, com provas de acrobacia, paradedismo, etc.

Teremos, pois, na presente semana, uma compensação plena dos programas fracos de 10 e 17 ultimos.

ALTERAÇÃO DOS PROGRAMAS

Em virtude de ter sido inscrito errado o cavalo Astro, foi feita uma alteração nos programas de sábado e domingo — em seus pares de abertura que passam a ser os seguintes:

SABADO

1.0 PAREO — As 14 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 5.400,00 — Cr\$ 2.700,00 — Cr\$ 1.800,00 — Distância 1.200 metros — (Grama).

Quilos

1. Diplomata 58
2. Trinta e Três 58
3. Falseta 54
4. Fugitivo 52
5. Il 52
6. Munido 52
7. Outono 52
8. Outubrinho 52
9. Tachira 52
10. Zircão 52
11. Fragatilha 46

DOMINGO

1.0 PAREO — As 13.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 5.400,00 — Cr\$ 2.700,00 — Cr\$ 1.800,00 — Distância 1.200 metros — (Grama).

Quilos

1. Chilito 58
2. Boieiro 56
3. Farbolito 56
4. Fleugma 56
5. Velho (ex-Inhame) 56
6. Billa 54
7. Billa 54
8. Infilho 54
9. Indomito 54
10. Canclinha 52

FUNCIONARIOS DO JOCKEY CLUB DE S. PAULO, NO PARANÁ

A convite da diretoria do Jockey Club Paranaense, seguiram segunda-feira pelo avião das 13 horas para a cidade de Curitiba os srs. José Interlandi, chefe da seção de acumuladas do Jockey Club de São Paulo e o subchefe, sr. Ernesto Interlandi, a fim de organizarem a seção de acumuladas daquela entidade turfista, pelos moldes da nossa pioneira Quintandina.

OS ESTREANTES

Vão estreiar esta semana: Heliopole — alazã de 4 anos, paulista, filha de Corcho e Féria, pertencente ao Stud Vedado, Treinador — H. Maturo; Blue Star — castanho de 5 anos, paulista, por Morrinhos e Zandea, pertencente ao sr. Luiz Camacho, Treinador — A. Fabr; Estreará ainda o Id, inscrito uma vez e que não chegou a correr, então.

EXERCÍCIOS EM CIDADE JARDIM

Na segunda-feira, em raias boas, sem bambus, exercitaram-se: Nevada — A. Altran — 1.500 metros — 99"; Rigmachia — Lad — 1.300 metros — 88"; Alvorada Boreal — O. Rosa — 2.200 metros — 153"; Bumbo — P. Sobreto — 1.400 metros — 95"; Talero — A. Tucillo e Goyandira — A. Altran — 1.400 metros — 95"; Chala — A. Cataldi — 1.400 metros — 92"; Goleiro — J. Carvalho — 1.991 metros — 132"; Cesarino — A. Silva — 1.400 metros — 98"; Iruçu — O. Reichei — 1.600 metros — 106"; Lucatana — S. Ribeiro — 1.500 metros — 103"; Bilindado — Lad — 1.600 metros — 106"; Hanover — R. Olguin — 1.500 metros — 97"; Cortez — A. Altran — 1.500 metros — 99"; Doll — N. Pereira — 1.800 metros — 128"; Dona Luz — P. Vaz — 1.300 metros — 86"; Cambi — A. Cataldi — 1.400 metros — 95"; Forasterio — J. Sousa e Goody Boy — L. Gonzalez — 1.500 metros — 99"; Five Stars — J. Costa e Passo Livre — P. Sobreto — 1.500 metros — 94"; Harley — J. Carvalho — 1.500 metros — 99"; Niquelado — O. Reichei e Jundi — P. Vaz — 1.600 metros — 107"; venceu Niquelado fácil; Maria K — G. Grene Jr. — 1.500 metros — 102"; Denodado — P. Sobreto e Urato — J. Costa — 1.600 metros — venceu Denodado, fácil; Diamantino — A. Tucillo — 1.400 metros — 96"; Dona Bea — O. Reichei — 1.500 metros — 101"; Chodó — S. Godoy e Sombra — Lad — 1.400 metros — 91"; Juntos; Fayette — A. Altran — 1.500 metros — 106";

Jingo — R. Olguin — 1.300 metros — 89"; Jeltosa — R. Urbina — 1.500 metros — 102"; Dryade — G. Grene Jr. — 1.500 metros — 101"; Timote — O. Rosa — 1.600 metros — 105"; Hedera — P. Vaz — 1.800 metros — 107"; Maleva — R. Correia — 1.600 metros — 107"; Marfada — A. Nobrega — 1.600 metros — 108"; Xallimar — G. Grene Jr. — 1.400 metros — 100"; Gibelino — P. Vaz — 1.600 metros — 111"; Camerino — O. Vergara e Calouro — O. Reichei — 1.600 metros — 107"; venceu Calouro, fácil; Arabesca — O. Vergara — 1.600 metros — 106"; Fakir — M. Nappo — 1.500 metros — 101"; Amilã — L. Osorio — 1.500 metros — 102"; Divisa — S. Ribeiro — 1.400 metros — 93"; Gervina — P. Vaz — 1.600 metros — 108"; Jaborandi — J. Carvalho e Jundi — L. Gonzalez — 1.300 metros — 85"; venceu Jaborandi; Delgado — M. Nappo — 1.500 metros — 102"; Farosa — R. Pacheco e Resero — R. Olguin — 1.500 metros — 105"; venceu; Cmelica — S. Ribeiro — 1.400 metros — 92"; Pampa Mia — O. Vergara e Bolitudo — O. Reichei — 1.300 metros — 88"; venceu Bolitudo; Epilogo — A. Nobrega — 1.600 metros — 106"; Hazy — J. Carvalho — 1.300 metros — 87"; venceu; Peua — O. Rosa — 2.200 metros — 151"; venceu; O. Reichei — 1.500 metros — 103";

ONTEM — DATA BOA — SEM BAMBUS

Jupiter — L. Gonzalez — 1.600 metros — 108"; Fugitivo — O. Rosa — 1.200 metros — 80"; Old Pilot — L. Lobo — 1.300 metros — 88"; Halcón — O. Vergara e Iogul — H. Molina — 1.600 metros — 108"; Juntos; Indomito — P. Vaz — 1.000 metros — 66"; Irene — J. Carvalho — 1.600 metros — 114"; venceu; Visagem — N. Monteiro — 1.600 metros — 110"; venceu; Iguaçu — L. Gonzalez — 2.400 metros — 154"; Don Carmelo — L. Lobo — 1.500 metros — 100"; Biskal Bim — R. Correia — 1.500 metros — 100"; Touthineira — M. Carvalho — 1.300 metros — 89";

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

No livro, respectivo, foram registradas esta semana as seguintes lamentações: 3.0 Pareo — R. Urbina (Tebano) informou que na partida o cavalo de F. Sobreto (Guara) atravessou a sua frente, obrigando-o a suspender. O. Rosa (Danarino) informou que na partida seu cavalo foi de encontro ao cavalo de A. Nobrega (Ouro Fino) fato este que o atrasou um pouco. 4.0 Pareo — Otilio Reichei (Exultista) contou ter prejudicado L. Gonzalez (Janota) por ter sido empurrado por outro competidor. J. Carvalho (Alandro) informou que na altura dos 100 metros R. Zamudio (Epon) cruzou a sua frente, fazendo o seu cavalo perder-se na pista descontrolado, motivando a sua queda. P. Vaz (Dirve) informou ter L. Gonzalez (Janota) perdido passagem por dentro por meio de gritos. R. Zamudio (Epon) negou ter sido o causador da queda de J. Carvalho. Contudo este foi impedido por outros competidores e em virtude disto, caiu nas patas de seu cavalo. L. Gonzalez (Janota) informou que Otilio Reichei (Exultista) tomou em consequência uma chicotada involuntária, no entanto. 5.0 Pareo — A. Altran (Ponteiro) informou que na partida, O. Schenelder (Nevoeiro) cortou a sua luz. O. Schenelder (Nevoeiro) confirmou as declarações de A. Altran (Ponteiro). 6.0 Pareo — L. Osorio (Bleudo) informou que seu cavalo chegou completamente "sentido". A. Nobrega (Horsas) informou seu cavalo avançou muito em direção à cerca de dentro, encostando-se em J. Carvalho (Estando) tornando em consequência uma chicotada involuntária, no entanto. 7.0 Pareo — H. Molina (Condo) informou que na partida levantou para não prejudicar P. Vaz (Andino) pois seu cavalo foi para dentro. Nos 100 metros novamente seu cavalo, se dirigiu para dentro, sem entretanto prejudicar outros concorrentes. R. Benites (Zabaro) informou que seu cavalo foi encostado na partida.

MORREU AVANA

A potranca Avana — aquela linda filha de Good Cheer e Dehesa — premiada na última Exposição em Cidade Jardim — morreu ontem em Vila Hipica. Atacada de forte garrotilho, a criatura do Haras Milano não resistiu e morreu. Pena, pois a vistosa irmã materna de Dehesa — deveria ter boa atuação nas pistas, não só porque era perfeita, como também porque possuía fino "pedregre".

PELA GAVEA

As corridas de 23 e 24 foram organizadas os seguintes programas para esta semana no Hipódromo Brasileiro:

PARA SABADO

1.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14 horas. Quilos

1. Jamary 55
2. Astro 55
(3) Jeffy 55
(3) Maracaju 55
(5) Bosambo 55
(6) Rio Verde 55
2.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14.30 horas. Quilos

(1) Edopova 55
(2) Opala 55
(3) Madradora 55

(4) Jurujuba 55
(5) MÃ 55
(6) Mild 55
(7) Jerivã 55
(8) Suassu 55
3.0 PAREO — 1.30 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 15 horas. Quilos

(1) Mariposa 56
(2) Lavania 56
(3) Aricaia 56
(4) Lizete 56
(5) Princezinha 56
(6) Loba 56
(7) Forqueta 56
(8) Jarina 56
(9) Caravana 56
(10) Baby Hampton 56
4.0 PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15.35 horas. Quilos

1. Cerro Grande 58
2. Guarulhos 58
(3) Pablo 52
(4) Exponente 56
(5) Morena Clara 52
(6) Cerro Alto 52
5.0 PAREO — 1.00 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 16.10 horas — (Pista de grama). Quilos

(1) Grão Mogol 56
(2) Guapeba 50
(3) Manful 56
(4) Guinão 56
(5) Galliza 50
(6) Sangueolho 50
(7) Três Pontas 52
(8) Ganges 52
(9) Jaguarão Chico 54
(10) Sassiado 54
(11) Flexa 54
6.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 16.45 horas. Quilos

(1) Don Fernando 56
(2) Segredo 56
(3) El Rey 52
(4) Coquetel 52
(5) Icara 58
(6) Serro de Prata 58
(7) Miss Henriette 54
(8) Turuna 52
(9) Concurso 54
(10) Explendor 52
(11) Garrida 54
(12) Moritz 52
7.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17.20 horas. Quilos

(1) Hespéria 52
(2) Mavilis 54
(3) Diolani 58
(4) Cambridge 56
(5) Cambul 52
(6) Arliró 54
(7) Magestade 56
(8) Urutú 58
(9) Huron 56
DOMINGO

1.0 PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 13.30 horas. Quilos

1. Lucifer 55
(2) Alabarcas 55
(3) Rosario 55
(4) Idealista 55
(5) Jacarandá Assu 55
(6) Roncador 55
(7) Don Pradique 55
2.0 PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 28.000,00 — As 14 horas. Quilos

1. Don Alberto 60
2. Bordenado 60
(3) Wimpy 58
(4) Royal Statute 50
(5) Profética 59
(6) Lafayette 54
3.0 PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 28.000,00 — As 14.30 horas. Quilos

1. Helper 52

Inaugurada a sede da Sociedade Paulista de Trote

Com a presença de representantes da Imprensa e do Rádio, de seus sócios, de outros convidados especiais, realizou-se ontem a solenidade de inauguração da nova sede da Sociedade Paulista de Trote — modernamente instalada à rua 24 de Maio, 208 — 5.º andar. Fundada há um ano e meio apenas, essa entidade vem progredindo dia a dia, tendo grandeado já um bom número de adeptos que todos os domingos acompanham o desenrolar dos pares de troleiros, no Hipódromo de Vila Guilherme. E por certo dias ainda melhores virão para essa nova sociedade, a qual auguramos pleno desenvolvimento e contínuo progresso, cumprimentando seus dirigentes pelo bom gosto com que montaram a sede ontem inaugurada.

(2) Gavilão da Gavea 52
(3) Flacore 52
(4) Kit 56
(5) Carlos Magno 52
(6) Pury 52
(7) Basca 56
4.0 PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 28.000,00 — As 15 horas. Quilos

(1) Abidin 56
(2) Dynamo 56
(3) Pepito 52
(4) Estalo 52
(5) Ibiyca 56
(6) Alveca 56
(7) Arakreon 56
(8) Valco 52
(9) Lumen 52
5.0 PAREO — Clássico "Cândido Egypcio de Sousa Aranha" — 2.000 metros — Cr\$ 60.000,00 — As 15.35 horas. Quilos

1. Hastapura 56
(2) Palmeiras 56
(3) Lombardia 53
(4) Staraya 56
(5) Hellen 60
(6) Halha 59
(7) Hematite 58
6.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 16.10 horas. Quilos

(1) Never Loosees 56
(2) Onze 52
(3) Icaro 56
(4) Doge 52
(5) Arissimo 56
(6) Jaina 54
(7) Lipe 56
(8) Caoré 56
(9) Testa de Ferro 55
(10) Pacalano 56
(11) Lácio 56
(12) Iympus 56
(13) Itaquati 54
7.0 PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 16.45 horas. Quilos

(1) Carbolito 58
(2) Ternura 50
(3) Ben Hur 52
(4) Herácles 56
(5) Elvira 50
(6) Hanibal 54
(7) Chesterfield 52
(8) Chaim 54
(9) Parahyba 56
(10) Hong Kong 53
(11) Hyovana 52
(12) Hyridan 53
8.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17.20 horas. Quilos

(1) Desconfiado 56
(2) Hunter Prince 56
(3) Cavial 56
(4) Queite 54
(5) Coarf 54
(6) Corrientes 54
(7) Fontana 54
(8) Trimonte 56
(9) Regente 56
(10) Birigul 56

Desembarque de mercadorias em Santos

Com referência aos certificados de faltas verificadas no desembarque de mercadorias em Santos, o Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado de São Paulo dirigiu ao Inspetor geral da Alfândega daquele porto, o seguinte ofício:

"O Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado de São Paulo, vem à presença de v. s., a fim de, como órgão que congrega os elementos de grande categoria econômica, que trabalham junto aos importadores de nosso Estado, solicitar sejam expedidos com a máxima urgência e regularidade os certificados de faltas verificadas no desembarque de mercadorias, em Santos, tendo em vista ter sido esta entidade solicitada, a fim de conseguir uma pronta normalização de tal serviço, cujo atraso vem ocasionando graves prejuízos ao comércio paulista."

Reunião dos clubes camponeses de zona na F. P. F.

O Departamento Técnico da F. P. F. está convocando os clubes camponeses de zona para uma reunião, na dia 25 do corrente, às 20 horas, na sede da F. P. F., a fim de estabelecer as normas finais para o encerramento do campeonato amador do interior, cujo campeão deverá ser apontado após os torneios que serão disputados entre os dois grupos de clubes e a seguir entre os respectivos vencedores. Nessa reunião serão conhecidos os clubes que comporão os grupos 1 e 2.

ESCOLA DE JUIZES E JURADOS DA F. P. F.

INICIO DAS AULAS PRATICAS

Terminadas as aulas teóricas ministradas aos candidatos a juizes e jurados da Federação Paulista de Pugilismo, a diretoria da entidade mantenedora do esporte das luvas comunicou aos alunos matriculados no referido curso que as aulas práticas serão levadas a efeito às quartas-feiras, na Academia Brasileira de Pugilismo, à rua Lopes de Oliveira, 379.

Os interessados deverão comparecer hoje às 20.30 horas a fim de assistirem à primeira aula prática.

Torneio internacional de xadrez

VENEZA, 19 (U. P.) — Terminou o Torneio Internacional de Xadrez realizado nesta cidade, com a vitória do exadrista Najdorf, que conseguiu fazer seis pontos e meio. No segundo lugar, ficaram empatados o peruano Canal e o húngaro Barzo.

VIDA JUDICIARIA

FORUM CIVIL

DESPACHOS PROFERIDOS

3.ª VARA CIVIL, Dr. Virgílio Manente — Julgando precedente a ação movida por Cristiano Greco e Antonio Lombardi julgando precedente a ação movida por J. de Castro e A. Fukurava; julgando precedente a ação movida por Antonio Garmona e Adamastor Buei; julgando saneado o processo da ação entre partes Antonio Alves Junior e Angelo Bonifazi; julgando saneado o processo da ação entre partes Francisco Aguiar e espólio de Ibrahim Maluf; julgando precedente a habilitação de crédito requerida pela S. Carlos Fermig; julgando preventivo de Chastidil Plintchovski; julgando saneado o processo da ação entre partes A. Summa e Francisco Martins.

6.ª VARA CIVIL, Dr. Lafayette Salles Jr. — Julgando precedente a ação oriunda proposta por Jacira Macão do Benito Barros Ramo.

7.ª VARA CIVIL, Dr. Breno Camarun Teixeira — Julgando antecedente a ação executiva movida por Apolônio Oliveira e Antonio R. Lopes; julgando precedente a ação de despejo movida por Vitor da Silva e Elvira de Jesus; julgando saneado o processo da ação executiva movida por Alberto Almeida Cabral e Afonso Pina do Amaral e outros.

9.ª VARA CIVIL, Dr. Cruz Neto — Julgando precedente a ação de Ken Ich Fugita e Reynaldo Louro; julgando saneado a ação de despejo de Leonardo Meli e Kauti Yabrisaki; julgando saneada a ação executiva do dr. Waldemar R. Bonfatti Matos e outros; julgando saneada a ação ordinária de Kalsar Kassab Kassab e Cia. Municipal de Transportes Coletivos; julgando saneada a ação de despejo de José Carlos e Carlos de Anibal Benice; julgando saneada a ação de despejo de José Casteano Cipri e Antonio Medeiros; julgando saneada a ação de despejo de João Adolpho de Mattos e Italo Nilo Romeu.

11.ª VARA CIVIL, Dr. Luiz Morato G. de Andrade — Julgando saneada a ação de despejo de Lino Steffen e Bimla Cont; julgando saneada a ação ordinária que Antonio Haddad move e Elias Feres Racyp julgando precedente a ação de despejo de Ricardo Reich move e os bens do réu Armando Ruffo ao ex-querente Hugo A. Putomati no ex. por alugueres.

15.ª VARA CIVIL, Dr. Mario F. Figueras — Homologando o cálculo feito no processo de arrolamento dos bens deixados por Palmira de Silva e outros; julgando saneada a ação ordinária entre partes Angelo Dento e si multi e J. Jerzy ou Jorge Brandes; homologando a desistência da ação de despejo de J. Jerzy e J. Jerzy; julgando a desistência da ação executiva entre partes Saverio Bragaglia e Hermann Falkenberg e outros; homologando o cálculo feito nos autos do arrolamento dos bens deixados por José Maria Azeite; homologando o cálculo no inventário dos bens deixados por Silvio Armando Fernandes Bonilha; julgando a justificativa por naturalização de Emma Speyer por Fernando Speyer e Emma Speyer; homologando a partilha feita nos autos do inventário dos bens deixados por Enrico Lombardi; julgando precedente a ação de despejo entre partes Joaquim Moreira Bosque e Domingos S. Alberici; julgando a justificativa por naturalização de Rosa L. Gutman Prates.

VARA PRIVATIVA DE ACIDENTES DO TRABALHO, Dr. Inard dos Reis — Julgando precedente a ação que Florimundo Henrique de Oliveira moveu à Cia. Brasileira de Materiais e outros; julgando precedente a ação que Silvestre Augusto moveu à Industrias Santos, Azevedo e Cia. julgando precedente a ação que Ricardo Pastore moveu à Indústria de Estamparia Ypiranga "Jafet" S. A.; julgando precedente a ação que Maria Pereira de Souza moveu à Matia Perreira e Homero Oliveira Ltda.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou: Luis de Oliveira por furtos de 300 cruzeiros e 4 meses de detenção; Luiz Gonzaga de Souza, por estelionato, a 4 anos de reclusão e multa de Cr\$ 1.000,00; Jorge de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; Lazaro Barbosa Leite, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; e Antonio de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um.

O juiz da 7.ª Vara Criminal condenou Antonio dos Santos e Miguel Chaleiro, por furto, a multa de Cr\$ 500,00; e Anedino Pereira Nascimento, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão. O juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Genesio Candido Pereira foi condenado José Ribeiro, por furto, a multa de Cr\$ 333,00 e internamento, por 2 anos na ilha Anchieta.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou: Luis de Oliveira por furtos de 300 cruzeiros e 4 meses de detenção; Luiz Gonzaga de Souza, por estelionato, a 4 anos de reclusão e multa de Cr\$ 1.000,00; Jorge de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; Lazaro Barbosa Leite, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; e Antonio de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um.

O juiz da 7.ª Vara Criminal condenou Antonio dos Santos e Miguel Chaleiro, por furto, a multa de Cr\$ 500,00; e Anedino Pereira Nascimento, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão. O juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Genesio Candido Pereira foi condenado José Ribeiro, por furto, a multa de Cr\$ 333,00 e internamento, por 2 anos na ilha Anchieta.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou: Luis de Oliveira por furtos de 300 cruzeiros e 4 meses de detenção; Luiz Gonzaga de Souza, por estelionato, a 4 anos de reclusão e multa de Cr\$ 1.000,00; Jorge de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; Lazaro Barbosa Leite, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; e Antonio de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um.

O juiz da 7.ª Vara Criminal condenou Antonio dos Santos e Miguel Chaleiro, por furto, a multa de Cr\$ 500,00; e Anedino Pereira Nascimento, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão. O juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Genesio Candido Pereira foi condenado José Ribeiro, por furto, a multa de Cr\$ 333,00 e internamento, por 2 anos na ilha Anchieta.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou: Luis de Oliveira por furtos de 300 cruzeiros e 4 meses de detenção; Luiz Gonzaga de Souza, por estelionato, a 4 anos de reclusão e multa de Cr\$ 1.000,00; Jorge de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; Lazaro Barbosa Leite, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; e Antonio de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um.

O juiz da 7.ª Vara Criminal condenou Antonio dos Santos e Miguel Chaleiro, por furto, a multa de Cr\$ 500,00; e Anedino Pereira Nascimento, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão. O juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Genesio Candido Pereira foi condenado José Ribeiro, por furto, a multa de Cr\$ 333,00 e internamento, por 2 anos na ilha Anchieta.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou: Luis de Oliveira por furtos de 300 cruzeiros e 4 meses de detenção; Luiz Gonzaga de Souza, por estelionato, a 4 anos de reclusão e multa de Cr\$ 1.000,00; Jorge de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; Lazaro Barbosa Leite, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; e Antonio de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um.

O juiz da 7.ª Vara Criminal condenou Antonio dos Santos e Miguel Chaleiro, por furto, a multa de Cr\$ 500,00; e Anedino Pereira Nascimento, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão. O juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Genesio Candido Pereira foi condenado José Ribeiro, por furto, a multa de Cr\$ 333,00 e internamento, por 2 anos na ilha Anchieta.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou: Luis de Oliveira por furtos de 300 cruzeiros e 4 meses de detenção; Luiz Gonzaga de Souza, por estelionato, a 4 anos de reclusão e multa de Cr\$ 1.000,00; Jorge de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; Lazaro Barbosa Leite, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um; e Antonio de Almeida, por furtos de 300 cruzeiros e 3 meses de reclusão e multa de Cr\$ 500,00; cada um.

O juiz da 7.ª Vara Criminal condenou Antonio dos Santos e Miguel Chaleiro, por furto, a multa de Cr\$ 500,00; e Anedino Pereira Nascimento, por furto, a 3 anos e 4 meses de reclusão. O juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Genesio Candido Pereira foi condenado José Ribeiro, por furto, a multa de Cr\$ 333,00 e internamento, por 2 anos na ilha Anchieta.

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.ª Vara Criminal, Dr. Aderson Perdigão Nogueira condenou

RADIO

NOVA FASE NA RADIO EXCELSIOR

Transferindo suas instalações da Praça da República, onde funcionou durante muitos e muitos anos, a Rádio Excelsior vai introduzir profundas modificações em todos os seus setores, quer técnicos, quer artísticos.

Quanto às instalações, são ótimas, já estando em pleno funcionamento no edifício 24 de Maio há vários dias, sem ter havido solução de continuidade em seus programas. Os planos são otimistas. Entretanto, podemos assegurar aos leitores que de forma alguma será alterada a linha elevada da Excelsior na parte artística e que vem sendo mantida assim há vários lustros. A G-9 é uma estação que prima pela qualidade, não tendo chanchadas e menos ainda programas inconvenientes como muitos que existem por aí.

Os programas de maior aceitação serão mantidos. Outros serão criados. Alguns modificados. Soubemos que no tradicional "Teatro Lírico", irradiado aos domingos, também surgirá novidade, naturalmente, para melhor. Fausto Macedo vem tendo grande atividade, pois como diretor artístico da G-9 pretende melhorar muito a programação que dirige. Está sendo bem auxiliado pelos seus companheiros imediatos.

Assim, a Rádio Excelsior caminha progressivamente no afã de agradar sempre mais o elevado número de ouvintes que possui. — EDU.

Será hoje, às 21.30 horas, no auditório do Sumaré, a estreia de Pedro Vargas, contratado pela Tupi para mais uma temporada em S. Paulo.

Rolando, que já atuou em várias emissoras paulistas, após uma excursão ao norte do país, está em negociações com a Rádio América.

Encontra-se entre nós Valdemar Costa, empresário que trouxe à capital paulista Luiz Gonzaga e outros. Vão tratar do contrato da dupla

Paulista Barreto e Barroso, da Marlina, do Velho do Rio, com uma emissora bandeirante.

Carmen Costa, cantora patricinha recém chegada dos Estados Unidos, está atuando na Rádio Clube do Recife, devendo retornar à sua emissora carioca dentro de pouco tempo.

Lolita Torres assinou contrato de prorrogação de sua temporada na Rádio América.

Notícias do Interior SANTOS

SUCURSAL: — Rua do Comércio, 15, 2.º and. sala 4

SANTOS, 19:

CONTINUAM A CHEGAR BATATAS ESTRANGEIRAS

Deu entrada, no porto, o vapor holandês "Rynland", o qual, procedente de Amsterdã, trouxe 687.975 quilos de batatas holandesas para consumo.

Da mesma procedência, o vapor holandês "Albino" trouxe 132.000 quilos de igual gênero alimentício.

CARREGAMENTO DE FARINHA DE TRIGO

Procedente de Galveston e Nova Orleans, entrou no porto o vapor nacional "Lolde Bolivia", que aqui descarregará 964.320 quilos de farinha de trigo norte-americana.

CAMINHÕES E AUTOMOVEIS

Prossigue o desembarque de material rodoviário em larga escala neste porto, o que indica que a importação de veículos não cessou, embora auge ligeiro declínio.

O vapor holandês "Rynland" trouxe a Europa 23 automóveis de passeio.

O hondurense "A. Mitchell Palmer", procedente de Chester, trouxe 1.097 volumes de caminhões desmontados, pesando 625.847 quilos, consignados à Ford Motor Co.

O norueguês "Alf Lindberg", procedente de Chester e Nova York, trouxe 608 volumes de caminhões desmontados, pesando 1.421 toneladas para a Ford Motor; 294 volumes para a General Motors; 23 volumes para a Distribuidora de Automóveis Studbaker.

O mesmo vapor trouxe ainda 17.386 quilos de instrumentos aerológicos consignados à International Harvester de Máquinas.

OFICIAL TRANSFERIDO PARA RECIFE

Tendo sido transferido para Recife, deverá partir brevemente desta cidade o cel. Solon Lopes de Oliveira, que aqui exerceu durante vários anos o comando do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, tendo conquistado vasto círculo de amigos e admiradores.

DOCTORANDOS PARANAENSES EM VISITA A SANTA CASA

Esteve hoje em visita ao Hospital da Santa Casa de Misericórdias de São Paulo, uma caravana de doutorandos da Faculdade de Medicina do Paraná, os quais percorreram todas as dependências desse estabelecimento hospitalar, manifestando-se altamente impressionados com a sua vastidão, completo aparelhamento e modernos métodos ali empregados.

IDENTIFICAÇÃO DE UM CADAVER

O Serviço de Identificação da Polícia local conseguiu estabelecer a identidade de um homem que fora encontrado na praia do José Melino, já em adiantado estado de decomposição. Trata-se de Alberto Nunes de Freitas, de 29 anos, natural de S. Vicente, e antigo delinqüente, com várias passagens pela polícia, por furto, roubo e embriaguez. Ultimamente encontrava-se em livramento condicional, depois de ter cumprido parte da pena a que fora condenado por furto.

BOUQUÊ E FUGIU

Adelino dos Santos, morador nas imediações da Baía do Macuco, queixou-se à polícia de que um seu enteado, de 15 anos de idade, se apropriara indebitamente de 10 mil cruzeiros, pertencentes à firma Viviani e Cia., para a qual trabalhava e fugira para S. Paulo.

A polícia local solicitou à capital a captura do menor.

FATAL Queda de um Bonde

Quando viajava no estubo de um bonde da linha n.º 19, o operário João Rosa, residente no Guarujá, foi vítima de uma queda, em consequência da qual sofreu graves lesões. Levado ao Pronto Socorro, depois de ali medicado foi internado na Santa Casa, onde veio a falecer.

VEREADOR ROUBADO

O vereador à Câmara Municipal de Santos, sr. Crisnauro Bustamante Baccar, queixou-se à polícia de que os ladrões penetraram no quintal de sua residência, à rua Góias, 187, e furtaram sete caixas de roupa, sendo a primeira, natural de S. Vicente, e a última, natural de S. Paulo.

FRESCO COM O FURTO

Foi preso durante a noite o indivíduo Orlando de Melo, vulgo "Ratão", sendo ao mesmo tempo apreendida a mercadoria que carregava, produto de furto ainda não esclarecido. Consta essa mercadoria de 1 máquina elétrica de furar, 1 lamparina, 1 grossa de parafusos, 1 quilo de pregos, e 1 rolo de fio elétrico.

INSTITUTO DE MEDICINA POSITIVA

CLINICA JAWORSKI

AVISO

Já está funcionando esta clínica, de regeneração geral do organismo, para tratamento dos envelhecidos e debilitados por excesso de qualquer natureza, físicos, mentais ou sexuais, hiperplasia, insonia, cansaço, anemias, menopausa etc.

Orientação científica do Dr. Silvano Pacheco. Endereço: Clínica do Dr. Araújo Lopes, Rua Marcondes, 131, 3.º andar, 601/6. Fones: 4-3200 e 61-6717.

— Marcar hora.

NECROLOGIA

D. MARIA SCAVONE ODORE — Faleceu ontem, aos 78 anos de idade, D. Maria Scavone Odores, viúva do sr. Miguel Odores. Deixa os filhos: Geraldo, casado com d. Antonia Odores; Miquelina Odores; Pascoalina, casada com o sr. Bento Tavernani; e Carmela, casada com o sr. Henrique Lotito.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

D. DIRCE CAMARGO GARCIA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 27 anos de idade, D. Dirce Camargo Garcia, casada com o sr. Rafael Antonio Garcia. Deixa os filhos: Orlando, Olívia e Otávio.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Lapa.

NELSON ROLI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 20 anos de idade, o sr. Nelson Roli, filho do sr. Raimundo Roli e de d. Dóvina Roli. Deixa os irmãos: Florino e Cláudio.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de Vila Mariana.

DOMINGOS NOGABAT — Faleceu ontem, nesta capital, aos 80 anos de idade, o sr. Domingos Nogabat, casado com d. Maria Ana Nogabat. Deixa um filho: Celastino, casado com d. Lucia Nogabat.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Padre Chico, 224, para o cemitério do Araçá.

ALVARO DE SOUZA LEITE — Faleceu no dia 1.º em Sorocaba, o sr. Alvaro de Souza Leite, casado com d. Angelina Silva de Souza Leite, falecida. Deixa os filhos: Francisco, casado com d. Acacia Vasconcelos de Souza Leite; Branca José. Era irmão de d. Teodoro Leite Bragança, falecido, e d. Alcina Leite de S.ª, casada com o sr. Benedito Gama Ferreira de S.ª.

ALBINO VIVIANI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 85 anos de idade, o sr. Albino Viviani, casado com d. Genoveva Viviani. Deixa os filhos: Odete, Armando e Gilberto.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Dona Avelina, 34, para o cemitério São Paulo.

SEBASTIAO RODRIGUES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 54 anos de idade, o sr. Sebastião Rodrigues, casado com d. Rosa Rodrigues. Deixa um filho: Dalina, casada com o sr. José Perreira.

O enterro realizou-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da rua Herval, 1292, para o cemitério do Araçá.

KAUCAB BUSSADA BULAUDE — Faleceu ontem, nesta capital, aos 70 anos de idade, o sr. Kaucab Bussada Bulau de Souza, casado com d. Maria de Souza. Deixa os filhos: José, Antônio e Mílde.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da Estrada do Carrão, 1888, para o cemitério do Araçá.

D. CAROLINA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 85 anos de idade, D. Carolina da Conceição Ribeiro, viúva do sr. Miguel Ribeiro. Deixa os filhos: José, casado com d. Alice Pereira Ribeiro; Candido, casado com d. Orieta Mútilo.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Augusta de Miranda, 1287, para o cemitério do Araçá.

PROF. WILLIAM ORTIZ — Faleceu ontem, nesta capital, o prof. William Ortiz, filho do sr. Gabriel Ortiz Monteiro e de d. Benedita Moreira Ortiz, falecida. Deixa viúva a sr. Maria Ortiz e os filhos: Odila Ortiz Ribeiro; Walter Ortiz, falecido; Milton e Heitor Ortiz. Deixa também um irmão, Alvaro Ortiz, casado com d. Evangelina Ortiz e ainda deixa netos.

O enterro realizou-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro do Hospital Lido 27, para o cemitério do Araçá. A família pede que não sejam enviadas flores ou corações.

D. MARIA HELENA GUARNIERI LEITE — Faleceu ontem, nesta capital, aos 49 anos de idade, D. Maria Helena Guarnieri Leite, casada com o sr. João Batista Leite. Deixa os filhos: José, casado com d. Ellet Leite; Lúcia, casada com o sr. Cirio Santos; Teresa, casada com o sr. Celso Monteiro de Toledo; Antônio, casado com d. Maria da Conceição e Maria Aparecida.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro do Hospital Lido 27, para o cemitério do Araçá.

FRANCISCO BATISTA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 63 anos de idade, o sr. Francisco Batista, casado com d. Isabel Maria Fernandes. Deixa os filhos: Calisto, Alfredo, Arlindo, Sílvia, Maria, Amadeu, Maria e Odila.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Oscar Silva, 14, para o cemitério de Santa Ana.

PE. JOÃO BORGES DE FREITAS, S. J. — Faleceu ontem, na Casa de Saúde Santa Rita, onde fora operado, o pe. João Borges de Freitas, S. J., mestre nos Colégios Santo Inácio, do Rio de Janeiro, e Anchieta de Nova Friburgo, e ultimamente missionário, em Vila Mariana, São Paulo, entrou para o noviciado da Companhia de Jesus, na m.ª de São Paulo, a 21 de janeiro de 1921. Curso Filosófico em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, e Teologia em São Miguel, na República Argentina.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.

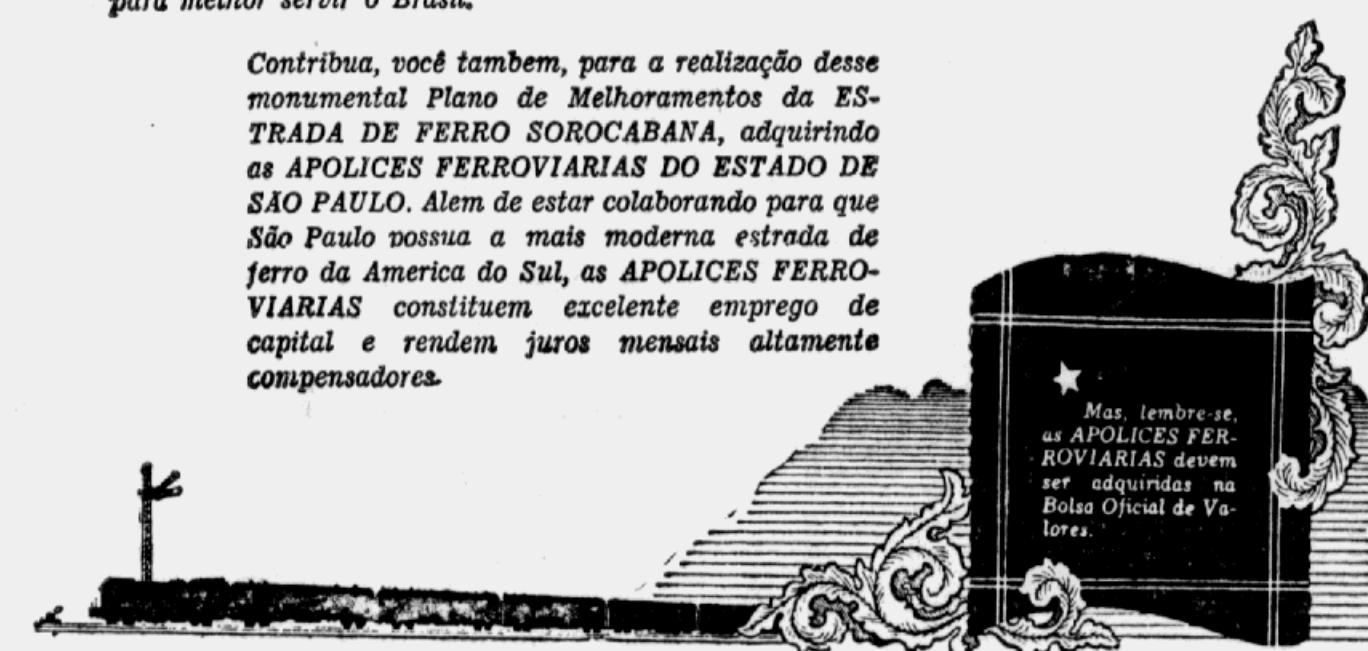
Leitão de Imaculada Maria Fátima, casada com o sr. Messias Cortes Neves, José, Antônio, Domingos, e Irmã Maria Elidia, religiosa dominicana.



"PELO BRASIL FAÇAM-SE GRANDES COISAS"

Trabalhando incansavelmente para melhor aparelhar todos os seus serviços, esse também é o lema da Sorocabana. Assim, dentro do seu Plano de Melhoramentos, vem eletrificando suas linhas, construindo e adquirindo material de 1.ª ordem, retificando traçados, executando, enfim, tudo que lhe esteja ao alcance, tendo em mira bem servir São Paulo para melhor servir o Brasil.

Contribua, você também, para a realização desse monumental Plano de Melhoramentos da ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, adquirindo as APOLICES FERROVIARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Além de estar colaborando para que São Paulo possua a mais moderna estrada de ferro da América do Sul, as APOLICES FERROVIARIAS constituem excelente emprego de capital e rendem juros mensais altamente compensadores.



Mas lembre-se, as APOLICES FERROVIARIAS devem ser adquiridas na Bolsa Oficial de Valores.

PUBLICAÇÕES

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro: "Agua — Mão", romance de José Luis de Rego.

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro: "Agua — Mão", romance de José Luis de Rego.

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro: "Agua — Mão", romance de José Luis de Rego.

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro: "Agua — Mão", romance de José Luis de Rego.

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro: "Agua — Mão", romance de José Luis de Rego.

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro: "Agua — Mão", romance de José Luis de Rego.

"AGUA — MÃO". José Luis de Rego. Seleção "Livro do Mês". O Clivelo Literário do Brasil está distribuindo aos seus associados de todo o país a sua seleção de novembro:

Seção Comercial

IMPUNIDADE ELASTICA

Acabam de ser confirmados pelo atual presidente do Banco da Borracha os comentários feitos nesta coluna a respeito da situação econômica da Amazonia, cuja principal atividade ainda se restringe à extração do latex. Depondo perante uma comissão especial da Câmara dos Deputados, o sr. Otavio Meira fez referência aos desmandos de seus antecessores, que esbanjaram criminosamente a verba vultosa de 162 milhões de cruzeiros.

A propósito, revelam-se coisas surpreendentes, se é que ainda há capacidade para espanto nesta terra. O correspondente do "Correio Paulistano" no Rio informa textualmente: "Daquela verba babilônica foram destacadas somas consideráveis para simples consertos de trapiches de comadres, de comadres e figurões que tinham interesses regionais em determinada zona de influência política. Até para calafetos de canoas e galeotes de afilhados e proteções de direito do financiamento da borracha era destinado. Só faltaram construir um canal no fundo do rio-mar para, por ele, fugirem os criminosos que lançaram mão das reservas do Banco para custear interesses pessoais".

Coincide com estas revelações a concessão, por parte da Câmara Federal, de um crédito especial de 40 milhões de cruzeiros, aberto no Ministério da Fazenda, para financiamento do excedente do consumo da borracha nacional. Segundo os termos da lei aprovada, essa importância será entregue ao Banco do Crédito da Borracha S.A., global ou em parcela, à medida das suas necessidades, e "correrá por conta da cota constitucional do Plano da Valorização Econômica da Amazonia, correspondente ao ano de 1949".

Sabe-se, todavia, que os interessados na atividade de extração do latex julgam ainda insuficiente a verba votada, e pleiteiam mais 150 milhões de cruzeiros. E nada se teria a dizer quanto a estes planos se de fato houvesse garantias de que esse dinheiro, arrancado aos cofres da nação, fosse ter aplicações realmente reprodutivas. Nesta esfera, todavia, os precedentes são péssimos. O Banco da Borracha mudou de direção. Os burocratas que o integram, porém, são os mesmos que participaram dos desmandos agora trazidos à luz da publicidade. Se mudou o chefe, a estrutura da autarquia, com todos os seus vícios, permanece tal como era no passado.

Espanta, por isso mesmo, que uma das casas do Congresso, sem maior exame do problema, atenda pressurosos aos apelos do Executivo, que exige novos recursos para o Banco da Borracha. Houve responsáveis, sem dúvida, pelos esbanjamentos que caracterizaram as gestões anteriores. Esses responsáveis, contudo, estão gozando de uma impunidade verdadeiramente elástica, tão elástica como o produto da seringueira que eles dizem defender. Assim, lá se vão 40 milhões de cruzeiros, e logo mais outros 150 milhões. Se se suvertem amanhã, ninguém pedirá contas a ninguém.

CAFE'

SANTOS
DISPONIVEL — O Mercado de Disponivel, hoje, foi estavel para os cafés limpos em tipo e de boa qualidade e calmo para os demais, notadamente para os mais estragados pelas chuvas e para os chamados brocados.

A Bolsa Oficial de Café declarou estavel este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: — Cr\$ 90,50 para o tipo 4, Mole; Cr\$ 87,50 para o tipo 5, duro, e Cr\$ 85,00 para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café Termo, na Bolsa de Café, para o Contrato "B" foi paralizado e para o "C" foi estavel em ambos os pregões, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato Santos abriu com alta de 4 pontos e usina de 1 a 13 pontos e fechou com baixa de 3 a 10 pontos, com vendas de 17.000 sacas. Para o Contrato Rio abriu alto cotado e fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: — Passaram 28.792 sacas, embarcaram 51.438 sacas, foram embarcadas 77.910 sacas e despachadas 42.907 sacas. Ficaram em "stock" 2.132.214 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 27.185 sacas, somando, desde 1.º de maio 541.963 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Diretas trabalhou, hoje, estavel e pouco movimentado, tendo no fechamento, apresentado as seguintes cotações:

Períodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Outubro	93,50	92,00
Novembro-dezembro	94,00	93,00
Janeiro-junho de 1949	96,00	95,50
Julho-dezembro de 1949	97,00	96,50
Janeiro-junho de 1950	96,50	96,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de seida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Períodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Outubro	60,00	60,00
Novembro-dezembro	60,00	60,00
Janeiro-junho de 1949	61,00	61,00
Janeiro-junho de 1950	61,00	61,00

O Mercado (trabalhou estavel).

MERCADO DE CAFE A TERMO
SANTOS, 19.

CONTRATO "B"

Períodos	Abert.	Fech.
Janeiro	60,00	60,00
Março	61,00	61,00
Maio	61,00	61,00
Julho	61,00	61,00
Setembro	61,00	61,00
Outubro	59,00	59,00
Dezembro	59,00	59,00

CONTRATO "C"

Períodos	Abert.	Fech.
Janeiro	94,70	94,70
Março	94,80	94,80
Maio	94,90	94,90
Julho	94,90	94,90
Setembro	95,00	95,00
Outubro	95,00	95,00
Dezembro	95,00	95,00

MOVIMENTO GERAL
SANTOS, 19.

Passagens:	Sacas
Dia 19	28.792
No mês até o dia 19	362.976
Desde 1.º de julho	2.136.980

ENTRADAS:

Períodos	Sacas
Dia 19	51.438
No mês até o dia 19	705.500
Desde 1.º de julho	3.314.967

SAÍDAS:

Períodos	Sacas
Dia 19	77.910
No mês até o dia 19	677.216
Desde 1.º de julho	3.411.184

DESMACHES:

Períodos	Sacas
Dia 19	42.907
No mês até o dia 19	637.700
Desde 1.º de julho	2.394.748

EXISTÊNCIAS:

Períodos	Sacas
Dia 19	2.132.214

1.ª serie	560,00
34 Unificada, port.	560,00
100 Idem	560,00
150 Idem	591,00
905 Idem	590,00
700 Ferrov. port.	660,00
110 Idem	663,00
1209 Idem	662,00
733 Idem	824,00
11 Uniform.	665,00
38 Idem	824,00
12 Idem	823,00
1 Minas, s. A.	140,00
1 Minas, A.	145,00
1 Feramb. 1935	45,00
2 Idem	45,00

Municipais	
18 Paul. 1929	795,00
18 Paul. 1937	775,00
Letras	
5 Campinas, 1945	875,00
Bancos	
78 Com. Estado	300,00
5 Cruz. Sul	280,00
110 Nac. Imob.	177,00
39 S. Paulo	235,00
250 Sul Am. Brasil	172,00

Companhas	
200 Carb. Cambuy	80,00
841 Paul. E. F. nom.	153,00
322 Idem, port.	168,00
100 Sid. Cr. Sul	30,00

Vendas por Alvará	
30 Uniform. port.	824,00
32 Idem	823,00
700 Paul. E. F. nom.	153,00

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SÃO PAULO	
Ofertas	
Movimento do dia 19.	
Obrigações	
Federais de Guerra:	
Guerra 5.000,00	3.395,00
Guerra 1.000,00	674,00
Guerra 500,00	336,00
Guerra 200,00	132,00
Guerra 100,00	66,50

Estaduais:	
Est. "1921"	671,00
Est. "1921"	800,00
Est. "1922"	705,00

Aplicáveis:	
Federais, nom.	—
Federais Reajust.	675,00
Populares	180,50
Est. S. P. Rodov.	720,00
Uniform. port.	825,00
Unificadas	594,00
Ferrovias	663,00
Espirito Santo	410,00

Municipais:	
"1917"	780,00
"1917"	815,00
"1918"	800,00
"1918"	830,00
"1918"	690,00

Letras:	
Capital, "1926"	90,00

Atos de Bancos:	
America S. A.	190,00
Eras. p. Am. Sul	210,00
Central de Crédito	230,00
Com. Est. S. Paulo	300,00
Com. Ind. S. Paulo	385,00
Com. de S. Paulo	220,00
Cruzeiro Sul S. P.	280,00

Estado São Paulo	
c e s j garantia	315,00
Ind. S. Paulo	180,00
Ind. S. P. c 50%	90,00
Mat. c 80%	120,00
Merc. S. Paulo	250,00
Moreira Sales	190,00
Nac. Imobiliário	185,00
Nordeste S. Paulo	392,00
Paulista Comercio	170,00
S. Americano 60%	172,00

Ações de Companhias:	
Casa Banc. Amaral	200,00
CAB, port.	250,00
Casa Anglo-Brasil	93,00
Mog. E. Fer. nom.	50,00
Mog. E. Fer. port.	55,00
Paulista E. F. nom.	159,00
Paulista E. F. port.	167,00
S. Paulo Alparg.	460,00
pref.	170,00
Debentures:	
Mog. E. Ferro	119,00
116,00	

ALGODÃO	
SÃO PAULO	
No Mercado de algodão da Bolsa de Mercadorias, foram negociadas num total de vendas, apenas de 2.000 arrobas. O primeiro pregão do dia, apresentou baixa de 30 centavos em março e julho, e alta de 20 centavos em maio, ficando inalterados os demais meses. No fechamento houve alta parcial, sendo de Cr\$ 1,60 em outubro e 20 centavos em março e maio; dezembro, janeiro e julho, inalterados. O disponível fechou calmo e inalterado.	

PLANO DO BRASIL	
SANTOS, 19.	
LAZARUS DE VENDAS	
ABERTURA	
Londres	7541 16
Paris	9,08 73
Frankfurt	8,12 06
Nova York	3,37 44
Amsterdã	1,70 96
Madrid	0,75 79
Lisboa	4,37 38
Zurich	0,47 47
Bruxelas	3,17 47
Montevideo	3,68 58
Argentina	0,60 39
Chile	5,52 08
Copenhague	5,51 09
Stockholm	5,51 09
"Ouro" 1.000 por 1.00% — Grama	20,81 76

TAXAS COMTRA	
Libras à vista	27,04 14
Libras 90 dias	27,04 14
Libras 180 dias	27,04 14
Libras 270 dias	27,04 14
Libras 360 dias	27,04 14
Libras 450 dias	27,04 14
Libras 540 dias	27,04 14
Libras 630 dias	27,04 14
Libras 720 dias	27,04 14
Libras 810 dias	27,04 14
Libras 900 dias	27,04 14
Libras 990 dias	27,04 14
Libras 1080 dias	27,04 14
Libras 1170 dias	27,04 14
Libras 1260 dias	27,04 14
Libras 1350 dias	27,04 14
Libras 1440 dias	27,04 14
Libras 1530 dias	27,04 14
Libras 1620 dias	27,04 14
Libras 1710 dias	27,04 14
Libras 1800 dias	27,04 14
Libras 1890 dias	27,04 14
Libras 1980 dias	27,04 14
Libras 2070 dias	27,04 14
Libras 2160 dias	27,04 14
Libras 2250 dias	27,04 14
Libras 2340 dias	27,04 14
Libras 2430 dias	27,04 14
Libras 2520 dias	27,04 14
Libras 2610 dias	27,04 14
Libras 2700 dias	27,04 14
Libras 2790 dias	27,04 14
Libras 2880 dias	27,04 14
Libras 2970 dias	27,04 14
Libras 3060 dias	27,04 14
Libras 3150 dias	27,04 14
Libras 3240 dias	27,04 14
Libras 3330 dias	27,04 14
Libras 3420 dias	27,04 14
Libras 3510 dias	27,04 14
Libras 3600 dias	27,04 14
Libras 3690 dias	27,04 14
Libras 3780 dias	27,04 14
Libras 3870 dias	27,04 14
Libras 3960 dias	27,04 14
Libras 4050 dias	27,04 14
Libras 4140 dias	27,04 14
Libras 4230 dias	27,04 14
Libras 4320 dias	27,04 14
Libras 4410 dias	27,04 14
Libras 4500 dias	27,04 14
Libras 4590 dias	27,04 14
Libras 4680 dias	27,04 14
Libras 4770 dias	27,04 14
Libras 4860 dias	27,04 14
Libras 4950 dias	27,04 14
Libras 5040 dias	27,04 14
Libras 5130 dias	27,04 14
Libras 5220 dias	27,04 14
Libras 5310 dias	27,04 14
Libras 5400 dias	27,04 14
Libras 5490 dias	27,04 14
Libras 5580 dias	27,04 14
Libras 5670 dias	27,04 14
Libras 5760 dias	27,04 14
Libras 5850 dias	27,04 14
Libras 5940 dias	27,04 14
Libras 6030 dias	27,04 14
Libras 6120 dias	27,04 14
Libras 6210 dias	27,04 14
Libras 6300 dias	27,04 14
Libras 6390 dias	27,04 14
Libras 6480 dias	27,04 14
Libras 6570 dias	27,04 14
Libras 6660 dias	27,04 14
Libras 6750 dias	27,04 14
Libras 6840 dias	27,04 14
Libras 6930 dias	27,04 14
Libras 7020 dias	27,04 14
Libras 7110 dias	27,04 14
Libras 7200 dias	27,04 14
Libras 7290 dias	27,04 14
Libras 7380 dias	27,04 14
Libras 7470 dias	27,04 14
Libras 7560 dias	27,04 14
Libras 7650 dias	27,04 14
Libras 7740 dias	27,04 14
Libras 7830 dias	27,04 14
Libras 7920 dias	27,04 14
Libras 8010 dias	27,04 14
Libras 8100 dias	27,04 14
Libras 8190 dias	27,04 14
Libras 8280 dias	27,04 14
Libras 8370 dias	27,04 14
Libras 8460 dias	27,04 14
Libras 8550 dias	27,04 14
Libras 8640 dias	27,04 14
Libras 8730 dias	27,04 14
Libras 8820 dias	27,04 14
Libras 8910 dias	27,04 14
Libras 9000 dias	27,04 14
Libras 9090 dias	27,04 14
Libras 9180 dias	27,04 14
Libras 9270 dias	27,04 14
Libras 9360 dias	27,04 14
Libras 9450 dias	27,04 14
Libras 9540 dias	27,04 14
Libras 9630 dias	27,04 14
Libras 9720 dias	27,04 14
Libras 9810 dias	27,04 14
Libras 9900 dias	27,04 14
Libras 9990 dias	27,04 14

ALGODÃO	
SÃO PAULO	
No Mercado de algodão da Bolsa de Mercadorias, foram negociadas num total de vendas, apenas de 2.000 arrobas. O primeiro pregão do dia, apresentou baixa de 30 centavos em março e julho, e alta de 20 centavos em maio, ficando inalterados os demais meses. No fechamento houve alta parcial, sendo de Cr\$ 1,60 em outubro e 20 centavos em março e maio; dezembro, janeiro e julho, inalterados. O disponível fechou calmo e inalterado.	

PLANO DO BRASIL	
SANTOS, 19.	
LAZARUS DE VENDAS	
ABERTURA	
Londres	7541 16
Paris	9,08 73
Frankfurt	8,12 06
Nova York	3,37 44
Amsterdã	1,70 96
Madrid	0,75 79
Lisboa	4,37 38
Zurich	0,47 47
Bruxelas	3,17 47
Montevideo	3,68 58
Argentina	0,60 39
Chile	5,52 08
Copenhague	5,51 09
Stockholm	5,51 09
"Ouro" 1.000 por 1.00% — Grama	20,81 76

TAXAS COMTRA	
Libras à vista	27,04 14
Libras 90 dias	27,04 14
Libras 180 dias	27,04 14
Libras 270 dias	27,04 14
Libras 360 dias	27,04 14
Libras 450 dias	27,04 14
Libras 540 dias	27,04 14
Libras 630 dias	27,04 14
Libras 720 dias	27,04 14

"Evidenciado na Convenção de Belo Horizonte o crescente prestígio do P. R. em todas as unidades da Federação"

IMPRESSÕES DO SR. RAUL DA ROCHA MEDEIROS, PRESIDENTE DA SEÇÃO PAULISTA DO P. R. E CHEFE DA DELEGAÇÃO ESTADUAL AO RECENTE CERTAME, A SUA CHEGADA, ONTEM, A ESTA CAPITAL — FESTIVA RECEPÇÃO AO LIDER REPUBLICANO

Do regresso de Belo Horizonte para onde fora chefiando a delegação paulista, o sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da seção paulista do P. R. e chefe da delegação estadual ao recente certame, a sua chegada, ontem, a esta capital — festiva recepção ao líder republicano.



Grupo formado à chegada, ontem, do sr. Raul da Rocha Medeiros, na estação do Norte.

tem a esta capital o sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da seção paulista do P. R. e chefe da delegação estadual ao recente certame, a sua chegada, ontem, a esta capital — festiva recepção ao líder republicano.

Sua chegada na estação Roosevelt foi aguardada por grande número de amigos e correligionários, entre os quais conseguimos anotar: dr. Altino Arantes, dr. Abelardo Vergueiro Cesar, dr. Antonio Ferreira de Castilho, dr. Roberto Moreira e dr. Eduardo Rodrigues Alves, membros da Comissão Diretora; dr. Dervile Allegretti e Angelo Borlido, vereadores da Câmara desta capital; drs. Valdomiro Lobo da Costa, José Soares Hungria, Ama-

Carlos Aguirre, João Batista Sponza, José Carlos Silva Freire, Alberto Silveira Reis, Carlos Reis de Magalhães, José Papança, Nicolau Agra, Bruno Fardim, Dervil Alberto Franco, Otaviano de Melo, jornalista, membros da Comissão Coordenadora da Política da Capital, além de membros da família do ilustre político.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Após o trem, o sr. Raul da Rocha Medeiros foi vivamente cumprimentado por todos os presentes, que lhe apresentaram congratulações pelo desempenho cabal de sua missão de chefe da delegação paulista à Convenção de Belo Horizonte e pelo ex-

tendo o recém-chegado fornecido ligeiras declarações à imprensa.

— Volto encantado com a hospitalidade mineira e penhorado com as cordiais manifestações de apreço e simpatia de que fui alvo em Belo Horizonte a delegação paulista. Foi um trabalho notável, durante o qual a Convenção Nacional ratificou, unanimemente e com aplausos, a atuação que o diretório de São Paulo vem desenvolvendo.

Prosseguindo disse: — O Partido Republicano viveu em Belo Horizonte os maiores dias de sua história. A Convenção, o número de Estados e de convenções que dela participaram, pelo valor das

teses e pela elevação e brilho dos debates, constitui espetáculo empolgante. Evidenciou-se o crescente prestígio do Partido em todas as unidades da Federação, o que lhe assegura lugar de destaque nas próximas campanhas eleitorais e uma influência marcante nos futuros conselhos de administração pública.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Quarta-feira, 20 de Outubro de 1948 | N. 28.388

Bons resultados alcançados com a venda da carne diretamente pelos marchantes

Quase normalizado o abastecimento do mercado interno com a introdução das chamadas "casas de carne" — Movimento geral das transferências de animais na 15.ª Exposição Nacional de Animais

Sob a presidência do sr. Domingos Luciano Ferraz de Camargo realizou-se ontem, mais uma reunião dedicada à "HORA DA PECUÁRIA", da Sociedade Rural Brasileira.

Durante a sessão foi debatida a questão do abastecimento de carne verde no Brasil Central, tendo havido referência à quase normalidade da distribuição daquele gênero em S. Paulo com a recente introdução das chamadas "casas de carne".

Os referidos estabelecimentos comerciais são propriedades dos marchantes de Carapicuíba e, suprimindo o açougueiro, vendem carne sem osso com relativa abundância e rigorosamente as presas tabeladas. Argumentando favoravelmente ao aparecimento dessa forma de concorrência aos retalhistas, os oradores que se manifestaram durante a reunião, foram de opinião de que não se deverá combater a criação e o desenvolvimento de novas casas de carne ou açougues, desde que eles possam prestar benefícios ao abastecimento do produto. Houve também referência à atuação da Sociedade Rural Brasileira durante todo o ano passado em favor do aumento da distribuição de carne verde sob o fundamento de que as disponibilidades do rebanho assim o aconselhavam.

vimento geral das transferências realizadas na 15.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, encerrada em S. Paulo a 3 de mês corrente. Segundo os referidos cálculos, fornecidos à Sociedade Rural Brasileira pela Diretoria daquela entidade, foram negociados durante a Exposição 108 animais da raça bovina, num total de Cr\$ 1.331.500,00; 31 equinos, compreendendo Cr\$ 266.500,00; 9 azininos, com Cr\$ 95.600,00; 27 caprinos, Cr\$ 46.500,00 e 68 ovinos, por Cr\$ 78.350,00.

O maior movimento registrado se refere à raça holandesa preta e branca, da qual foram negociados 30 animais por Cr\$ 408.000,00, importando cada animal em Cr\$ 13.600,00, em média. Na raça bovina o gado Nelore obteve o grande preço médio de Cr\$ 24.545,40 por cabeça.

Entre os equinos os animais mais caros foram os Percheron que andaram em média por Cr\$ 15.000,00 a cabeça. Os mais vendidos foram os campolinos, dos quais 12 foram negociados num total de 31.

Entre os animais foram vendidos 7 da raça Pega no total de 9 transações. O mais caro dessa raça foi um jumentinho italiano vendido por Cr\$ 15.000,00. Os caprinos foram vendidos em média a Cr\$ 1.722,20 cada um e os ovinos a Cr\$ 1.151,40.

Finalmente o resultado final de vendas durante a Exposição foi de Cr\$ 1.817.850,00.

Depois de ter o sr. secretário apresentado e discutido os números supra, o presidente deu a reunião por encerrada por nada mais haver a tratar.

Provável extinção do racionamento do óleo comestível

O assunto será hoje debatido pela C. E. P. — O tabelamento de bebidas

A Comissão Estadual de Preços, na sua reunião ordinária de hoje, deverá tomar várias medidas referentes ao

abastecimento da cidade. Dentre os assuntos, merece ser destacado, pela importância de que se reveste, a questão do óleo comestível de carvão de algodão.

Na próxima sexta-feira a posse do sr. Honório Monteiro

JA' ESTÃO ESCOLHIDOS OS MEMBROS DO SEU GABINETE

Antes, porém, do assunto ser submetido ao plenário da C. E. P., os membros da subcomissão do óleo vão se reunir novamente, a fim de que a proposta a ser apresentada esclareça o problema em todos os seus pormenores. Com esse objetivo, foi marcada uma reunião da citada subcomissão para alguns minutos antes do início da sessão de hoje da C. E. P.

O TABELAMENTO DAS BEBIDAS

Também deverá ser hoje discutido o tabelamento das bebidas, uma vez que o trabalho apresentado na última reunião da C. E. P. pelo prof. Hironel Simões Luderer, já deve ter sido devidamente apreciado pelos demais membros do órgão de preços. Provavelmente, não serão poucas as reduções a serem introduzidas nos preços do racionamento, pois nele algumas das margens fixadas são bastante elevadas.

Maximiliano Sthalshmidt era companheiro de Margarida Hirschman no programa «Salada Mista»

NOVOS ECLARECIMENTOS SOBRE AS ATIVIDADES DO LOCUTOR BRASILEIRO A SERVIÇO DOS NAZISTAS — DENUNCIOU A PRESENÇA NO PAÍS DE VÁRIOS OUTROS IMPLICADOS NA DIFAMAÇÃO DO BRASIL

RIO, 19 (Asapress) — Já noticiamos a prisão, pela Ordem Política e Social, de Maximiliano Sthalshmidt, de nacionalidade brasileira, que se encontrava na Alemanha durante a guerra, tendo atuado como locutor da emissora alemã para o Brasil, figurando no programa "Salada Mista", no qual eram feitos ataques ao nosso país.

Maximiliano, fazendo a reportagem defendeu-se de todas as acusações afirmando que trabalhara para a emissora alemã devido à impossibilidade de regressar ao Brasil. Disse que quando o Brasil entrou em guerra declarou formalmente que de modo algum atacaria o Brasil, ficando encarregado de ataques à Rússia, o que fez até o fim da guerra. De fato, foi à Leste tratar da organização da Rádio Mundial, mas nada pôde fazer porque o representante de um jornal inglês na Suécia denunciou a emissora como puramente nazista. Afirma não ter em armas contra o Brasil, conseguindo apenas do serviço militar sob a alegação de serem os seus serviços na emissora indesejáveis. Foi preso pelos russos e pelos ingleses, sendo depois enviado para Hamburgo, onde embarcou de novo para esta capital a bordo do "Santarem".

Entre os locutores brasileiros que tomaram parte no programa "Salada Mista" figura Carlos Henrique Hunche e falando sobre ele disse Maximiliano que supõe estar ele na Espanha, estando, porém, sua esposa, no Rio Grande do Sul.

Ao que apurou a reportagem Hunche também é natural do Rio Grande do Sul, devendo estar nesse Estado, assim como a pianista Lourdes Lage e Louise Soutang.

Maximiliano acusou esta última e Gerhard Dohms como organizadores do serviço de ondas curtas nazistas para o Brasil e o mexicano Juan Iversen como o dirigente do programa para a América espanhola.

Antes de deixar a Alemanha fundou uma firma de importação e exportação e planejava fundar nesta capital uma filial.

COMPANHIA DE MARGARIDA HIRSCHMAN

RIO, 19 (Asapress) — Estão vindo à lume novos detalhes sobre Maximiliano Sthalshmidt, preso pela Ordem Política e Social quando fazia uma refeição no Hotel Argentina. Maximiliano viveu na última leva de refugiados brasileiros da Alemanha, sendo de origem alemã e nascido no Brasil.

Diz um jornal que ele foi preso em 1939 no Rio Grande do Sul como nazista, adotando na época o pseudônimo de Mario Andrade. Ap que tudo indica Maximiliano trabalhou no rádio nazista durante a guerra no programa "Salada Mista", dirigido contra o nosso país e feito por Margarida Hirschman, que está cumprindo longa pena a que foi condenada. Maximiliano confessou que de fato trabalhou no rádio, mas que quando o Brasil entrou na guerra ele deixou de trabalhar contra o nosso país, alegando ser imprescindível o seu serviço no rádio.

10 milhões de eleitores registrados para o pleito da sucessão presidencial

RIO, 19 (Asapress) — Segundo informações colhidas, existem mais de dez milhões de eleitores que poderão concorrer ao próximo pleito para a sucessão presidencial em todo o país. Até setembro último, estavam registrados já oito milhões e setecentos e trinta e sete mil eleitores em todo o território nacional.

Os Estados que apresentavam então maior densidade de eleitores, eram: São Paulo, 1.683.967; Minas Gerais, 1.572.192; Rio Grande do Sul, 842.538; Distrito Federal, 529.253; Bahia, 586.829; Rio de Janeiro, 465.532; Ceará, 457.054; Pernambuco, 357.514; Santa Catarina, 292.683; Paraná, 276.977; Paraíba, 231.776. Os demais Estados apresentam menos de duzentos mil eleitores.



MINISTRO HONÓRIO MONTEIRO

RIO, 19 (Asapress) — A posse do sr. Honório Monteiro na pasta do Trabalho está marcada para a próxima sexta-feira.

Estão presentes à cerimônia da posse os representantes das entidades do comércio e da indústria e dos Sindicatos trabalhistas, os quais saudarão o novo ministro.

RIO, 19 (Asapress) — O sr. Paulo Siqueira Castro, que participará do gabinete do ministro Honório Monteiro, esteve no Ministério do Trabalho.

Falando aos jornalistas, declarou o sr. Siqueira Castro que o gabinete do novo ministro já está escolhido. Disse também que o novo ministro falará em São Paulo a 27 de outubro, quando pronunciará um discurso na sessão comemorativa de 29 de outubro, de acordo com o programa estabelecido.

EMBARCADA AMANHÃ PARA O RIO O MINISTRO HONÓRIO MONTEIRO

Embarcará amanhã, às 22 horas, pelo "Cruzador do Sul", para o Rio de Janeiro, o prof. Honório Monteiro. O novo ministro do Trabalho será acompanhado por numerosa comitiva, devendo sua posse naquela alta investidura se realizar depois de amanhã, às 11 horas, no Ministério do Trabalho.

Fixados pelo Conselho Nacional do Petróleo os novos preços dos combustíveis

As razões da majoração na palavra do presidente da entidade

RIO, 19 (Asapress) — O Conselho Nacional do Petróleo fixou os seguintes preços para os combustíveis no Estado de São Paulo:

Óleo combustível: São Paulo, 652 cruzeiros por tonelada; Santos 616 cruzeiros por tonelada.

Óleo Diesel: São Paulo, 915 cruzeiros por tonelada; Santos, 916.

Gasolina em litros: São Paulo, Capital, 1,86; Interior do Estado 1,94; Santos, cidade, 1,79; Interior de Santos, 1,86.

tos 1,86; Araraquara 2,33, Bauré 2,42; Campinas 2,97.

Querosene em litros: São Paulo 1,34; Santos 1,34.

RIO, 19 (Asapress) — O Conselho Nacional do Petróleo fixou novos preços para a gasolina e querosene.

Por tonelada de óleo combustível, nos seguintes portos, os preços são os seguintes: Belém, 570 cruzeiros; Recife, 571; Salvador, 601; Rio de Janeiro, 590; Santos, 616; São Paulo, 652; Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, 737 cruzeiros.

Óleo Diesel: Belém, 881 cruzeiros; Recife, 874; Salvador, 922; Rio de Janeiro, 896; Santos, 916; São Paulo, 915; Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, 1057 cruzeiros.

Gasolina, venda em litros: Manaus, Cr\$ 2,69; Belém, Capital, 1,80; Interior, 1,83; São Luiz, 2,30; Parnaíba, 2,59; Fortaleza, Capital, 1,86; Interior, 1,94; Natal, 1,81; João Pessoa, 2,94; Salvador, Capital, 1,92; Interior, 2,00; Belo Horizonte, Capital, 1,74; Interior, 2,24; Recife, Capital, 1,78; Interior, 1,86; Macaé, 2,19; Aracaju, 2,49; Juazeiro do Norte, 2,08; Montes Claros, 3,20; Vitória, 2,20; Cachoeira de Iapemirim, 2,18; Distrito Federal, 1,73; Niterói, Capital, 1,89; Interior, 1,87; Campos, 2,12; Cruzeiro, 2,06; Santos, cidade, 1,79; Interior, 1,84; Araraquara, 2,33; Bauré, 2,42; Campinas, 2,92; Uberaba, 2,62; Uberlândia, 2,64; Goiânia, 3,22; Paranaíba, 2,29; Curitiba, 2,36; Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, 2,05; Uruguaiana, 2,60.

Querosene, venda em litros: Manaus 2,11 centavos; Belém 1,28; São Luiz 1,77; Fortaleza, 1,34; Natal 1,66; João Pessoa 1,44; Recife 1,26; Macaé 1,59; Salvador 1,40; Belo Horizonte 1,59; Vitória 1,68; Distrito Federal 1,26; Santos e São Paulo 1,34.

Prosseguem os trabalhos de classificação dos hotéis

Dando prosseguimento à série de estudos que vem fazendo para pôr em vigor em São Paulo o tabelamento dos hotéis, vários membros da C. M. P. estiveram ontem em visita de inspeção ao Hotel Esplanada. Após serem examinadas todas as dependências do estabelecimento, foi constatada pequena irregularidade na lavanderia do hotel, pois os preços cobrados não estão de acordo com o tabelamento das tinturarias, ora em vigor.

O trabalho de vistoria continuará na manhã de hoje, quando deverão ser visitados vários hotéis localizados no centro da cidade.

RAZÕES DO AUMENTO

RIO, 19 (Asapress) — O presidente do Conselho Nacional do Petróleo explicou que o aumento da gasolina e óleo concedidos o foram em face da majoração das despesas das companhias importadoras, não só no reajustamento dos salários dos empregados como as alterações nas despesas gerais, sendo examinada a escrita das companhias. Concluiu dizendo que é necessário muita ponderação a respeito dos assuntos ligados ao petróleo.

Conferência na Faculdade de Direito

Realiza-se no dia 22 às 20.30 horas, na sala "João Mendes", da Faculdade de Direito de São Paulo, uma conferência sobre o tema — "O Jurista e os Estados Unidos", promovida pelo Instituto dos Advogados de São Paulo.

A preleção está a cargo do dr. Silvío do Amaral, que regressou recentemente dos Estados Unidos, onde fez curso na Universidade de Nova York.

CORRENCIAS POLICIAIS: Esclarecido o barbaresco crime da avenida do Estado

MOTIVOS FUTEIS DERAM ORIGEM AO DELITO — VÍTIMA E CRIMINOSO ESTAVAM EMBRIAGADOS — RECONSTITUÍDA A CENA — MORTO POR UM CAMINHÃO — TEVE O COURO CABELUDO ARRANCADO — OUTROS FATOS

No dia 7 do corrente mês, por volta das 22 horas, sob a ponte do Rio Mandu, na avenida do Estado, na altura da rua da Cantareira, um homem foi assassinado a golpes de faca, depois de manter violenta luta corporal com o criminoso. A única testemunha ocular da ocorrência foi um médico que passava pelo local, em seu automóvel, e que levou o fato ao conhecimento da autoridade de serviço na Polícia Central. Como se tratasse de um caso misterioso, foi solicitado o concurso da Delegacia de Segurança Pessoal, que seguiu para o local, onde efetuou a prisão, por suspeita de vários indivíduos que costumavam ficar no local onde se deu o crime. Após rápidas investigações, elementos daquela especializada prenderam o indi-

viduo Benedito Balbino Rosa, de 26 anos, solteiro, sem profissão e sem residência fixa, que foi levado para o Departamento de Investigações, onde, interrogado habilmente, confessou o crime. Em seu depoimento, esclareceu Benedito, que também é conhecido pelo vulgo de "Dito Vaca", que naquela noite, encontrou a vítima Moacir Bartolo, de 28 anos, solteiro, nas proximidades da avenida do Estado. Depois de estarem algum tempo juntos, foram a um bar da rua São Caetano, onde ingeriram grande quantidade de bebidas alcoólicas. Caminhavam pela avenida do Estado, quando, por motivos fúteis, surgiu entre eles sério desentendimento. De simples discussão, passaram a vias de fato, tendo ele feito uso de uma faca-punhal, com a qual desferiu vários golpes em seu antagonista. Depois de ter praticado o crime, abandonou o local, e, segundo a polícia, foi visto fugindo para a sede do Clube Atlético Sirio, onde trocou a roupa e escondeu a arma. Na tarde de ontem, o crime foi reconstituído, na presença da única testemunha.

MORTO POR UM CAMINHÃO

Ainda que pareça incrível, a Polícia de São Paulo possui, para atender a todas as ocorrências verificadas nesta capital, que já conta quase que com dois milhões de habitantes, unicamente com dois "carros-crimes". E, assim mesmo, esses veículos estão completamente estragados, podendo em risco a vida não só de seus ocupantes, como dos que transitam pela rua. Deviam, antes, ser vendidos nos ferros velhos do que andarem tráfego no estado atual em que se encontram. Esses comentários vêm a propósito do que ontem ocorreu nesta capital. Tomando ciência de gravíssimo atropelamento, do qual resultou a morte de uma criança, a autoridade policial de plantão,

Faculdade de Engenharia Industrial

Realiza-se amanhã, às 17 horas, no salão da Faculdade de Engenharia Industrial, uma homenagem ao sr. Tomaz Nelson, presidente da International Business Machine. A seguir os convidados terão oportunidade de visitar as instalações da Faculdade de Engenharia Industrial e de examinar os planos para a construção definitiva na via Anchieta.

Nesta ocasião, o dr. Valentim Bouças pronunciará uma alocução de importância para os que se interessam pelo futuro da engenharia industrial no Brasil.

TENTOU MATAR A EX-NAMORADA E SUICIDOU-SE

INTERNADO NA SANTA CASA, O TRESLOUCADO ATIROU-SE DO 4.º ANDAR

SANTOS, 19 (Da sucursal) — Juvenal Hilário Ribeiro, de 32 anos de idade, residente à rua Marquês do Herval, 63, namorava há 7 anos, Iracema Lourenço, de 30 anos, moradora à avenida Pedro Lessa, 316, e estava empregada em casa do sr. Silvío Vasconcelos, à rua Marquês Dias, 39.

Há pouco, brigaram e acabaram com o namoro. Juvenal, contudo, não se conformou, e tentou reatar relações, ao que Iracema obstinadamente se opôs.

Ontem à noite, quando Iracema levava os filhos de seus pais a passear,

sear, surgiu-lhe pela frente Juvenal, de faca em punho, tentando golpeá-la. Em vão ela procurou fugir, pois o ex-namorado a alcançou e lhe viciou vários golpes, tentando depois suicidar-se, golpeando o próprio peito. Gravemente feridos, foram ambos levados para a Santa Casa.

Juvenal, firmemente disposto a matar-se, cerca das 2 horas da madrugada, saltou do 4.º andar, aproximando-se de uma janela, e atirou-se do 4.º andar ao solo, recebendo graves lesões, em consequência das quais veio a falecer.

Os concessionários das refinarias de petróleo não podem transferir suas quotas de ações senão a brasileiros

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO DEPUTADO BENEDITO COSTA NETO SOBRE O ASSUNTO

RIO, 19 ("Correio") — Conforme se deduz claramente dos novos e recentes comunicados do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, das declarações e artigos assinados de vários de seus membros e partidários da tese nacionalista da exploração do nosso petróleo, a mensagem presidencial ao Congresso sobre o assunto, não constitui, como querem fazer crer os opositores dessa tese, um ponto final na numerosa campanha que se convencionou chamar de "O Petróleo É Nosso".

Pelo contrário — afirmam os nacionalistas. Frechamente agora é que se redobrou a sua vigilância em torno da magna questão, porque a aprovação do estatuto do petróleo será — acentuam eles — a grande oportunidade de infiltração dos "trusts", consubstanciada no disposto do artigo 153 da própria Constituição — objeto, aliás, de uma recente e ruidosa controvérsia.

Vigora a impressão de que, de acordo com o referido estatuto, as companhias concessionárias das refinarias, de

Os concessionários das refinarias de petróleo não podem transferir suas quotas de ações senão a brasileiros

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO DEPUTADO BENEDITO COSTA NETO SOBRE O ASSUNTO

RIO, 19 ("Correio") — Conforme se deduz claramente dos novos e recentes comunicados do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, das declarações e artigos assinados de vários de seus membros e partidários da tese nacionalista da exploração do nosso petróleo, a mensagem presidencial ao Congresso sobre o assunto, não constitui, como querem fazer crer os opositores dessa tese, um ponto final na numerosa campanha que se convencionou chamar de "O Petróleo É Nosso".

Pelo contrário — afirmam os nacionalistas. Frechamente agora é que se redobrou a sua vigilância em torno da magna questão, porque a aprovação do estatuto do petróleo será — acentuam eles — a grande oportunidade de infiltração dos "trusts", consubstanciada no disposto do artigo 153 da própria Constituição — objeto, aliás, de uma recente e ruidosa controvérsia.

Vigora a impressão de que, de acordo com o referido estatuto, as companhias concessionárias das refinarias, de

nacionalidade brasileira, poderão vender suas ações aos "trusts" estrangeiros como meio de excelente negócio, fazendo assim, completamente, o intuito de nacionalização da indústria petrolífera do país.

Seria a oficialização desse delicado empreendimento do regime dos "testes de ferro".

No noticiário de hoje, porém, os adversários do "C. E. D. P." meteram uma cunha nos argumentos em questão, fazendo falar, a respeito, o deputado Benedito Costa Neto, relator do estatuto do petróleo na Câmara Federal.

— Isto não será possível, — diz ele — porque, no dia em que foi discutido o meu parecer na Comissão de Justiça, ofereci uma emenda, que foi aprovada, e vai ser tal qual possa acontecer. E a emenda, publicada sábado, no "Diário do Congresso", estabelece que as sociedades já organizadas em nosso país, que tenham adquirido ou venham a adquirir refinarias, não podem transferir suas quotas ou ações senão a brasileiros, assegurada a preferência à União em igualdade de condições".

Embora a emenda não seja de caráter absoluto, ela estabelece uma preferência para os brasileiros, o que é uma garantia para a nacionalização da indústria petrolífera do país.

— Isto não será possível, — diz ele — porque, no dia em que foi discutido o meu parecer na Comissão de Justiça, ofereci uma emenda, que foi aprovada, e vai ser tal qual possa acontecer. E a emenda, publicada sábado, no "Diário do Congresso", estabelece que as sociedades já organizadas em nosso país, que tenham adquirido ou venham a adquirir refinarias, não podem transferir suas quotas ou ações senão a brasileiros, assegurada a preferência à União em igualdade de condições".

Embora a emenda não seja de caráter absoluto, ela estabelece uma preferência para os brasileiros, o que é uma garantia para a nacionalização da indústria petrolífera do país.

— Isto não será possível, — diz ele — porque, no dia em que foi discutido o meu parecer na Comissão de Justiça, ofereci uma emenda, que foi aprovada, e vai ser tal qual possa acontecer. E a emenda, publicada sábado, no "Diário do Congresso", estabelece que as sociedades já organizadas em nosso país, que tenham adquirido ou venham a adquirir refinarias, não podem transferir suas quotas ou ações senão a brasileiros, assegurada a preferência à União em igualdade de condições".

Embora a emenda não seja de caráter absoluto, ela estabelece uma preferência para os brasileiros, o que é uma garantia para a nacionalização da indústria petrolífera do país.

— Isto não será possível, — diz ele — porque, no dia em que foi discutido o meu parecer na Comissão de Justiça, ofereci uma emenda, que foi aprovada, e vai ser tal qual possa acontecer. E a emenda, publicada sábado, no "Diário do Congresso", estabelece que as sociedades já organizadas em nosso país, que tenham adquirido ou venham a adquirir refinarias, não podem transferir suas quotas ou ações senão a brasileiros, assegurada a preferência à União em igualdade de condições".